ESE POLITÉCNICO DO PORTO

Ana João Macedo e Silva

Relatório de Estágio

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

junho 2015

ESE POLITÉCNICO DO PORTO

Ana João Macedo e Silva

Relatório de Estágio em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de MESTRE

Orientação

Prof. Doutora Susana Marques Sá

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

junho 2015

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento do presente Relatório de Estágio comprometeu uma partilha harmoniosa de conhecimentos e experiências por parte de todos os intervenientes do processo formativo. Assim sendo, é imprescindível agradecer a inesgotável generosidade e apoio de algumas pessoas, sem as quais este trabalho não teria sido exequível.

À supervisora institucional da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Professora Doutora Susana Sá, pelas provocações saudáveis desenvolvidas ao longo das reflexões tecidas através de comentários e críticas construtivas e pela confiança depositada nas capacidades da formanda, criando desta forma, uma relação caracterizada pelo incentivo e pela sensibilidade recíproca, tornando a mestranda mais confiante do seu trabalho.

Ao Professor Cooperante Nuno Resende, pela disponibilidade e amabilidade de acolher da melhor forma possível, pela troca de experiências e conhecimentos fruto dos anos de experiência, pela amizade que foi sendo cultivada ao longo dos quatro meses e pelo incansável apoio na realização das atividades.

À turma do 2.º C do Colégio Novo da Maia pela constante partilha de sentimentos, conhecimentos e experiências, que proporcionou uma evolução profissional e pessoal da estagiária e por todas as demonstrações de carinho.

À direção e comunidade educativa da referida instituição por receber futuras profissionais de uma forma tão generosa e amável e pela disponibilidade e apoio na prática educativa desenvolvida.

À família e amigos que apoiaram incondicionalmente a mestranda, em particular aos pais pelos ensinamentos de perseverança e irmão pelas horas de trabalho conjunto, demonstrando assim toda a sua confiança no trabalho da mesma.

Aos demais intervenientes educativos, adultos e crianças, que passaram pela vida da formanda, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional, levando-a a encarar cada novo dia como um desafio.

A Criança

Toda a criança
Seja de que raça for,
Seja negra, branca, vermelha, amarela,
Seja rapariga ou rapaz.
Fale a língua que falar,
Pense o que pensar.
Tenha nascido seja onde for
Ela tem direito
A ser para o homem a
Razão primeira da sua luta (…)
Mas há crianças que
Nasceram diferentes
E tudo devemos fazer para que
Isto não aconteça
Vamos dar a essas crianças
Um amor maior ainda (…)
E a criança vai aprendendo a crescer
Todos temos de a ajudar
Todos
Os pais, a escola, todos nós
E vamos ajudá-la a descobrir-se a si própria
E os ouros
Descobrir o seu mundo
E a sua força
O seu amor
Ela vai aprender a viver
E ser a força do Mundo
Mesmo que frágeis continuem
(Matilde Rosa Araújo – Os direitos das crianças)

RESUMO

O presente Relatório de Estágio tem como principal objetivo demonstrar através do sistemático exercício de reflexão a mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, didáticos e investigativos nas práticas pedagógicas em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico durante o período de intervenção educativa desenvolvida no Colégio Novo da Maia, com a turma do 2.º C. Nele, pretende-se analisar as ações desenvolvidas pela mestranda à luz de referenciais teóricos e legais que regem e regulam a profissionalidade docente.

Deste modo, o presente documento aborda o enquadramento teórico-legal que fundamentou a prática pedagógica desenvolvida pela estagiária, bem como a análise, de forma crítica e reflexiva, das atividades desenvolvidas no decorrer na sua ação, demonstrando qual o contributo do presente estágio para o desenvolvimento de competências profissionais. Neste sentido, importa salientar que a prática pedagógica aqui retratada desenvolveu-se segundo a metodologia de investigação-ação. Esta é sustentada por quatro eixos principais, sendo eles a observação, planificação, ação e avaliação, onde a reflexão mostra-se transversal a todo o processo. Aqui o docente é convidado a realizar uma constante mudança das suas práticas, tendo, por isso, a necessidade de adotar uma postura investigativa

Simultaneamente, importa, neste documento, invocar, caracterizar e refletir sobre o desenvolvimento profissional e pessoal da mestranda que se assumiu como um dos principais propulsores do desenvolvimento holístico dos alunos com quem partilhou a sua prática pedagógica, tornando-os cidadãos conscientes, ativos, livres, autónomos, responsáveis numa mutável sociedade

Palavras-chave: Investigação-açã; Desenvolvimento profissional; Prática Pedagógica

ABSTRACT

This Internship Report has as main objective to demonstrate through the systematic exercise of reflection mobilizing scientific knowledge, pedagogical, didactic and investigative in teaching practices on the context of Primary School in the educational intervention period developed on the Novo Colegio da Maia, with the class 2 C. It is intended to analyze the actions developed by the graduate student in the light of theoretical and legal frameworks that govern and regulate the teaching profession.

Thus, this paper deals with the theoretical and legal framework justified by the pedagogical practice developed by the intern, as well as the analysis of thecritical and reflective way, the activities were developed during the course of their action, showing the contribution this stage has to the development of professional skills. In this regard, it should be noted that the pedagogical practice here portrayed was developed according to the methodology of research-action. This is supported by four main pillars, namely the observation, planning, action and evaluation, where reflection is shown across the entire process. Here teachers are invited to conduct a constant change in their practices, and therefore there is a need to adopt an investigative approach.

Simultaneously, in this document, it is important to call down, characterize and to reflect on the personal and professional development of the graduate student who took over as one of the key drivers of the holistic development of the students who shared their practice, making people aware, active, free , autonomous, and responsible in a changing society

Keywords: Investigação-action; Professional development; Teaching Practice

ÍNDICE

Introdução 1

Capítulo 1 5

1. Enquadramento Teórico-legal 5

1.1. Enquadramento legal 5

1.2. O processo de planificação e diferenciação pedagógica 8

1.3. O currículo e a articulação curricular 12

1.4. Modelos/Perspetivas Curriculares 14

Capitulo 2 19

2. Caraterização do contexto de estágio e Metodologia de Investigação-ação 19

2.1. Caraterização do meio envolvente e da Instituição de Ensino 19

2.2. Caracterização da turma 25

2.3. Metodologia de Investigação-Ação 27

Capítulo 3 35

3. Descrição e análise das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos 35

3.1. Atividades realizadas 39

3.1.1. Projeto: *Palavras Cor-de-Rosa e Palavras Cinzentas* 40

3.1.2. Atividades ligadas às diferentes áreas curriculares 46

3.1.3. Dia Mundial da Liberdade 53

Reflexão Final 57

Referências bibliográficas 65

Webgrafia 71

Documentação legal e outros Documentos Orientadores 71

Anexos 73

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Relatório de Qualificação Profissional em Educação Pré-Escolar

Anexo 2 - Relatório de Qualificação Profissional em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 2 Tipo A (impressos)

Anexo 2AI - Narrativa Individual

Anexo 2AII - Horário da Turma

Anexo 2AIII - Grelha de Observação

Anexo 2AIV - Mapa Conceptual da semana de 24 a 28 de novembro de 2014

Anexo 2AV - Planificação diária de 26 de novembro de 2014

Anexo 2AVI - Planificação diária de 27 de novembro de 2014

Anexo 2AVII- Planificação diária de 28 de novembro de 2014

Anexo 2AVIII - Mapa Conceptual da semana de 20 a 24 de outubro de 2014

Anexo 2AIX - Planificação diária de 24 de outubro de 2014

Anexo 2AX - Planificação diária de 29 de novembro de 2014

Anexo 2AXI - Grelha de avaliação da aula de matemática de 29 de novembro de 2014

Anexo 2AXII - Planificação diária de 16 de janeiro de 2015

Anexo 2AXIII - Guião de Pré-Observação do dia 16 de janeiro de 2015

Anexo 2AXIV - Mapa Conceptual da semana de 12 a 16 de janeiro de 2015

Anexo 2AXV - Planificação diária de 14 de janeiro de 2015

Anexo 2AXVI - Planificação Conjunta do dia 23 de janeiro de 2015

Anexo 2 - Tipo B (Suporte Digital)

Anexo BI - Conto Palavras Cor-de-Rosa e Palavras Cinzentas
Anexo BII - Fotos das Palavrar Cor-de-Rosa colocadas na sala de aula
Anexo BIII - Jogo Interativo - OS Cinco Sentidos do Corpo Humano
Anexo BIV - Jogos da aula do dia 28 de novembro de 2015
Anexo BV - Trabalhos realizados pelos alunos na aula
Anexo BVI - Gravação da atividade de Escuta Ativa

LISTA DE ABREVIAÇÕES

CEB - Ciclo do Ensino Básico
ESSE - Escola Superior de Educação
IPP - Instituto Politécnico do Porto
MEM - Movimento Escola Moderna
NEE - Necessidades Educativas Especiais
SPED - Serviço de Psicologia, Educação e Desenvolvimento
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
UC - Unidade Curricilar

INTRODUÇÃO

No âmbito da Unidade curricular (UC) de Prática Pedagógica Supervisionada em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), que integra o plano de estudos do 3.º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, faz parte das metodologias de trabalho desenvolver na tipologia de Orientação Tutorial e de Seminário, a construção do presente Relatório de Estágio.

O Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tal como referido na ficha curricular UC (2014), em complemento com a licenciatura em Educação Básica, tem como objetivo conferir a habilitação para a docência nos níveis educacionais acima referidos. Deste modo, este orienta-se para formar docentes com comprovadas competências no domínio científico e praxiológico, com capacidade de intervir na ecologia da infância, mais especificamente no que compete à educação de crianças entre os 3 e os 10 anos. Ao longo do presente mestrado, é proporcionado aos formandos uma preparação que viabilize uma atitude investigativa, capaz de contribuir para a inovação no campo do conhecimento pedagógico e da prática educativa na referida faixa etária.

O presente mestrado caracteriza-se então por dar a conhecer aos seus estudantes currículos em vigor em Portugal, promover o desenvolvimento de competências de desempenho docente constantes nos perfis gerais do educador de infância e do professor do ensino básico (Dec. Lei 240/2001) e nos perfis específicos do educador de infância e do professor do 1º Ciclo do Ensino Básico (Dec. Lei 241/2001) e, simultaneamente, desenvolver uma formação científica nas diversas áreas do saber, que permita uma indagação constante sobre os desafios da sociedade em mudança, que sustentem o progressos curricular na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB.

Nesta perspetiva, e segundo o que se encontra prescrito na Ficha Curricular da UC de Prática Pedagógica Supervisionada em contexto de 1.º CEB, o estágio realizado em díade e a assiduidade às aulas comprometem a conceção de diversas competências a serem desenvolvidas, como por exemplo: mobilizar e articular saberes científicos, pedagógicos, didáticos e de investigação nas práticas pedagógicas e na conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos e curriculares; problematizar teorias, práticas pedagógicas, recursos e contextos, de modo a agir conscientemente nos contextos educativos sustentando a prática em estratégias de observação-ação e na reflexão sistemática sobre os processos de aprendizagem dos alnos; planificar, avaliar a ação educativa de forma adequada ao desenvolvimento de relações integradas dos alunos e compreender fatores inibidores e propulsores do sucesso educativo; desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica que atendem à diversidade e à inclusão. Assim sendo, no decorrer da escrita dos três capítulos que contemplam o presente relatório, as competências acima referidas serão explanadas, à medida que serão descritas, analisadas e problematizadas recorrendo a diferentes referências teóricos.

Tal como referido anteriormente, a prática pedagógica inserida no presente ciclo de estudos foi realizada em díade. Deste modo o par pedagógico desenvolveu-a em dois contextos, com 210 horas de contacto num total de cinco horas diárias, em cada nível educacional. Deste modo, no 2.º semestre do plano de estudos, a mestranda desenvolveu a sua prática profissional na valência de Educação Pré-Escolar, com uma duração de quatro meses, no Colégio Novo da Maia, na sala dos 5B com crianças na faixa etárias dos 5 anos. Após o desenvolvimento de práticas educativas reflexivas e inclusivas no referido contexto, foi elaborado um Relatório de Estágio em Educação Pré-Escolar, por sua vez já analisado e avaliado (cf. Anexo 1).

No que respeito ao 3.º e último semestre, a díade desenvolveu a sua prática profissional na valência de 1.º CEB, novamente no Colégio Novo da Maia, na turma C, do 2.º ano de escolaridade, tendo o mesmo tempo de

duração que o estágio na valência referida anteriormente. Assim, o presente relatório e, consequentemente, a sua redação implica uma organização da informação segundo a definição de capítulos.

Neste sentido, no primeiro capítulo, intitulado por Enquadramento teórico-legal, encontra-se uma abordagem aos conteúdos fundamentais para a construção de um quadro conceptual e metodológico que sustente e fundamente as ações desenvolvidas pela mestranda ao longo do estágio na valência de 1.º CEB, entre eles diversos Dec. Lei e Desp. Normativos que regulam a profissionalidade docente, como também variados autores de referência.

Por sua vez, o segundo capítulo, designado por Caracterização do contexto de estágio e metodologia de Investigação-Ação, contempla a caracterização do meio envolvente e da instituição de ensino onde decorreu o estágio, simultaneamente, evoca a caracterização da turma do 2.ºC e ainda uma breve abordagem à metodologia acima referida, uma vez que esta esteve sempre presente durante a intervenção pedagógica da mestranda levando-a a refletir sobre, para e nas suas ações.

No terceiro e último capítulo, denominado por Descrição e análise das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos, são apresentadas algumas atividades realizadas pela formanda, levando a uma problematização constante através da análise crítica e reflexiva das práticas educativas desenvolvidas.

Por fim, surge a Reflexão Final, que abrange uma análise do contributo da prática pedagógica para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais de forma fundamentada, reflexiva e integrada, que visa a construção do perfil profissional. Seguidamente, surge a bibliografia analisada bem como a lista de anexos que se encontra subdividida. Em primeiro lugar aparecem os Anexos 2 Tipo A (impressos) e, posteriormente, os Anexos de tipo B (suporte digital) que incluem diversos documentos construídos pelas estagiárias, como por exemplo a documentação fotográfica.

Em suma, importa realçar que a construção do presente relatório consigna o desenvolvimento de saberes através de uma perspetiva construtivista, percecionada pela observação sistemática dos processos de ensino e de aprendizagem, pela planificação minuciosa de todas as atividades e pela ação e avaliação das mesmas, estando a reflexão presente em todas estas etapas.

CAPÍTULO 1

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-LEGAL

O presente capítulo em como principal objetivo analisar, questionar e refletir, através de diferentes perspetivas e posições, a educação e os temas relacionados com a mesma. Assim, a mestranda irá recorrer a referenciais legais que regem e regulam a pática educativa, sendo estes comuns a todos os profissionais de Educação certificados para a Educação Pré-escolar e o Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como a referenciais teóricos que guiam a prossionalidade docente adotada pela estagiária.

Deste modo, torna-se crucial salientar que a responsabilização da ação docente não se resume apenas ao conhecimento dos documentos acima referidos, como também afere a sua análise crítica, pois são encarados como linhas orientadas da prática pedagógica desenvolvida num espaço profissional espelhado numa coerência teórico-prática.

1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Segundo o que se encontra preconizado ao abrigo da Lei nº46/86 de 14 de Outubro – Lei de bases do sistema Educativo – a Educação deve promover "desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo" o meio social onde estão inseridos. Assim, a escola deve proporcionar aos seus alunos a

aquisição de atitudes autónomas que visam a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida em sociedade, ao mesmo tempo que se deverá preocupar em promover, de forma livre, a aquisição de noções de edução cívica e moral.

Refletindo um pouco sobre os "conjuntos de meios pelo qual se concretiza o direito à educação", que se manifesta na garantia de uma "permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade" (ibid.), cabe ao estado português criar condições favoráveis que viabilizem o acesso de todos à Educação e à cultura através da criação de instituições de cariz educacional, como escolas e jardins de infância. Estes estabelecimentos deverão ter como principal função servir o ensino publico "que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e dos conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades" permitindo que estes se integrem ativamente na sociedade podendo contribuir para a vida económica, social e cultural do país (Dec. Lei nº 75/08 de 22 de Abril).

Neste sentido, e de acordo com a Lei nº 9/79 de 19 de Março, as escolas públicas são "aquelas cujo funcionamento seja da responsabilidade exclusiva do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais ou de outra pessoa do direito público" (Lei nº 9/79 de 19 de Março, art. 3.º). Por sua vez, surgem no mesmo enquadramento as escolas privadas, que se caracterizam por "cuja criação e funcionamento seja da responsabilidade de pessoas singulares ou coletivas de natureza privada", tal como acontece na instituição onde a formanda esteve inserida durante a sua prática pedagógica supervisionada no contexto de 1.º CEB, tal como se pode observar no capítulo 2 do presente Relatório.

Perante o exposto, importa refletir um pouco sobre a autonomia oferecida pelo governo aos agrupamentos e escolas de cariz público e, simultaneamente, procurar estabelecer uma ponte de ligação entre as potencialidades e as fragilidades do desenvolvimento de tal conceito na profissionalidade docente.

Neste sentido, importa primeiramente explanar o que se entende por autonomia. Segundo o que se encontra preconizado no Dec. Lei nº 75/08, de 22 de abril (art. 8.º), o conceito de autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de

> "tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, de organização curricular, da gestão de recursos humanos, da acção social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos".

Desta forma, a capacidade de auto-organização da escola determina, neste enquadramento, a criação de algumas estruturas de coordenação de 1.º nível (departamentos curriculares) com assento no concelho pedagógico e de acompanhamento dos alunos (conselhos e diretores de turma) bem como estruturas de representação do conselho pedagógico com um número limitado de elementos. Contudo, as potencialidades da autonomia são auxiliadas com o comprometimento da utilização de diversos instrumentos que incidem sobre a mesma.

De modo geral, é possível concluir que os papéis curriculares da escola e do professor cruzam-se mutuamente, numa esfera harmoniosa que favorece o desenvolvimento do currículo, tendo em conta que a escola é a unidade básica ara o desenvolvimento do mesmo. Para isso, "esboça linhas gerais de adaptação ao Programa às exigências do contexto social, institucional e pessoal definindo prioridades" de modo a garantir a qualidade e equidade dos contextos de inserção do processo educativo como, fomentar o desenvolvimento holístico dos alunos e o seu bem-estar (Zabalza, 2000, p. 47). Assim, a referida ideia remete-nos para o que está explanado no Dec. Lei nº 240/01, de 30 de agosto, III Dimensão de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, no momento em que refere que o professor é o promotor de "aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando na mesma critérios de rigor cientifico e metodológico" fundamentando a sua prática profissional num "saber

específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática".

Neste sentido, importa salientar as outras três dimensões preconizadas no documento acima referido: i) dimensão profissional, social e ética – "o professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da prodição e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas"; ii) dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade – "o professor exerce a sua atividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere"; iii) dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida – onde o professor deve construir a sua formação "a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação".

1.2. O PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Neste sentido surge a necessidade de perspetivar, planificar e desenvolver estratégias que visam adequar o currículo ao contexto de cada instituição, currículo esse concebido, aprovado e avaliado pelos respetivos órgãos de administração e gestão. Assim, o professor deve aprofundar o seu conhecimento e aplicar diversas estratégias procurando saber qual a razão porque realiza determinadas práticas educativas e não outras, encarando o seu processo de evolução profissional e pessoal como um todo global, progressivo e, simultaneamente, como um episódio relacionada. Deste modo, o mesmo tem o dever de planificar todas as suas ações, não apenas a curto

prazo, mas também a médio e longo prazo, e, paralelamente, avaliar essas ações sob o ponto de vista formativo.

Segundo Zabalza (2000, p. 47) o processo de planificar trata-se de "converter uma ideia ou um propósito num curso de ação", ou seja, perspetivar, conjeturar através de uma conceção mental ou através de uma conceção mais externa (escrito) algumas previsões, desejos, aspirações, metas num plano que seja capaz e representar as ideias como o docente poderia leva-las a cabo e, numa fase posterior, como avaliá-las adequadamente. Em suma, planificar significa então modificar o currículo no sentido de o adequar às características singulares de cada situação do processo de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, a planificação deverá ser flexível, ou seja, poderá ser alterada consoante as necessidades e interesses dos alunos, como afirma Clark & Peterson que a principal função da planificação é "transformar e modificar o currículo para o adequar às características particulares de cada situação de ensino" (cit. por Zabalza, 2000, p.54).

Os desejos e necessidades dos alunos devem justificar a seleção das diversas atividades e a delineação das diversas estratégias que dão corpo a uma planificação. Assim, pode-se verificar que o conceito de necessidade caracteriza-se por ser um conjunto de componentes do desenvolvimento intelectual, afetivo, social, psicomotor do aluno que se identificam como aspetos fundamentais da evolução do sujeito. Deste modo, a observação do conjunto de necessidades permite a integração da valorização dos problemas mais significativos, facilitando a tarefa de planificar com base na gestão de recursos materiais e humanos disponíveis, proporcionando, simultaneamente, a fundamentação das prioridades das programações posteriores, e, por fim, situar o nível de desenvolvimento atual dos alunos que suportará a avaliação das transformações a ocorrer nos mesmos.

Porém, para conhecer esta realidade, não basta ao docente improvisar ou desenhar, torna-se mesmo imprescindível a existência de um trabalho minucioso, conceptual e metodológico que irá permitir, a nível curricular, adquirir a sua forma singular de abordar a realidade.

Posto isto, a formanda encontra ainda um outro fator problemático que, por vezes, se encontra presente no processo de planificação. Este fator prende-se com as questões de inclusão. Estas não são apontadas apenas do ponto de vista do bem-estar do aluno, mas exigem garantias ao nível dos resultados efetivos, da aprendizagem curricular e ao nível das dimensões sem as quais os alunos não poderão integrar e participar plenamente na sociedade. Deste modo, para determinar a qualidade educativa, e tal como já foi referido anteriormente, emerge a promoção de uma "escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens" (Dec. Lei nº 3/08,de 7 de janeiro). Assim, torna-se fulcral planear um sistema de educação flexível, regrado por uma política global integrada, que responda à diversidade de características e necessidades individuais de todos os alunos e, que implica, simultaneamente, a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais (NEE) no quadro de uma política de qualidade.

Tal como referido no Dec. Lei 240/01, de 30 de agosto, III – Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem – o docente é responsável pela "realização de atividades educativas de apoio aos alunos e coopera na detecção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais", desenvolvendo diferentes estratégias que conduzam ao sucesso e à realização de cada aluno no quadro socio cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos. Deste modo, salienta-se que diferenciar em educação, é o mesmo que lutar para atenuar as desigualdades, tentando elevar o nível de ensino de todos, atendendo a uma educação inclusiva.

Uma pedagogia diferenciada é uma pedagogia centrada nos processos, é uma ação baseada na diferenciação de estilos de aprendizagens, partindo sempre da identificação e da valorização das competências mais evidenciadas dos alunos. Desta forma, desencadeia-se um ambiente de aprendizagem aberto, onde as aprendizagens são identificadas de modo a que cada aluno aprenda segundo o seu ritmo de apropriação de competências do saber e do fazer.

Para que a diferenciação pedagógica aconteça de forma estruturada, Perrenoud (2001) situa-a em dois polos. Por um lado existe a "diferenciação imediata que se caracteriza por ser espontânea, acontecendo como resposta a diversas situações da vida quotidiana. Segundo o presente autor, esta é uma diferenciação limitada, uma vez que permite apenas ajustes circunstanciais e superficiais. Por outro lado, existem as formas de diferenciação mias ambiciosas que necessitam de mais tempo e que se vinculam a diferenças mais fundamentais.

Deste modo, Tomlinson & Allan (2001, p.14) afirmam que para a diferenciação ser concebida como processo, é necessário recorrer em primeiro lugar à "resposta do professor", uma vez que são os próprios princípios subjacentes à pedagogia diferenciada que orientam os docentes na sua implementação. Estes princípios são: i) uma sala de aula onde se diferenciam as situações de ensino e aprendizagem caracteriza-se pela flexibilização do processo de intervenção pedagógica que aí ocorre; ii) a diferenciação do processo de intervenção pedagógica decorre da avaliação eficaz e continua das necessidades dos alunos; iii) uma organização flexível dos tipos de agrupamentos dos alunos necessários para realizar as suas atividades escolares permite que estes acedam a uma ampla variedade de oportunidades de aprendizagem e propostas de trabalho; iv) todos os alunos trabalham consistentemente com propostas de trabalho e de atividades adequadas e desafiantes; v) os alunos e os professores são colaboradores no âmbito do processo de aprendizagem.

A diferenciação pedagógica leva ao enriquecimento da proposta curricular e, por sua vez, ao aumento de alternativas para que a ação formativa reúna as melhores condições para se adaptar às necessidades e expectativas particulares de cada aluno

1.3.O CURRÍCULO E A ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Neste momento torna-se relevante destacar que o currículo constitui o elemento central do projeto pedagógico, ele viabiliza o processo de ensino aprendizagem. Contribuindo com esta análise Sacristán (1999, p. 61) afirma que o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria e a prática possível, dadas determinadas condições. Neste sentido, importa salientar que por currículo entende-se o conjunto de aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos ao longo do seu ciclo de ensino.

Um dos documentos base que contempla as condições favoráveis para a existência de articulação curricular, é o Dec. Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro. Este documento aprova a reorganização curricular do ensino básico visando "a garantia de uma educação de base para todos". Esta reorganização processa-se em determinadas vertentes: o combate à exclusão; a inclusão de três áreas curriculares não disciplinares, a obrigatoriedade do ensino experimental das ciências; o aprofundamento da aprendizagem das línguas modernas, o desenvolvimento da educação artística e da formação integral do aluno.

Neste sentido importa agora realçar o que é entendido por articulação. Este vocábulo, segundo o dicionário prende-se como sendo um "ponto de união entre peças de um aparelho ou máquina" (Costa & Melo, 1989, p. 160), ou seja, este é um processo onde existe uma ligação entre diversos fatores. Segundo Morgado e Tomaz (2009, p.3) a articulação pressupõe "uma interligação de saberes oriundos de distintos campos do conhecimento com vista a facilitar a aquisição, por parte do aluno de um conhecimento global, integrador e integrado". Assim, surge a necessidade de realizar a distinção entre a articulação curricular horizontal ligada à identificação de aspetos comuns e à conjugação transversal de saberes procedentes de várias áreas disciplinares de um mesmo ano de escolaridade ou nível de aprendizagem, e

articulação curricular vertical que se prende com a interligação sequencial de conteúdos, procedimentos e atitudes, podendo esta verificar-se tanto ao nível de um mesmo ano de escolaridade, como de anos de escolaridade consequentes (ibidem).

Contudo, Serra (2004, p. 87-89) adota uma perspetiva diferente quando reflete sobre os tipos de articulação existentes. Para a presente autora, são possíveis identificar quatro tipos de articulação: i) articulação espontânea – surge quando o docente sente a necessidade de um trabalho colaborativo, ainda que nos documentos oficiais tal não seja mencionada; ii) articulação regulamentada – a articulação oficial, teórica, que consta nos documentos legais; iii) articulação efetiva – a que de facto ocorre, podendo, no entanto, ser ativa, reservada ou passiva; iv) a chamada não articulação – identificável como individualismo e a crença na autossuficiência, denunciando a não existência de articulação. No ponto de vista da estagiária, para que a articulação seja uma realidade é necessário existir uma continuidade entre as diversas áreas curriculares e mesmo entre ciclos, tanto a nível dos objetivos e das competências, como dos critérios de avaliação e dos programas curriculares.

No que respeita à articulação dos conteúdos, Roldão (2003) apresenta algumas ideias bastante sugestivas. Na opinião da autora, o conhecimento deve ser ministrado segundo uma visão holística do mundo e do saber e não de forma compartimentada. Daí reafirmar que é "preciso não fragmentar o conhecimento", uma vez que "este jogo de transversalidade na especificidade não é um jogo de oposições, é antes um jogo de articulações" (ibidem, p. 12).

Contudo, sendo este um tema tão complexo, não poderia deixar de apresentar alguns constrangimentos e facilidades. Entre os quais se destacam: os aspetos burocráticos inerentes a muitas das atividades escolares (as iniciativas individuais ou em grupo precisam de ser analisadas em diversas reuniões e de terem a aprovação de vários órgãos); a urgência em cumprir os programas; os aspetos formais (tempo e espaço); as relações afetivas (Serra, 2004, p. 107-111).

Em suma, articular implica mudar, reestruturar, relacionar, interligar, sintetizar, conhecer, e ainda transitar. No que reporta para a prática pedagógica vivenciada pela mestrada, esta era uma prática pouco utilizada, uma vez que as diversas áreas curriculares eram lecionada por distintos docentes onde existia um horário letivo que traduzia as mesmas como estanques, ou seja, no presente horário havia um espaço apenas dedicado ao português e outro às expressões, fazendo com que as mesmas não se interligassem num único momento de ensino aprendizagem. Contudo, nas suas intervenções pedagógicas, a mestranda tentou, sempre que possível, recorrer à articulação curricular entre as diversas áreas.

Deste modo, de seguira a formanda irá descrever e analisar quais os modelos/perspetivas curriculares que guiaram a sua prática pedagógica durante o tempo de estágio.

1.4. MODELOS/PERSPETIVAS CURRICULARES

Posto isto, importa realçar que a ação educativa baseia-se em diferentes perspetivas pedagógicas. Assim a conceção construtivista, não é apenas uma teoria, mas sim um referencial onde os docentes se podem guiar para encontrar respostas para diversas situações-problemas. Deste modo, o construtivismo é encarado com um paradigma epistemológico do conhecimento. De modo geral, este paradigma articula adequadamente entre si os conceitos, conhecimentos e categorias que guiam o pensamento e a "ação daquele que se interessa pelas questões relativas a construção, à aquisição, à modificação, à refutação ou ao desenvolvimento de conhecimentos" (Jonnaert, 2012, p.96). Na presente perspetiva, o aluno é construtor do seu próprio conhecimento, ou seja esta construção ocorre através de um triângulo interativo, onde fazem parte os alunos, o docente e os conteúdos que são lecionados (Coll, 2008, p. 120-122). Deste modo, torna-

se importante salientar que no processo de ensino aprendizagem o relacionamento humano é deveras importante. Contudo, segundo Vygotski é essencial que este relacionamento se realize na Zona de Desenvolvimento Próximo, ou seja no espaço em que devido ao apoio e interação com o outro o aluno consegue concretizar uma tarefa que não seria capaz de a realizar sozinha.

Assim sendo, ao longo da prática pedagógica supervisionada, a mestranda desenvolveu toda a sua ação tendo por base uma visão construtivista, onde o aluno é responsável por construir o seu próprio conhecimento. Segundo Coll (2008, p. 120-122) a ação educativa baseada no construtivismo é realizada através de um triângulo interativo onde fazem parte os alunos que constroem o seu conhecimento, os conteúdos que são objeto de ensino e de aprendizagem e o docente que orienta o aluno a construir significados e a atribuir sentido às suas aprendizagens. Porém, importa salientar que construir conhecimentos não é copiar ou reproduzir a realidade já conhecida, é necessário que o aluno obtenha aprendizagens significativas, ou seja, este deve construir um significado próprio e pessoal das aprendizagens realizadas.

São várias as metodologias que se fundamentam na visão construtivista, contudo, a mestranda ao longo da prática pedagógica supervisionada no 1.º ciclo recorreu, essencialmente, a duas: Metodologia de Trabalho de Projeto e Movimento da Escola Moderna.

A Metodologia de Trabalho de Projeto caracteriza-se por ser uma "abordagem pedagógica centrada em problemas" (Vasconcelos, 2006. P.3), ou seja, os problemas encontrados pelos/nos alunos estão na base da presente metodologia. Segundo Katz e Chard (2009, p. 102) "um projeto pode começar de diversas formas. Alguns começam quando uma ou mias crianças de um grupo mostram interesse por alguma coisa que lhes despertou curiosidade".

A presente metodologia pressupõe uma investigação coletiva "centrada na resolução de problemas" (Castro & Ricardo, 2002,p. 11), o que permite uma abordagem cooperativa, uma vez que os alunos que participam no trabalho de projeto assumem diferentes papéis para encontrar respostas às questões

iniciais. Trata-se assim de uma "metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempo de planificação e intervenção com finalidade de responder aos problemas encontrados" (Leite, Malpique & Santos, 1989, p. 140).

Esta envolve a aprendizagem de conteúdos, estabelecendo ligações com o real e promovendo aptidões fulcrais na formação dos alunos enquanto cidadãos autónomos, responsáveis e participativos na sociedade. Assim, caracteriza-se por promover a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, dando oportunidade que este formule, organize e implemente um plano de ação com o objetivo de resolver o problema formulado.

Assim sendo, é importante que os projetos realizados promovam competências a nível da formação pessoal e social, deste modo "é importante que as crianças aprendam a ser cidadãs através dos projetos que realizam: sentido de pertença, de responsabilidade mútua e de solidariedade com os outros" (Vasconcelos, 2011, p. 18). Torna-se relevante afirmar que esta metodologia foi apenas utilizada pela mestranda para a realização de um projeto específico que ia ao encontro dos comportamentos demonstrados pelo grupo turma, e não ao longo de toda a prática pedagógica como desejado.

Segundo Vasconcelos (2012) o trabalho de projeto desenvolve-se em quatro fases: i) definição do problema; ii) planificação e desenvolvimento do trabalho; iii) execução; iv) divulgação/avaliação. Todas estas fases e o modo como foi desenvolvido o projeto na prática pedagógica supervisionada realizada pela mestranda serão explanados no capítulo 3 – Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos - do presente relatório.

Por sua vez, o Movimento da Escola Moderna (MEM) define-se como sendo um modelo pedagógico que desafia a visão individualista do desenvolvimento infantil, propondo uma "perspetiva social, em que o desenvolvimento se constrói através de práticas sociais, dentro de

parâmetros históricos e culturais" (Folque, 1999, p. 5). Ou seja, na presente perspetiva a aprendizagem é realizada através da relação entre pares, onde a partilha de saberes e a entreajuda são privilegiadas. Assim, neste modelo o diálogo é valorizado e o aluno tem o direito de tomar as suas decisões, de fazer as suas escolhas, de resolver os seus problemas, de ser ouvido e de ser auxiliado sempre que necessita.

Deste modo, o mesmo assenta em valores de cooperação e solidariedade de uma vida democrática onde através do diálogo, do compromisso, da responsabilização e da avaliação o aluno poderá, enquanto sujeito da sua própria aprendizagem, construir, dimensionar e catalisar os saberes, acelerando, revigorando e refletindo sobre os seus próprios conhecimentos. As atitudes, os valores e as competências éticas e socias desenvolvem-se enquanto professores e alunos, em cooperação, vão experienciando a democracia na escola. Esta democracia pressupõe a gestão do currículo escolar, que evoca todo o processo, desde a planificação até à avaliação das aprendizagens. Deste modo, os alunos responsabilizam-se por colaborarem com os docentes no planeamento das atividades curriculares, por se ajudarem entre pares nas aprendizagens realizadas e por participarem na sua avaliação. Neste movimento, sendo a democracia a estrutura organizacional fundamental, é cultivado o respeito mutuo reconhecendo as diferenças do outro, mas vendo-o como um semelhante. Esta postura coloca o diálogo como instrumento fundamental da construção de projetos cooperativos entre os diversos indivíduos.

Outro aspeto importante do presente modelo curricular, segundo Folque (1999), é que este assenta em três condições fundamentais, sendo elas: i) a constituição de grupo heterogéneos; ii) a existência de um clima em que se privilegia a expressão livre; iii) proporcionar aos alunos tempo para brincar, explorar, descobrir e interagir com os pares. A primeira condição permite a existência de um grupo onde se verifica a heterogeneidade geracional e cultural, sendo possível garantir o respeito pela diferença, pela interajuda e pela colaboração formativa, proporcionando um enriquecimento cognitivo e

sociocultural. Na segunda condição trata-se de dar oportunidade ao aluno de participar, ouvir e ser ouvido. Por último, na terceira condição pretende-se proporcionar ao aluno um tempo lúdico para que este possa compreender o mundo que o rodeia.

Em suma, a perspetiva do Movimento da Escola Moderna "propõe um currículo baseado nos problemas e motivações da vida real e uma escola profundamente integrada na cultura da sociedade que a serve" (Folque, 1999, p.6)

Em linhas gerais, a prática pedagógica de um profissional educativo deve incorporar permanentemente a sua formação como elemento essencial da prática profissional, "construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada dobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais" (DL nº 240/01, de 30 de agosto, V – Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida, ponto 1). Assim, deverá existir uma prática que se baseia na investigação e na reflexão, partilhada e enquadrada em orientações de política educativa coerente.

Posto isto, torna-se então relevante realizar uma caracterização profunda da instituição de ensino onde a mestranda realizou a sua prática pedagógica, bem como da turma onde a mesma esteve inserida.

CAPITULO 2

2.CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Finalizado o primeiro capítulo referente ao enquadramento teórico-legal e conceptual que envolve toda a profissionalidade docente, importa agora caracterizar o meio envolvente no qual se insere a instituição educacional onde a mestranda realizou a prática pedagógica bem como, traçar as principais características da dinâmica estrutural e organizacional do mesmo estabelecimento de ensino. Posteriormente será realizada uma caracterização pormenorizada da turma onde a estagiária esteve envolvida durante a sua prática pedagógica, bem como uma análise à metodologia de Investigação-ação.

2.1.CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Finalizado o primeiro capítulo referente ao enquadramento teórico-legal e conceptual que envolve toda a profissionalidade docente, importa agora caracterizar o meio envolvente no qual se insere a instituição educacional onde a mestranda realizou a prática pedagógica bem como, traçar as principais características da dinâmica estrutural e organizacional do mesmo estabelecimento de ensino.

Neste sentido, o Colégio Novo da Maia, instituição de ensino particular onde a mestranda realizou a sua prática pedagógica durante

aproximadamente quatro meses, encontra-se localizado no distrito do Porto, concelho da Maia e freguesia de Milheirós.

O referido concelho, segundo os sensos de 2011, é constituído por 17 freguesias, tendo uma densidade populacional de 1.447 hab./Km2, sendo por isso um dos concelhos mais ativos da Área Metropolitana do Porto. Nas últimas décadas foi notável a existência de uma evolução dos setores de atividades, visto que na atualidade o setor terciário é o mais significativo, ao invés do setor primário que seria no passado.

No que diz respeito à freguesia de Milheirós, verifica-se uma densidade populacional de 1.710 hab./Km2. Ao contrário do que acontece no concelho, a freguesia de Milheirós não abdica da existência de grandes e variados espaços dedicados à agricultura, atividade que é bastante importante para a mesma, contudo, é visível o surto industrial que tem surgido na freguesia.

Direcionando o olhar para a instituição de ensino, Colégio Novo da Maia, importa, primeiramente, salientar que a mesma apresenta no seu projeto educativo 2012/2015 (p. 45), um lema que representa a missão que o mesmo se propõe a realizar para com os alunos – "Qualidade no Sucesso que permita, pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção conjunta de um mundo melhor". Esta missão está assente em pilares como os valores de responsabilidade, liberdade, autonomia e solidariedade, onde os docentes têm a responsabilidade de fomentar nos seus alunos os referidos valores, contribuindo para a construção de uma sociedade mais participativa, mais justa e mais solidária com o próximo. Deste modo, os docentes pretendem que, no futuro, os seus alunos sejam seres críticos e criativos em relação ao mundo que os rodeia, capazes de refletir conscientemente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, onde respeitam os outros, mas, simultaneamente, afirmam as suas ideias e convicções.

No que diz respeito à conceção de desenvolvimento organizacional, segundo o Projeto Educativo 1012/1015, o Colégio Novo da Maia reconhece na sua organização e funcionamento, traços que identificam dois diferentes modelos organizacionais: *Modelo Formal* e *Modelo Colegial*, uma vez que

ressalta uma estrutura hierárquica e vertical, onde os intervenientes regem-se segundo as orientações dos superiores, ao mesmo tempo que se observa uma estrutura hierárquica e horizontal, onde existe uma interação ativa por parte de todos os intervenientes. Deste modo, a instituição criou um modelo organizacional misto, que adota princípios de ambos os modelos acima referidos, designando-o por *Modelo Colegial Formal.* Assim sendo, mesmo com a existência de um líder que orienta todo o processo educativo, definindo as metas e os indicadores capazes de avaliar o desempenho dos objetivos propostos, é garantida a adesão, o esforço e o comprometimento de todos os elementos no projeto, através da participação, liberdade, responsabilidade e autonomia. Desta forma, todas as decisões são deliberadas tendo em conta a existência de um processo de consenso ou compromisso, ao invés de procedimentos autoritários ou conflituosos. Assume-se, assim, a existência de um conjunto de valores entre os quais, colaboração, participação, partilha de poder, justiça e responsabilização, que orientam a ação educativa e o funcionamento da organização de ensino.

Importa então, neste momento referir as ideologias defendidas pelo pessoal docente da instituição. Uma das ideologias vai ao encontro da alínea a) do nº 1 do artigo 8.º da Lei 240/2001 de 30 de Agosto, que refere que o ensino no 1.º ciclo caracteriza-se por ser globalizante, e por isso da responsabilidade de um professor titular que pode ser coadjuvado em áreas especializadas. Ou seja, na instituição de ensino, a prática pedagógica realiza-se num sistema de educação coadjuvada, onde o professor titular de turma trabalha em coadjuvação com diversos docentes responsáveis por realizar atividades nas áreas das expressões e de inglês, onde o professor titular não tem qualquer influência. Por outro lado, existe uma outra ideologia que surgiu apenas neste ano letivo e que se encontra preconizada no Desp. Normativo n.º 6/2014 de 26 de maio (artigo 3º) onde é afirmado que "com vista a melhorar a qualidade da aprendizagem, o diretor deve gerir os seus recursos (…) [sendo permitida] a permuta da lecioncação nas disciplinas de Matemática e Português do 1.º ciclo, entre pares de professores do mesmo

estabelecimento de ensino". Deste modo, professor titular de turma leciona as áreas curriculares de Matemática e Estudo do Meio, realizando uma permuta com outra docente que leciona a área curricular de Português. Sendo esta uma novidade para a estagiária, no momento de realizar a Narrativa Individual, a mesma refletiu sobre a presente ideologia, refletindo sobre os prós e contras da mesma (cf. Anexo 2AI).

De forma sucinta, importa salientar que, segundo o Projeto Educativo 1012/1015 a instituição educativa oferece os seguintes serviços: 1) Serviço de Psicologia, Educação e Desenvolvimento; 2) Serviço de Nutrição, Alimentação e Saúde; 3) Serviço de Desporto, Atividade Física e Bem-viver, e que a mesma "tem ao seu dispor alguns colaboradores de apoio aos serviços nele existentes e que funcionam como técnicos especializados (…) [sendo que] todos os colaboradores desta unidade educativa são detentores de habilidade superior" (ibid, p.11).

Atendendo agora a direção do Colégio Novo da Maia, esta é constituída por dois diretores pedagógicos, que assumem igualmente, a direção administrativa e financeira. No que diz respeito à equipa administrativa, esta é constituída por uma chefe de serviço e sete administrativas, uma gestora financeira e um advogado que presta apoio jurídico.

Relativamente à constituição do concelho de docentes do estabelecimento, no que concerne à equipa do polo II, este é constituído por 20 professores do 1.º CEB, doze professores titulares de turma, seis professores de áreas coadjuvadas e dois professores de sala de estudo. As áreas coadjuvadas são as expressões (musical, motora e plástica), inglês, filosofia para crianças. Estas são áreas que fazem parte do horário letivo das crianças, sendo por isso de cariz obrigatório, juntamente com as áreas curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio. De forma a assegurar a segurança das crianças durante os tempos não letivos, na instituição estão presentes vinte e dois elementos que fazem parte do corpo não docente, vinte do sexo feminino e dois do sexo masculino. Estes elementos trabalham, também, em parceria

com o pessoal docente, executando tarefas de auxílio na preparação, organização e execução de atividades (Projeto Educativo 1012/1015).

Direcionando agora o olhar para a caracterização do Colégio Novo da Maia, este foi inaugurado no decorrer do ano de 2001, apenas com a valência de Educação Pré-Escolar, que decorria num único polo, denominado atualmente por polo I. Ao longo dos anos, a instituição cresceu, e atualmente é constituída por seis valências de educação e ensino - creche, educação pré-escolar, 1º CEB, 2º CEB, 3º CEB e ensino secundário – que se dividem pelos três polos que constituem o estabelecimento e se interligam pelo espaço exterior comum da mesma.

Neste sentido, importa salientar que o polo II foi inaugurado em 2005 e abrange todo o Ensino Básico (1º, 2º e 3º CEB), enquanto que o polo III foi inaugurado em 2012, onde funciona o ensino secundário, com os cursos de Científico-Humanístico, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas. Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Deste modo, a prática pedagógica realizada pela mestranda decorreu no polo II. Este caracteriza-se por conter uma área coberta com cerca de 5.000m^2, dividida em seis andares, onde funcionam os 1.º, 2.º e 3.º ciclos de ensino básico. O presente edifício, está equipado com elevador e caixa de escadas. O piso –3 é totalmente ocupado por um pavilhão gimnodesportivo, e um balneário feminino e um masculino. No que respeita ao piso -2, o mesmo é constituído por sala do aluno, onde as crianças concretizam atividades livres nos tempos de intervalo. Esta sala contém variados jogos de tabuleiro, uma mesa de matraquilhos e sofás, tornando-se um espaço agradável onde os alunos têm a oportunidade de conviver com os restantes colegas da instituição. Neste piso existe também uma sala de estudo autónomo, onde estão presentes algumas mesas e cadeiras, bem como dois computadores com ligação à internet.

O piso -1 é constituído pelo refeitório e pelo bar que servem de apoio a todo o ensino básico. Aqui encontra-se também a biblioteca que está servida com variados livros literários e enciclopédias que os alunos podem consultar

ou requisitar para realizar as suas pesquisas. Sendo uma biblioteca para todos os ciclos do ensino básico, este é um espaço bastante espaçoso com cinco computadores com acesso à Internet. Neste piso, existe ainda a cozinha e um corredor que se serve de passagem para o polo I. É também neste piso que se encontra a reprografia que serve de apoio a todos os docentes do ensino básico.

No piso térreo, encontra-se os Serviços Administrativos da Instituição (receção e secretaria) e um gabinete de apoio aos diferentes serviços - serviço de psicologia, educação e desenvolvimento (SPED) e atendimento aos encarregados de educação. É no presente piso que se encontra a sala de aula onde a mestranda esteve a realizar a uma prática pedagógica, bem como um conjunto de outras oito salas que se destinam às atividade letivas dos três primeiros anos do ensino básico. No que diz respeito ao piso 1, nele encontram-se outras nove salas de aula, uma sala de professores e ainda o Arquivo Histórico. Por sua vez, no piso 2 localizam-se as salas especializadas para determinadas disciplinas, como é o caso da Sala de Música e de Educação Visual e do Laboratório de Físico-Química. Neste piso, encontra-se também a sala da direção e dois gabinetes. É importante salientar que todas as salas de aula do presente edifício estão equipadas com cacifos individuais para os alunos e professores, bem como um lavatório, um quadro interativo e um computador com ligação à internet.

Sendo este polo relativamente recente, foram tomadas em atenção as medidas de cuidados especiais para crianças de mobilidade reduzida. Assim sendo, nos diversos andares do referido polo existem casas de banho adaptadas para pessoas com deficiência, bem como todo o espaço está equipado com rampas ou mesmo com elevador. Neste existe também um cuidadoso plano de emergência que é do conhecimento dos alunos, existindo simulacros em cada um dos diferentes períodos.

No que diz respeito aos espaços de recreio, o referido edifício está equipado com um pátio coberto, um pátio descoberto, que faz ligação ao parque infantil do polo I, onde se encontra uma Horta Pedagógica e um

parque de *skate,* e, ainda, um campo de jogos de relva sintética marcado com as medidas tipificadas para variadas atividades desportivas. É importante registar o facto de que as crianças que frequentam os diferentes níveis educacionais frequentam os mesmos espaços exteriores, favorecendo assim o intercâmbio de experiencias vividas, e consequentemente, o desenvolvimento holístico de todos.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma onde a mestranda desenvolveu a sua prática pedagógica enquanto aluna estagiária da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, foi uma turma do 2.º ano de escolaridade. Esta era comporta por 20 alunos (a duas semanas de terminar o estágio integrou na mesma turma um outro aluno do sexo masculino, vindo de uma outra escola do concelho da Maia), dos quais nove são do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Torna-se importante salientar que nenhum dos alunos tem NEE, existindo apenas um elemento que tem um menor ritmo de aprendizagem, e por isso frequenta aulas de apoio ao estudo, em cada uma das áreas curriculares, em horário extracurricular.

A grande maioria das famílias que constituem a turma do 2.ºC faz parte da classe média/alta, não existindo alunos que beneficiem de subsídios. A maioria destes reside na freguesia de Milheirós, ou nas freguesias circundantes a esta. Torna-se importante analisar o presente fator, uma vez que o tempo de deslocação dos alunos, de casa até ao colégio, irá influenciar o tempo despendido na viagem e, consequentemente, o aproveitamento destas na instituição.

A nível socio afetivo, a maioria dos alunos mostra-se bastante ativos e dinâmicos, apresentando interesses em particular e intervindo espontaneamente em diálogos, debates e executando as tarefas eficazmente.

Contudo, por vezes são um pouco irrequietos e faladores, não respeitando as regras de sala de aula acordadas no início do ano letivo com a professora cooperante. Alguns alunos manifestam ainda, um comportamento pouco adequado na sala de aula, revelando, simultaneamente, falta de hábitos de trabalho, autonomia, responsabilidade e maturidade. Assim, pode-se concluir que a turma é bastante heterogénea, apresentando interesses, necessidades e ritmos de aprendizagem diferenciados na execução das tarefas.

Torna-se relevante mencionar que existem crianças que constituem a turma que já são capazes de usar operações mentais para resolver problemas concretos e do quotidiano, pensando de forma lógica. Segundo Papalia, Olds & Feldman (2001) a capacidade de pensar de modo abstrato só se desenvolverá na adolescência. Por outro lado, a capacidade de compreender os pontos de vista dos outros cresce, ajudando-os a comunicar mais eficazmente e a serem flexíveis nos seus julgamentos morais. Estes alunos, situados no estádio das operações concretas têm uma "compreensão maior das diferenças entra fantasia e realidade, classificação, relações lógicas, causa efeito, conceitos espaciais e conservação, e são mais competentes com números" (Papalia, *et al.*2001, p.420). No presente estádio, a criança começa a ultrapassar o egocentrismo e a compreender que existem diversas perspetivas e maneiras de encarar o mundo. Neste estádio surge o pensamento lógico, onde as crianças deixam de confundir o real com a fantasia e são desenvolvidos conceitos que os tornam capazes de resolver operações concretas, contudo apenas são capazes de resolver problemas se estiverem na presença do objetos/situações. Nesta fase as crianças já interiorizaram diversas regras sociais e morais, tentando por isso cumpri-las por forma a protegerem-se, é também nesta altura que as mesmas começam a dar mais valor aos seus pares, adquirindo valores como companheirismo, amizade e partilha.

Perante o que já foi exposto anteriormente as rotinas da turma do 2.º C variavam bastante de dia para dia devido ao horário (cf. Anexo 2AII) estabelecido no início do ano pelo órgão de gestão da instituição em questão.

Deste modo, as crianças por vezes demonstravam-se confusas questionando os adultos sobre "que aula vamos ter a seguir?" – expressão utilizada por variadas crianças diversas vezes durante o tempo de estágio. Contudo, estas entravam todos os dias às 8.30h, onde se dirigiam para a sua sala de aula para arrumar os seus pertences no respetivo cacifo individual e terminavam a parte da manha às 12.00h. Durante o período da manhã existiam dois intervalos, um às 9.30h e outro às 10.45h, cada um com a duração de 15 minutos. No período da tarde, que tinha início às 13.00h, existia um intervalo, também de 15 minutos, às 15.15h. Como é possível observar, este é o tempo letivo mais extenso que ocorre sem nenhum interrupção, o que se reflete nos alunos, uma vez que estes não têm capacidade para estar concentrados durante estas duas horas, sendo necessários realizar tarefas bastante dinâmicas. O final do dia para estes alunos ocorre às 16.30h, expeto à quarta-feira que apenas têm aulas até às 15.15h.

Tendo em conta todos os pressupostos descritos e analisados até ao presente momento, torna-se essencial realizar uma reflexão sobre a metodologia de Investigação-ação utilizada pela mesma ao longo doa quatro meses de prática pedagógica em cada uma das suas intervenções.

2.3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

O desenvolvimento da prática pedagógica supervisionada, levou a mestranda concordar com a famosa citação de Lewin (1977, cit. por Sanches, 2005, p. 127) que afirma que não existe "nem acção sem investigação, nem investigação sem acção". Deste modo, a mesma tentou adotar uma postura reflexiva, indagatória e investigativa, que permitisse mobilizar os conhecimentos científicos, pedagógicos e culturais e, simultaneamente, pensar e agir no contexto com diversas estratégias, tendo em conta as

variadas dimensões que o integram, iniciando-se pela compreensão do individuo a quem se dirige – o aluno.

Assim sendo, torna-se essencial destacar a metodologia de investigação-ação que tem como finalidade apoiar os docentes a lidarem com os desafios e problemas concretos e a adotarem inovações de forma refletida. A presente metodologia mostra-se útil para ajudar os mesmos na resolução de problemas concretos e, também, como estratégia para a promoção do desenvolvimento profissional (Vieira, 2011, p.56). Deste modo, Carr e Kemmis (1988) afirmam que esta metodologia estimula o questionamento autorreflexivo que deve ser realizado com regularidade pelos docentes. Este tipo de questionamento tem como objetivos fulcrais melhorar as práticas e a compreensão das mesmas, conhecendo as situações institucionais em que estão inseridas.

Completando a ideia acima referida, a metodologia de investigação-ação, no contexto educativo, é uma forma de indagação autorreflexiva, sistemática e colaborativa que, simultaneamente, potencia a autoformação dos formandos e a construção de um saber de cariz emancipatório que, só uma prática crítica e reflexiva permite, uma vez que é informada e alcançada como uma ação social transformadora. Assim, torna-se essencial focar o pensamento no conceito de investigação-ação. Contudo, segundo Máximo-Esteves (2008), esta varia consoante a ideologia adotada pelo docente que a coloca em prática, não se encontrando por isso um consenso entre os diversos autores para uma definição concreta. Porém, todos estes autores possuem algo em comum, uma vez que adotam uma metodologia que trabalha em espiral, ou seja é um círculo em constante movimento. As fases que fazem parte dessa mesma espiral, e que, em seguida, serão analisadas em particular são: observação planificação, ação e reflexão (Vieira, 2001, p.57).

Das etapas acima referidas, a primeira que a mestranda evocou para a sua prática pedagógica foi a observação, uma vez que esta, Segundo Máximo-Esteves (2008) permite conhecer os fenómenos que acontecem no contexto de ensino onde a formanda estava inserida. Deste modo, o objetivo fulcral da presente etapa do processo de investigação-ação, prende-se com o

conhecimento do contexto, dos autores que nele participam e as suas interações, caracterizando-se, então, por ser um processo contínuo.

No interior da sala de aula, a formanda mantinha uma postura de observadora cuidadosa e participativa, onde se encontrava atenta a todos os sinais que o aluno evidenciava, nomeadamente as expressões, os movimentos, as manifestações corporais e verbais, bem como todas as atitudes e valores demonstrados pelos mesmos, de forma a agir positivamente relativamente aos interesses e necessidades dos mesmos, valorizando as suas ações. A observação cuidadosa não recaia apenas sobre os alunos, mas também sobre a organização do grupo turma e a forma como os docentes interagiam com os mesmos. Deste modo, foi construído, a nível individual um diário de formação, bem como uma grelha de observação em díade) (cf. Anexo 2AII) onde foram registados todos os apontamentos observados.

Através da observação atenta do adulto, o aluno desenvolve uma relação de confiança com o mesmo, uma vez que este toma em consideração as particularidades de cada criança, como por exemplo as suas competências, os seus níveis de desempenho e desenvolvimento, os seus interesses e necessidades, visto que a observação não deve apenas existir em grande grupo, mas também a nível individual, observando cada aluno de forma isolada. Considerando a observação individual, o docente é capaz de compreender o aluno, recolhendo informações variadas sobre o que lhe desperta interesse, o que prende a sua atenção, o que gosta e ambiciona fazer, e aquilo que simplesmente não gosta (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 59).

Segundo Trindade (2007, p. 39), esta etapa da metodologia define-se como "um processo de recolha de informação, através do qual podemos aprender sobre o nosso comportamento e o dos outros". Contudo, no processo de ensino-aprendizagem, a observação por si só não é suficiente, uma vez que torna-se essencial a escuta das vozes dos alunos, visto que, segundo Oliveira-Formosinho & Araújo (2008, p.27) esta é uma "forma de melhor [os] conhecer

e melhor identificarmos e respondermos às suas necessidades, interesses, competências e direitos". Assim sendo, e tendo em conta tudo o que foi mencionado anteriormente, a mestranda considera que a ação educativa mais adequada é aquela que tem por base a observação para a realização de uma planificação adequada às necessidades dos alunos e do grupo turma, bem como aos objetivos de desempenho e de aprendizagem.

Deste modo, a planificação caracteriza-se por ser um instrumento fundamental de gestão e orientação, uma vez que o docente planifica a sua intervenção educativa de forma flexível e integradora, tendo por base os dados recolhidos na observação, bem como as propostas realizadas pelos alunos e as situações imprevistas decorridas no processo de ensino-aprendizagem. Assim este tem a oportunidade de realizar uma planificação motivadora e estimulante, proporcionando aprendizagens significativas aos seus alunos. Desta forma, a planificação deve ter em conta os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como todas as áreas curriculares, proporcionando diferentes aprendizagens aos alunos. Assim, no momento de planificar a mestranda tinha em atenção os conhecimentos e competências dos mesmos, de modo a que estes não realizassem atividades constantes, com o mesmo grau de dificuldade e exigência, planificando situações que sejam desafiadoras, de modo a captar a atenção e o interesse do aluno, ao mesmo tempo que estimula a sua aprendizagem. Para tal, antes de realizar a planificação, eram conversadas em tríade (par pedagógico e professor cooperante) diversas estratégias e qual a melhor forma d abordar com os alunos os distintos conteúdos.

O ato de planificar encontra-se, então, organizado em várias fases, sendo estas: "a avaliação das necessidades; a análise da situação e o estabelecimento de prioridades; a seleção de objetivos, a seleção e organização de conteúdos; a definição de estratégias; o plano de avaliação" (Diogo, 2010, p.65). Os pressupostos apresentados foram todos tomados em conta no momento de planificar as diversas intervenções por parte da mestranda durante toda a sua prática pedagógica.

No que respeita ao processo de avaliação, Pacheco (1994, p.65) caracteriza-o por ser uma "aquisição e tratamento de informação que conduz necessariamente à formulação de um juízo de valor e à consequente toma de decisão". Seguindo esta mesma linha, Arends (1995, p. 229) menciona que "o termo avaliação refere-se a um largo leque de informação recolhida e sintetizada pelos professores acerca dos seus alunos e das suas salas de aula". Estas informações têm por base, não só as provas sumativas e as fichas de trabalho, como também as observações e as conversas entre os alunos e o docente. Um dos objetivos da avaliação é fomentar o sucesso de todos os alunos através da alteração das metodologias utilizadas pelos docentes, melhorando a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, desta forma, o professor tem o dever de investigar diversas estratégias a utilizar nas suas práticas educativas. A "avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino básico" (Desp. Normativo n.º1/2005).Segundo o despacho referido anteriormente, existem três diferentes tipos de avaliação: i) avaliação diagnóstica – ocorre antes de uma nova aprendizagem; ii) avaliação formativa – acontece durante a aprendizagem; iii) avaliação sumativa – realiza-se no final de determinada aprendizagem.

A avaliação diagnóstica tem como principal objetivo verificar se os alunos têm conhecimentos prévios sobre determinado conteúdo que são pré-requisitos para iniciar a exploração de um novo tema. Esta tem como intuito "conhecer o nível inicial de conhecimentos e/ou de aptidões dos alunos que permitirão estabelecer a ponte com novos conhecimentos a adquirir no tema, subtema, no trimestre ou classe que começa a frequentar" (Afonso & Agostinho, 2007, p. 17).Este tipo de estratégias conduz à implementação de estratégias de diferenciação pedagógica. Segundo Pacheco (1994), esta pode recorrer a instrumentos formais (testes, tabelas de observação e informais (observação, entrevista). O mesmo autor refere também que o objetivo deste

tipo de avaliação é recolher informação, e que a mesma não é contabilizada na progressão dos alunos.

No que respeita à avaliação formativa, continua ou sistemática sendo esta "parte integrante do processo avaliativo, determina, em termos qualitativos, o progresso de aprendizagem e fornece *feedback* para a sai regulação, permitindo identificar as correções a realizar" (Pacheco, 1994, p. 75). Assim, este tipo de avaliação permite ao docente intervir de antecipadamente, ajudando os alunos a ultrapassar as dificuldades manifestadas. Ou seja, esta "seve de conselheira na tomada de decisões imediatas sobre os possíveis ajustamentos a introduzir no currículo, nas metodologias de ensino, na relação professor/alunos, na maneira do aluno fazer a seu auto-estudo, etc." (Afonso & Agostinho, 2007, p. 18). Este género de avaliação tem como objetivo informar os docentes, os alunos e os pais se as crianças estão a progredir na aprendizagem e se são capazes de alcançar as competências estipuladas. Caso estas competências não estejam a ser alcançadas, cabe ao professor optar por novas metodologias, medidas de apoio educativo ou adaptação curricular (Lemos, Neves, Campos, Conceição & Alaiz, 1994).

Estes dois tipos de avaliação foram os mais utilizados pela mestranda ao longo da sua prática pedagógica através da construção de grelhas de observação, guiões de entrevista e de algumas fichas formativas. No entanto importa refletir um pouco sobre a avaliação sumativa.

Assim sendo, a avaliação sumativa é como um balanço final das competências adquiridas pelos alunos, este tipo de avaliação permite tomar decisões sobre a classificação final ou a certificação. Este tipo de avaliação pode ocorrer de forma interna ou externa. Ou seja, a avaliação sumativa interna, segundo o Desp. Normativo n.º1/2005, tem como objetivo informar os alunos e o respetivo encarregado de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. É uma avaliação que decorre de forma periódica, no final de cada período, de cada ano letivo e de cada ciclo. No 1.º CEB a avaliação sumativa é apresentada de forma descritiva em todas as áreas curriculares, e quando ocorrem no final de cada período proporciona que

sejam decididas medidas de apoio e complementos educativos. No que diz respeito à avaliação externa, esta é da competência do Ministério da Educação e reporta, essencialmente, aos exames nacionais.

Inerente ao processo de observação, planificação e avaliação, surge a reflexão que se demonstrou bastante importante ao longo de todo o processo de formação da mestranda, uma vez que permite desenvolver novas e diferentes formas de pensar, agir, compreender e resolver problemas associados à prática pedagógica, que irá permitir que a mesma desenvolva as suas competências profissionais.

Segundo John Dewey (1933, cit. por Alarcão, 1996, p.175) "a reflexão é […] uma forma especializada de pensar […] e ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido", implicando uma análise rigorosa e persistente daquilo que é praticado e em que é sustentado a prática pedagógica. Este processo mostrou-se ser contínuo, uma vez que decorre antes, durante e após cada ação, ou seja, a reflexão poderá estar dividida em três diferentes momentos: reflexão para a ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação (Schon, s.d, cit. por Alarcão, 1996, p.16). Por reflexão para a ação, entende-se toda a análise que é realizada sobre o que poderá acontecer no momento da intervenção e de que forma esses obstáculos poderão ser ultrapassados. Por sua vez, a reflexão na ação consiste no pensamento critico existente no decorre da própria ação, tornando-o consciente e com o intuito de a reformular, ajustando-a às novas situações que vão surgindo. No ponto de vista da mestranda, este tipo de reflexão é o mais difícil de concretizar, uma vez que poderá estar em causa toda a forma como foi planificada determinada intervenção. Por fim, por reflexão sobre a ação entende-se um processo que facilita a evolução e p desenvolvimento profissional do docente, uma vez que este deve ter um pensamento crítico sobre a intervenção realizada apontando quais os pontos fortes, mas essencialmente os pontos fracos que terá de melhorar nas suas próximas intervenções. Deste modo, é possível concluir que a reflexão é, sem dúvida, um importante suporte para um docente, não só na sua formação inicial, mas ao longo de toda a sua

carreira profissional. Deste modo, a mestranda realizava a reflexão das suas práticas através da escrita de um diário de formação, que atualizava diariamente com situações que ocorriam durantes as práticas efetuadas ou observadas, através de narrativas individuais ou colaborativas com o par pedagógico e com o professor cooperante, ou ainda através de diálogos nas reuniões de pós-ação com os diversos intervenientes já referidos no presente relatório, entre eles o par pedagógico, o professor cooperante e a supervisora institucional.

Após todos os pressupostos apresentados, podemos afirmar que a investigação e a ação são processos indissociáveis, visto que a investigação tem como principal objetivo encontrar soluções para problemas práticos de modo a melhorar a ação docente. Segundo Gonçalves (2006, p. 19) " a investigação tem uma finalidade que é a de contribuir para o melhoramento prático". Desta forma, o docente deve assumir-se como investigador, sendo reconhecido como um profissional crítico e reflexivo, mostrando o seu conhecimento evolutivo e estando recetível à mudança

Em suma, importa salientar que a metodologia apresentada é uma excelente base para as práticas educativas, tendo como objetivo melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem (Arends, 1995, cit. por Sanches, 2005, p. 139).

Tendo em conta todos os pressupostos apresentados, importa agora realizar uma descrição e análise das ações realizadas e dos resultados obtidos durante o tempo de estágio.

CAPÍTULO 3

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS OBTIDOS

A metodologia de trabalho concebida para a UC de Prática Pedagógica Supervisionada, tal como já referido anteriormente, envolve o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas em escolas de 1.ºCEB protocoladas com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESSE/IPP), visando o desenvolvimento de competências consignadas para o perfil geral e especifico do professor do 1.ºCEB. Importa salientar ainda que o estágio assenta numa perspetiva de construção colaborativa de saberes profissionais, uma vez que envolve todos os atores do processo de formação profissional e pessoal: orientadora de estágio, par de estagiárias, supervisora da escola de formação e restantes intervenientes no decurso (outros pares de estagiárias e diversos docentes) validando as competências do perfil docente de forma fundamentada, reflexiva, integrada e autonomizante, à luz do princípio da aprendizagem ao longo da vida.

Neste sentido, importa invocar um dos documentos legais, já mencionado nos capítulos anteriores, que rege o exercício docente, como o Dec. Lei nº 240/01, de 30 de agosto que preconiza a promoção de aprendizagens curriculares, baseadas num saber específico, fundamentadas e integradas em função de ações concretas. Desta forma, o docente assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, situado num determinado contexto, a escola.

Nesta perspetiva, o estágio desenvolveu-se segundo uma ordem sequencial que atende à complexidade e à diferenciação do período de atuação, a destacar: numa primeira fase, durante as duas primeiras semanas do mês de outubro, a díade realizou uma observação cuidada participante,

colaborando nas atividades letivas quando solicitada, enquanto que nas seguintes semanas do presente mês, cada elemento da díade começou por realizar uma atividade alternada, de seguida uma manha e por fim um dia; a parir do mês de novembro, até ao final do estágio, cada elemento da díade estava encarregue de planificar três dias de intervenção em semanas alteradas.

Desta forma e tendo como premissa a incorporação na formação e no desenvolvimento de práticas profissionais a reflexão, o docente deve questionar-se sobre as suas ações, apoiando-se na investigação e na experiencia vivida e observada.

Direcionando um olhar crítico e retrospetivo para as primeiras semanas de contacto destinadas à observação importa firmar que esta é encarada como a primeira etapa do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que permite ao observador recolher informações que posteriormente analisadas criticamente permitem ao mesmo atuar de forma a colmatar as necessidades e a dar enfase aos principais interesses dos alunos. Simultaneamente, esta etapa permite ao docente deter um vasto conjunto de conhecimentos que caracterizam o contexto, o que estimula o desenvolvimento de relações positivas com os alunos que promovem a segurança afetiva e a predisposição para as aprendizagens.

Assim sendo, torna-se essencial recolher diversas informações e registá-las, sendo por isso elaborado um diário de formação e uma grelha de observação (cf. Anexo 2AIII) previamente construída pela díade que possibilita traçar, de modo geral, o perfil profissional do professor cooperante. Este aspeto torna-se relevante na ação educativa visto que na formação inicial das formandas, o referido docente será um modelo educativo, contudo as suas práticas não poderão, nem serão copiadas, uma vez que cada contexto é singular, complexo e incerto. Segundo Cabanas (2002, p.302) um modelo "é uma certa realidade que estimula a sua imitação" e que explica muitas formas de comportamento humano. Assim, o modelo mais estimula "quanto maior auto-sufeciência pessoal relevar, maiores sejam as relações afetivas estabelecidas

com o observador, quanto mais oferece o modelo da sua própria conduta, quanto mais continua seja a sua presença" (ibid., p. 304). Deste modo, surge a necessidade de os Educadores saberem como se mostrarem aos seus alunos se os quiserem influenciar através do seu contacto e da sua relação afetiva. Neste sentido, conclui-se que o professor cooperante não é apenas um modelo para as estagiárias, como também para a turma, bem como as formandas, ao longo do estágio, se tornaram, também, modelos para os alunos com quem partilharam a sua prática pedagógica.

Após a realização das observações cuidadas e minuciosas, foi possível concluir que o professor titular de turma, bem como a professora de português, organizam as suas aulas a partir da sequência oferecida pelo manual escolar, elaborando para tal um fio condutor através da realização de planificações semanais que são construídas em colaboração com o corpo de docentes das respetivas áreas curriculares. Deste modo, os manuais apresentam-se como sendo o recurso mais relevante na prática educativa dos docentes. Este facto repete-se na maioria das salas de aula pelo nosso país fora, uma vez que os manuais oferecem uma tradução concreta do programa escolar, são fruto de experiências aparentemente validadas e permitem um acesso instantâneo a um conjunto de saberes, libertando o docente para outras tarefas (Dionísio, 2000).

Durante toda a prática pedagógica foi possível observar por parte da díade a grande capacidade de escuta do professor cooperante. Esta característica favorece a interação com a turma e traduz a forma atenciosa como o professor lida com todos os seus alunos, desenvolvendo a predisposição dos mesmos para a aprendizagem e promovendo a segurança afetiva. O docente titular de turma, ao longo das suas aulas, recorreu também a materiais diversificados de modo a abordar novos conteúdos, inspirando desta forma a capacidade de motivação e concentração para o diálogo. Este facto, observou-se, por exemplo, aquando a abordagem do conteúdo da centena, inserido na área curricular de matemática, utilizando para efeito o MAB – Material Multi Básico.

Um outro aspeto crucial no desenvolvimento das aulas diz respeito à marcação do tempo da realização tarefas. Este facto permite ao aluno organizar o material bom como elaborar esquemas mentais num *timing* que favoreça a realização da atividade/tarefa num período adequado às características individuais de cada uma. Quando um aluno terminava a atividade/tarefa antes do tempo estipulado terminar, este podia recorrer ao seu diário gráfico – sebenta onde os alunos poderiam expressar livremente a sua criatividade através de desenhos, colagens e/ou textos. Esta era uma estratégia utilizada por ambos os docentes da turma e tinha como objetivo respeitar os diferentes ritmos de elaboração de tarefas dos distintos alunos.

Direcionando agora um olhar crítico para a disposição do material na sala de aula, é possível observar que a mesma tem bastante luz natural uma vez que uma das extremidades da sala tem amplas janelas. Contudo, estas encontram-se maior parte das vezes tapadas por estores, para facilitar a visualização do quadro interativo que é utilizado diversas vezes para a correção de trabalhos ou para a visualização de pequenos vídeos ou filmes, o que faz que a luz elétrica seja permanentemente usada.

No que diz respeito à organização das mesas de trabalho dos alunos, esta sofreu várias alterações durante o tempo de estágio uma vez que a turma em questão, como já referido anteriormente, era bastante ativa e dinâmica, intervindo espontaneamente em diálogos, mostrando-se os alunos por vezes um pouco faladores e irrequietos. Assim, o professor titular de turma variava a disposição das mesas de forma a encontrar a melhor opção para manter os alunos concentrados. Por fim, a disposição da sala ficou em pequenos grupos de quatro elementos, estimulando o trabalho entre os pares e os valores de cooperação tão desejados pelos docentes. Esta disposição oferecia um espaço para a circulação livre dos docentes.

Tendo em conta as características individuais dos alunos, bem como a turma como um todo, foram realizadas diversas atividades dinâmicas, bem como um projeto de turma que serão descritos e analisados seguidamente.

3.1. ATIVIDADES REALIZADAS

Neste seguimento, importa agora iniciar a descrição e análise de diversas atividades realizadas pela mestranda, bem como do projeto de turma levado a cabo pela díade no referido contexto.

Nas semanas de intervenção individual, foi solicitado pela docente institucional da UC de Prática Profissional que todas as atividades das distintas áreas curriculares se realizassem em torno de um tema – o tema da semana. Nessas semanas, para que este tema se tornasse mais visível, para além das planificações diárias, a estagiária realizava um mapa conceptual que explicava a estratégia utilizada para relacionar a atividade com determinado tema. Na semana de 24 a 28 de novembro, por exemplo, a temática utilizada foi *Histórias e contos infantis* (cf. Anexo 2AIV), onde em cada aula era lido um pequeno conto (literário ou não) que introduzia o conteúdo a ser trabalho na mesma, como é possível observar em todas as planificações da referida semana (cf. Anexo 2AV, Anexo 2AVI e Anexo 2AVII).

Deste modo, todas as atividades descritas e analisadas no presente capítulo inserem-se num determinado tema semanal, com a exceção do projeto que foi realizado, uma vez que esse tinha objetivos e diretrizes próprias.

As atividades aqui descritas e analisadas são aquelas que na opinião da mestranda revelam uma maior criatividade e diversidade nas estratégias utilizadas.

3.1.1. Projeto: *Palavras Cor-de-Rosa e Palavras Cinzentas*

Nas semanas de observação, foi facilmente detetado pela díade que, no momento de recreio, os alunos discutiam variadas vezes utilizando palavras maldosas ao insultarem os colegas, não demonstrando atitudes de respeito entre pares. Foi então, que na última semana de dezembro a díade iniciou o projeto *Palavras Cor-de-Rosa e Palavras Cinzentas*, que tinha como principal objetivo melhorar o relacionamento entre os elementos da turma, sensibilizando-os para o significado da amizade e para a importância desta. O par pedagógico teve a iniciativa de realizar um projeto, uma vez que segundo Fagundes (1999, cit. por Baffi) "o projeto é uma atividade natural e intencional que o ser humano utiliza para procurar solucionar problemas e construir conhecimentos". Esta interpretação reforça a afirmação de Alvaréz (1998 cit. por Baffi), segundo a qual "no mundo contemporâneo, o projeto é a mola do dinamismo, tornando[-se] em instrumento indispensável de ação e transformação".

Assim sendo, o presente projeto baseou-se na leitura faseada de um conto com o mesmo nome com que o projeto foi intitulado, que apesar de não literário, enquadrava-se no quotidiano dos alunos, traduzindo alguns dos seus comportamentos (cf. Anexo 2BI). O referido conto, fala-nos de um país onde as pessoas deixam de ter boas atitudes com os seus vizinhos, bem como com as pessoas que se cruzam no dia-a-dia, trocando, apenas, diversas *palavras cinzentas*. Estas são as palavras que demonstram raiva, antipatia e desrespeito pelo outro, causando tristeza e mau estar entre os pares. Após utilizarem tantas *palavras cinzentas* os habitantes daquele país ficaram com o coração cinzento de tristeza, e por isso o sol deixou de brilhar nas suas vidas. Contudo, uma pequena criança mostrou aos adultos como estavam tristes com aquela situação e, depois de distribuir diversas *palavras cor-de-rosa* (aquelas que demonstram amor, amizade, simpatia e alegria), conseguiu unir de novo todos os habitantes fazendo com que o sol voltasse a brilhar.

Para a concretização do presente projeto foram realizadas diversas atividades onde os alunos teriam que refletir sobre os sus comportamentos, levando-os a querer alterar a maioria deles. Neste sentido, a primeira atividade aconteceu após a leitura do primeiro excerto do conto, onde foram apresentadas aos alunos duas caixas, uma de *palavras cor-de-rosa* e outra de *palavras cinzentas.* No interior da primeira caixa encontravam-se diversas palavras *cor-de-rosa*, como por exemplo: Obrigada; Desculpa; Vamos brincar juntos; Gosto de ti. Por sua vez, a caixa cinzenta encontrava-se vazia. Assim, foram distribuídos pelos alunos uns cartões onde os mesmos teriam que escrever algumas das suas atitudes *cinzentas*, realizando por isso uma reflexão sobre os seus comportamentos. Esta atividade fez com que os alunos percebessem que todas as pessoas cometem erros e por vezes temos atitudes menos corretas, uma vez que tanto o professor cooperante como o par pedagógico escreveu um cartão e colocou na caixa das *palavras cinzentas.* Importa salientar que uma das crianças levou demasiado tempo para escrever no seu cartão, afirmando que não se lembrava de nenhuma atitude *cinzenta*. Para esta criança, a estratégia permitiu perceber que mesmo os alunos com um comportamento exemplar, por vezes também têm atitudes menos favoráveis. Ambas as caixas ficaram expostas na sala de aula, e foi solicitado aos alunos que sempre que tivessem uma atitude *cinzenta* a escrevessem num papel e colocassem no interior da respetiva caixa. Simultaneamente, retiravam da caixa cor-de-rosa uma palavra e entregariam à pessoa com a qual tiveram a atitude menos favorável. Contudo, na penúltima semana de estágio, quando a díade estava a realizar uma avaliação dos resultados do projeto, observou que estas caixas foram um pouco esquecidas uma vez que apenas tinham mais cinco papéis do que aquando a primeira atividade.

Para dar continuidade ao projeto a díade realizou uma atividade articulada com a expressão dramática, uma vez que, segundo Nóvoa, é através do jogo dramático que o aluno pratica a vida, contribuindo para o mesmo exercitar as suas estruturas emocionais e desenvolvendo as ligações entre os fenómenos da imaginação e da ação. Esta atividade apresentou-se como sendo um *Teatro*

do Oprimido, ou seja, sempre que um aluno quisesse alterar uma ação dramatizada teria que bater uma palma e substituir a pessoa que se encontrasse a teatralizar a mesma, alterando-a. Inicialmente os alunos tiveram dificuldade em compreender a presente estratégia, contudo, assim que compreendida, estes conseguiram tornar positivas todas as ações do teatro, concretizando o objetivo pretendido. Na situação inicial, a dramatização prendia-se com um aluno a dirigir-se a uma loja de palavras e a comprar apenas *palavras cinzentas,* pelo caminho até à escola, e no interior desta, este aluno atirava as referidas palavras aos seus pares com bastante facilidade, sem mostrar qualquer tipo de arrependimento. Torna-se importante salientar que a díade teve a preocupação de dramatizar situações reais que foi observando ao longo das aulas através do comportamento dos alunos. Deste modo, com a presente dramatização os alunos perceberam que teriam de ser mias tolerantes com os seus colegas, uma vez que reagiam de forma impulsiva e agressiva perante pequenas situações. Com isto, compreenderam também que as *palavras cor-de-rosa* são mais valiosas, e por isso têm que as utilizar com mais frequência.

Por forma a continuar o projeto, o par pedagógico concretizou a atividade das *Sementes da Amizade*. Esta teve início com a apresentação da *Caixa Alegre* que tinha no seu interior variados objetos que, na opinião das estagiárias, transmitiam sensações positivas, como por exemplo, um coração, um peluche, uma borboleta, uma for, entre outros. Esta atividade foi realizada em pequenos grupo, onde cada grupo escolhia um objeto e preparava uma apresentação para a turma baseada nas sensações, sentimentos e recordações que o mesmo lhes transmitia. Deste modo, a presente atividade permitiu acalmar os alunos, sensibilizando-os para um diálogo sobre a amizade. Neste diálogo os mesmo refletirem sobre experiencias individuais, partilhando com os colegas diversos momentos significativos e emotivos. Assim, uma das alunas, C. F., recordava “esta borboleta faz-me lembrar a minha cadela que morreu e o carinho e amor que sentia por ela”. O F. C. sobre o mesmo objeto referiu “faz-me lembrar os meus amigos que ficaram na

antiga escola, e deixa-me triste e com muitas saudades". Um outro exemplo peculiar, o de A. F. "Faz-me lembrar metal, um composto que existe em grande quantidade no nosso planeta e as diferentes espécies de borboletas". Este último caracteriza um aluno com bastante rigor científico, mostrando o seu conhecimento e interesses pessoais. Esta atividade permitiu que alunos ficassem a conhecer melhor os seus colegas de turma e, simultaneamente, refletissem sobre o seu "eu". Para terminar a presente atividade, cada criança plantou uma semente que terá que cuidar, em metáfora à amizade uma vez que nesta também tem que se cuidar e proteger os amigos.

Seguidamente, e para continuar a fortalecer os laços de amizade, entreajuda e união entre os alunos, foi realizado o *Cartaz da Amizade*. Para a construção deste, os alunos tiveram que realizar o jogo *O outro lado*, para tal a sala foi devidamente organizada e os alunos separados em dois grupos. Numa das extremidades da sala, o grupo de alunos colocava-se em fila e de mãos dadas, enquanto que na outra extremidade estavam algumas fotografias que os alunos iriam necessitar para a construção do referido cartaz. Para percorrer o caminho até à extremidade oposta, os alunos teriam que ultrapassar diversos obstáculos, como por exemplo, cadeiras e mesas, sem largar as mãos dos seus colegas. O jogo apenas era dado como vencido se todos os alunos chegassem ao mesmo tempo ao final e em silêncio. Assim, estes teriam que respeitar os ritmos dos colegas ajudando-os a ultrapassar os obstáculos, fomentando o espirito de trabalho em grupo. É de salientar que sendo esta uma turma tão heterogénea e com algumas personalidades bastante vincadas, foi um pouco difícil concluir o jogo, uma vez que os alunos têm bastante presente o espírito competitivo querendo por isso ser o primeiro a chegar, sem esperar pelos seus pares. No primeiro grupo teve que se repetir o processo quatro vezes consecutivas. Contudo, os alunos perceberam que havia colegas que tinham mais obstáculos no seu caminho e por isso tinham que abrandar o passo e esperar pelos mesmos se queriam terminar o jogo com sucesso. Estes conseguiram compreender que o mesmo se passa na sala de aula com as tarefas realizadas, uma vez que, como referiu

a aluna B. T. “temos sempre que respeitar o tempo que os amigos demoram a fazer as coisas, porque alguns são muito rápidos, mas outros demoram mais tempo.”. Quando concluída esta tarefa, os alunos colocaram as fotos, que representavam diversos momentos e atitudes de amizade entre os alunos, estagiárias e professores, no referido cartaz e associaram a cada uma delas uma *palavra cor-de-rosa.* De forma a divulgar os resultados do presente projeto, este cartaz foi colocado no corredor central das diversas salas de aula, para que todos os alunos e docentes da instituição tivessem oportunidade de o ver.

Para concluir o projeto, foi realizada a *Teia da Amizade*. Na presente atividade as crianças estavam sentadas no chão da sala de aula e dispostas em círculo. O professor cooperante iniciou a atividade tendo um novelo de lã na sua mão, e dizendo o que significa para ele a amizade e o que aprendeu com todo o projeto e com o conto *Palavras Cor-de-Rosa e Palavras Cinzentas.* De seguida, e segurando a ponta do novelo, atirou o mesmo para um dos alunos, que tinha que responder às mesmas questões que foram realizadas ao docente. Deste modo, a díade teve a oportunidade de perceber que o projeto teve significado para os alunos, uma vez que a maioria dos mesmos afirmou que uma projeto foi importante uma vez que tiveram que trabalhar em grupo e respeitar sempre os colegas. Durante este diálogo, foram dadas respostas bastante peculiares, como por exemplo, “a amizade é ajudar os nossos amigos e nunca os deixarmos sozinhos”; “o projeto ensinou-me que devemos sempre ajudar os nossos amigos a ultrapassar os obstáculos e a esperar por eles quando demoram”; “o que mais gostei no projeto foi do teatro, porque nós também devíamos ter alguém que batesse uma palma e mudasse o que estávamos a fazer de errado para não sermos maus para os nossos amigos”

Por fim, recorrendo a um fogareiro e no recinto do recreio, cumprindo todas as normas de segurança, as palavras cinzentas que os alunos tinham colocado na caixa cinzenta apresentada no início do projeto foram todas queimadas, levando os alunos a comprometerem-se a não terem mais atitudes cinzentas para com os colegas, respeitando sempre a opinião e os

ritmos dos seus pares na sala de aula e fora da mesma. Neste momento foram também colocadas na sala de aula diversas *Palavras Cor-de-Rosa* para que os alunos não se esqueçam do presente projeto e das aprendizagens que realizaram com o mesmo (cf. anexo 2BII)

Durante todo o projeto, tanto as estagiárias como o professor cooperante participaram em todas a atividades acima mencionadas, demostrando uma atitude inclusiva, assemelhando-se às crianças nos pontos fracos (atitudes menos favoráveis) e fortes (entreajuda), uma vez que o "grau de envolvimento e implicação dos diversos protagonistas determina a eficácia da condução feliz do projeto, do seu sucesso como tarefa, e grau dos vínculos afetivos que se constroem" (Gambôa, 2011, p. 74).

Com a realização do presente projeto de turma, foi possível observar uma progressiva mudança de atitude nos alunos, uma vez que raramente utilizavam *palavras cinzentas* e conseguiam realizar uma reflexão justa reconhecendo os seus erros, facilitando assim o trabalho em grupo nas atividades propostas pelas estagiárias e pelo professor cooperante.

Este projeto foi também realizado, uma vez que tanto o professor cooperante, como as estagiárias, valorizam um comportamento cooperativo entre os alunos, acreditando que este constitui um importante objetivo para a educação. Contudo, mesmo após a conclusão deste, existe um aluno que continua a assumir uma atitude individualista, não demonstrando espírito de equipa nem motivação para participar nas atividades de grupo propostas pelos docentes. Contudo, é de salientar que, na opinião da formanda, os efeitos de um projeto com enfoque nos valores não se fazem sentir em todas as crianças ao mesmo tempo, nem num curto espaço de tempo. Segundo Doyle e Carter (cit. por Arends, 1995, p. 187-190) "alguns alunos tornam-se bastante inflexíveis nas suas exigências… Em tais ocasiões, a ordem começava a desmoronar-se e a tranquilidade normal e o ímpeto das aulas só era reinstalado quando a professora fornecia as indicações e recursos que os alunos pediam". Neste sentido, a díade preocupou-se em propor atividades que iam ao encontro dos interesses do referido aluno. Todavia, estas

atividades teriam que ser apenas realizadas em trabalho autónomo, por isso, o par de estagiárias persistiu, e tentou sempre integrá-lo num grupo de trabalho de modo a estimular a alteração do seu comportamento.

Em suma, o presente projeto foi ao encontro das metas curriculares, uma vez que permitiu fomentar nas crianças a necessidade de avaliar, "apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos e os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar" (ME, 2010, p. 38).

3.1.2. Atividades ligadas às diferentes áreas curriculares

Situados na semana em que cada elemento da díade planificava uma manhã alternada, e após uma observação cuidada sobre a dinâmica organizacional adotada em sala de aula bem como, de cada aluno na sua individualidade, a estagiária teria que planificar uma aula da área curricular de Estudo do Meio onde abordasse os Cinco Sentidos do Corpo Humano. Na presente semana, o tema semanal era *O acento gráfico* (cf. anexo 2AVIII).

Visto que foi a primeira atuação da estagiária a nível individual, esta optou por realizar uma aula dinâmica e com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (cf. Anexo 2AIX). Nesta aula, a maioria dos alunos mostraram estar expectantes e, por isso, deter um elevado nível de concentração e motivação.

Para dar início à presente atividade a estagiária desenvolveu um jogo didático com recurso ao *PowerPoint,* onde colocada diversas questões aos alunos sobre os diferentes sentidos do corpo humano (cf. Anexo 2BIII).

Tendo em conta que esta atividade se desenvolveu através do recurso às tecnologias permitiu apelar às competências delineadas para a UC em questão, a destacar: "Compreender o papel do professor na era co conhecimento, do digital e do global face a uma geração multimédia" (Ficha Curricular UC, 2014, p.1). Desta forma, a estagiária elucidou o uso recorrente

as TIC como facilitador da procura de soluções para a construção de conhecimento, assentada na diversidade de pareceres aquando da compreensão das conexões ciência-tecnologia-desenvolvimento.

No entanto, cabe ao professor saber quais as ferramentas web mais adequadas em contexto sala de aula, fomentando o gosto pela aprendizagem atribuindo significado à mesma. Desta forma, ao longo das intervenções alternadas das estagiárias, outros recursos web foram utilizados, com por exemplo a criação de um e-mail para a troca de correio eletrónico, proporcionando aos alunos desenvolver competências técnicas referentes à sua utilização, como também competências inscritas nas mais variadas áreas do saber.

De acordo com Miranda (2007) os professores devem utilizar as novas tecnologias com os alunos para tratar e representar a informação, apoiando-os e ajudando-os a construir o conhecimento significativo. Neste seguimento, a integração das novas tecnologias no ensino deve ser encarado como um reforço da profissionalidade docente e de uma nova organização das escolas para favorecer o sucesso escolar dos alunos, atendendo simultaneamente às características ergonómicas que a instituição educativa oferece, bem como a individualidade de cada um.

Após terminado o jogo, foram selecionados alguns alunos para se dirigirem para o centro da sala e vendarem os olhos, tentando descobrir qual o objeto escondido dizendo quais os sentidos que utilizavam para tal descoberta, desta forma, os alunos teriam a rever novamente os conteúdos dos cinco sentido do corpo humano, mas de forma lúdica. A seleção destes alunos foi baseada na participação oral e no comportamento que estes tiveram durante a atividade anterior. Desta forma, foram selecionados os alunos que souberam respeitar as regras do jogo, participando apenas na sua vez, mantendo por isso um comportamento exemplar durante a atividade.

Relativamente ao desempenho demonstrado pela estagiária durante a presente aula, esta sentiu que o nervosismo se dissipou à medida que ia conquistando a confiança dos alunos através do diálogo estabelecido com os

mesmos. Contudo, sentiu que existiram momentos que quebra de motivação e concentração, uma vez que o tempo de diálogo foi um pouco extenso, não tendo solicitado nenhuma tarefa de escrita. Tal tarefa revela-se crucial nesta fase de elaboração de esquemas mentais de conteúdos de conhecimentos pois, permite uma consolidação do que se encontra a ser abordado.

Uma outra atividade realizada pela mestranda que importa realçar, prende-se com a utilização de jogos lúdicos para a consolidação de conteúdos. Ou seja, depois de abordadas as tabuadas do zero, um, dois e três, foi tempo de realizar uma aula para a consolidação de todas elas. Neste sentido, de modo a que esta não fosse uma aula de apenas realização de exercícios, a mestranda planificou uma aula dinâmica com diversos jogos matemáticos que abordassem o tema proposto (cf. Anexo 2AX). Na presente semana, o tema semanal era *Histórias e Contos Infantis,* contudo a presente atividade não foi relacionada com o referido tema.

Primeiramente, importa salientar que segundo Moreira e Oliveira (2004, p. 21) a matemática deve proporcionar aos alunos a compreensão de processos de "matematização", assumindo que o desenvolvimento matemático e a literacia matemática são fundamentais para todos. As mesmas autoras fazem referência ao *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2000) onde a noção de competências matemáticas "está relacionada com as atitudes, as capacidades e os conhecimentos relativos À matemática que, de uma forma integrada, todos devem desenvolver e ser capazes de usar".

Deste modo, para a presente aula foram construídos três tipos de jogos diferentes. O primeiro era constituído por diversas peças que os alunos tinham que organizar construindo as diferentes tabuadas abordadas anteriormente. O segundo jogo foi inspirado no tradicional Jogo da Glória, onde cada aluno tinha o seu pin de jogador e consoante o número que saía no dado os alunos teriam que avançar nas casas do tabuleiro de jogo. Em cada casa que os alunos paravam retiravam um cartão que se encontrava no centro do tabuleiro e respondiam à questão lá colocada. Por último, no terceiro jogo – As roletas das Tabuadas – os alunos tinham que rodar cada uma das roletas

apresentadas no tabuleiro e responder corretamente à multiplicação apresentada pelas mesmas, caso contrário não avançavam de nível. Em anexo será possível observar cada um dos jogos de forma concreta (cf. anexo 2BIV).

No ponto de vista da formanda, os jogos ajudam a criar um entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado, desenvolvendo os interesses e motivações dos alunos em expressar-se, agir e interagir nas atividades lúdicas realizadas na sala de aula. Deste modo, a mesma pensou em três diferentes jogos que foram intencionalmente construídos para estimular a aprendizagem da multiplicação, sendo por isso esta responsável por tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais motivador e descontraído. Assim, a mesma mostra-se consciente da melhoria da qualidade do referido processo, tentando desenvolver diversas estratégias que permitam aos alunos uma maior aprendizagem.

Segundo Teixeira (1995, p.39), Comenius, um ilustre Educador "pregava a utilização de um método de acordo com a natureza e recomendava a prática de jogos, devido ao seu valor formativo". Nesta perspetiva, é possível observar que os jogos lúdicos têm um valor educacional, sendo por isso utilizados como um recurso pedagógicos.

Sendo esta uma aula diferente de todas as outras, os alunos mostraram-se bastante entusiasmados, e por isso estavam um pouco irrequietos, sendo necessário por vezes parar os jogos e realizar um diálogo reflexivo sobre o comportamento dos alunos, estimulando-os para o respeito entre pares e para com a estagiária. Segundo Nunes (2004) o jogo pedagógico desenvolve-se com a intenção explícita de provocar aprendizagem significativa, estimular a construção de novo conhecimento e principalmente despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória, ou seja, o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica, que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais e que o ajude a construir conexões.

Na sala de aula, todas as atividades lúdicas aplicadas devem ter um benefício educativo, onde o docente tem em mente os objetivos que

pretende atingir, respeitando sempre o nível em que o aluno se encontra bem como o tempo de duração da atividade, para que seja possível a ação, a exploração e a avaliação. Neste sentido, para avaliar os conhecimentos dos alunos foi elaborada uma grelha de observação sobre os conteúdos abordados nos diferentes jogos (cf. Anexo 2AXI). Esta grelha foi preenchida no final da aula em díade. Com o presente instrumento foi possível observar que a grande maioria dos alunos foi capaz de responder Às questões sobre as diferentes tabuadas, contudo, mostraram ainda algumas dificuldades na tabuada do três, bem como nos conceitos de dobro e triplo, fazendo confusão entre ambos.

Em suma, no ponto de vista da mestranda, a atividade lúdica tem como função suscitar no aluno o desejo de aprender, sendo por isso um instrumento bastante importante no processo de ensino e de aprendizagem. Estas atividades propiciam ao aluno uma compreensão do mundo e do conhecimento mais amplo para a sua aprendizagem. "O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve" (Teixeira, 1995, p.23).

No horário letivo da turma, como podemos observar no anexo 2AII, o tempo de sexta-feira à tarde era assinalado para a "Hora do Conto". Assim sendo, cada mês estava reservado para a leitura e análise de um determinado conto. No mês de janeiro, o conto a ser analisado seria *O dia em que o Mar desapareceu* de José Fanha. Este conta a história de um pequeno rapaz que adorava o mar da praia onde costumava ir, contudo depois de uma família de pássaros invadir a praia e poluí-la os peixes revoltaram-se e fugiram daquele mar, deixando-o sem vida e acabando por secar. Com este conto, o autor pretende que a temática da poluição seja abordada nas salas de aula com as crianças. Esta abordagem realizada através da leitura, permite a possibilidade de um enriquecimento pessoal constante, sendo esta uma das atividades que mais contribui para o desenvolvimento das diferentes facetas da personalidade.

A aula realizada pela mestranda prendia-se com a apresentação do referido livro (cf. Anexo 2AXII). Esta foi uma aula supervisionada (cf. anexo 2AXIII), e por isso acarretou um sentimento de ansiedade e nervosismo por parte da estagiária. Na presente semana, o tema semanal era *Meios de Comunicação* (cf. anexo 2AXIV), contudo a presente atividade não foi relacionada com o referido tema.

Desta forma, impõe-se a questão "O que é ler?", onde não existe uma resposta consensual para a mesma, uma vez que a leitura é um processo complexo que se desenvolve gradualmente, segundo várias fases. Segundo Viana e Teixeira (2002, p.9)

> "Para alguns autores ler é saber decifrar, isto é, ser capaz de pronunciar correctamente as palavras impressas mesmo que a pessoa não compreenda o sentido do texto. Para outros, ler é compreender o sentido do texto. Outros ainda afirmam que "ler é raciocinar". As opiniões dos autores têm oscilado entre estas posições e a investigação também tem oscilado entre dois pólos centrando-se, ou nos processos perceptivos, ou nos processos de compreensão."

Assim, e de acordo com Sim-Sim (2009, p.7) "Ler é sempre uma forma de viajar, quer o mediador da viagem seja um livro, uma revista, o ecrã de um computador ou de um telemóvel. O passaporte exigido para essa viagem chama-se aprender a ler".

Tal como acontecia diversas vezes quando um novo conteúdo era abordado, a formanda tinha o cuidado de preparar a sala de modo a despertar a curiosidade e o desejo de aprender nos alunos. Assim, desta vez esta optou por colocar no quadro apenas o título da obra rodeado por alguns elementos marítimos, como por exemplos peixes e estrelas-do-mar. De seguida foi projetada, no quadro interativo, a capa do livro, onde os alunos foram questionados sobre o título da obra, realçando a antecipação do conteúdo do livro através do mesmo, uma vez que a leitura exige além de concentração, relação, reflexão, comparação e previsão, atos estes que estimulam a estruturação do pensamento.

Neste momento os alunos realizaram uma analogia entre este e outro livro que já conheciam do mesmo autor, intitulado por *O dia em que a Mata ardeu.* Assim, tornou-se mias fácil para os mesmos responder às perguntas realizadas, uma vez que saberiam que a causa daquele desaparecimento foi a poluição. No momento de falar sobre o autor, as crianças mostraram já um conhecimento sobre o mesmo, uma vez que este tinha estado naquela instituição de ensino no ano anterior e alguns alunos estabeleceram um diálogo com o mesmo.

Posteriormente, os alunos foram convidados a observar a pintura que se encontra do lado inferior direito da capa. Aí foram questionados sobre a técnica de pintura ali representada (pintar numa folha varias colunas coloridas com lápis de cera e passar tinta preta por cima. De seguida, com a ponta do pincel fazer o desenho desejado e deixar secar), sendo que nenhum dos alunos conseguiu dizer que técnica era aquela.

De forma a realizar uma articulação curricular com a expressão plástica, os alunos foram convidados a realizar a sua própria pintura utilizando a mesma técnica presente na capa do livro. Esta atividade mostrou ir ao encontro dos interesses dos diversos alunos, uma vez que todos eles gostam bastante da área curricular de expressões. Estes ficaram surpreendidos com o resultado das suas obras e fizeram excelentes trabalhos (cf. anexo 2BV).

Para terminar a aula, foi lido um excerto do conto, onde foi solicitado aos alunos que estes fechassem os olhos de modo a aumentarem a sua concentração Acompanhando esta estratégia surge a questão da importância que a leitura prazerosa assume enquanto uma das medidas do sucesso educativo dos alunos, uma vez que "é uma operação que implica a pessoa no seu todo: inteligência e vontade, fantasia e sentimentos, passado e presente" (Sobrinho, *et al.*, 1994, p. 10).

A estratégia acima mencionada foi, igualmente, utilizada pela estagiária numa outra atividade de escuta ativa realizada na mesma semana (cf. Anexo 2AXV). De acordo com Sousa (2006), as atividades designadas de "escuta

ativa" têm sido consideradas como uma excelente forma de promover e aperfeiçoar a receção oral.

A presente atividade tinha como principal objetivo abordar com os alunos o conteúdo gramatical dos adjetivos, para tal, estes ouviram uma gravação realizada previamente pela estagiária com a descrição de uma família (cf. Anexo 2BVI) e teriam que desenhar os membros desta de acordo com a informação ouvida. Primeiramente, escutaram a gravação sem realizar qualquer tipo de movimente, de seguida, ouviam excertos da mesma e iam desenhando cada um dos elementos. No final da presente atividade, os alunos apresentaram os seus trabalhos à turma, onde foram detetáveis alguma lacunas que tinham como origem a distração ao longo da audição. Nesta perspetiva, e de forma a transformar a presente situação, talvez fosse favorável iniciar a presente tarefa com um tipo de exercício de escuta ativa como por exemplo o "Telefone Estragado", em que silenciosamente cada aluno passa uma mensagem ao ouvido do seguinte, ou então solicitar que dois alunos se ausentassem da sala enquanto a mestranda contava uma história à restante turma, por fim, um aluno contava o que teria ouvido ao aluno que estava no exterior da sala de aula. Aqui, iria registar-se a inexistência de factos importantes e/ou pormenores, situação esta que após um explicação por parte do professor realçaria a importância da concentração e memorização, o que simultaneamente proporcionaria a cada aluno um nível de concentração mais elevado na realização da proposta de trabalho.

3.1.3. Dia Mundial da Liberdade

Para além das atividades realizadas a nível individual pela mestranda, ou entre o par pedagógico, no culminar do tempo de estágio foi planificada uma atividade de cooperação entre todas as estagiárias da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto que se encontravam inseridas no

contexto em questão. Esta atividade realizou-se non dia 23 de janeiro de 2015, e esteve relacionada com o dia da mundial da liberdade que é comemorado na referida data (cf. anexo 2AXVI). Tendo as estagiárias uma visão igualitária sobre os valores a serem transmitidos aos alunos sobre a temática em questão, a presente atividade teve como principal objetivo sensibilizar e consciencializar os alunos sobre o conceito de liberdade, elucidando-os de que ninguém é totalmente livre, a não ser na sua imaginação, uma vez que estes devem respeitar um código social enquanto cidadãos responsáveis e justos.

Deste modo, esta atividade realizou-se no auditório da instituição, que está localizado no Polo III, e foi dirigida para todas as crianças que frequentam o ensino do 1.º CEB. Para tal, as estagiárias reuniram-se e planificaram diversas atividades para cada ano de ensino, havendo assim uma preocupação com a existência da diferenciação pedagógica, tendo em conta o nível educacional de cada grupo de crianças.

Esta foi uma atividade que valorizou a articulação curricular, uma vez que para cada ano escolar estavam planificadas atividades para diversas áreas curriculares, sendo as mais frequentes a área curricular de Estudo do Meio e a de Português, mas apelando também à Expressão Plástica e à Expressão e Educação Musical.

De acordo com a planificação, o primeiro momento da atividade era igual para cada um dos anos letivos. Neste momento, era solicitado a cinco alunos voluntários que se deslocassem até ao palco onde estavam dispostas cinco cadeiras com uma corda amarrada numa perna. Nestas cadeiras, que estavam voltadas para o público, era pedido que os alunos se sentassem e amarrassem a corda à outra perna da cadeira, de modo a ficarem presos. Seguidamente, foi solicitado que os mesmos alunos se levantassem das cadeiras, onde foi possível observar que nem todos se prenderam na totalidade, ou facilmente se soltaram. Assim, e partindo dos sentimentos despoletados pelos alunos quando estavam presos e/ou soltos, iniciava-se a primeira discussão em torno do tema. Durante este diálogo foram variadas as questões colocadas pelos

diferentes alunos dos diversos anos escolares, contudo, existiram algumas bastante peculiares, como por exemplo da criança B. do segundo ano que afirmava que "quando estava presa à cadeira apetecia-me chorar porque estava a ficar com medo e nervosa".

De acordo com a planificação os momentos seguintes eram distintos para cada ano escolar, sendo por isso as conclusões e os diálogos reflexivos também bastante distintos. Contudo, na perspetiva da estagiária os objetivos foram compridos e os alunos conseguiram perceber que são livres, contudo têm que respeitar os outros e as regras da sociedade. Um dos alunos do 4.º ano de escolaridade conclui o raciocínio dele apelando a um ditado popular português que afirma que "A minha liberdade termina quando começa a do outro".

Importa salientar que para a divulgação da presente atividade foi construída uma pequena exposição na entrada do Polo II da presente instituição com todos os trabalhos realizados pelos alunos ao longo deste dia.

Esta foi uma atividade que, para além de requer uma minuciosa planificação com diversas estratégias para os diferentes anos escolares, obrigou a estagiárias a trabalhar de forma colaborativa ultrapassando os diversos obstáculos em conjunto. Para a realização da mesma, foi necessária a construção de um requerimento para a direção do Colégio Novo da Maia, uma vez que este dia não se encontrava planeado no plano de atividades anuais, foi necessário elaborar um comunicado para cada um dos docentes institucionais a informar da atividade e dos objetivos da mesma, e ainda lidar com contratempos que não estavam previstos, como por exemplo falhas no microfones e nos projetores, onde foi necessária a ajuda do pessoal docente e não docente da instituição, que se demonstrou sempre disponível em prestar o seu auxilio. Sem dúvida que esta foi uma das melhores maneira de terminar o estágio, deixando a marca do presente grupo de estagiárias na instituição de ensino que as acolheu.

Direcionando o olhar para a prática desenvolvida durante os quatro meses, importa referir que, de um modo geral, a instituição proporcionou à díade

ótimas condições, colocando à disposição todos os seus espaços e recursos. Contudo, a questão de flexibilidade da planificação, é muitas vezes condicionada pelo horário da turma estabelecido no início do ano letivo, bem como pelo projeto de permuta de docentes assumido pela direção da instituição. No ponto de vista da mestranda, a vivência do referido estágio foi fulcral, uma vez que teve a oportunidade de experienciar as diversas complexidades da profissionalidade docente, tal como refere Loughran (citado por Flores & Simão, 2009), "se os alunos futuros professores "sentirem" genuinamente o que é ensinar e aprender através de experiências autênticas, há maior probabilidade de encararem a situação de uma forma pessoalmente mais significativa." (p. 27)

REFLEXÃO FINAL

Ao longo da presente reflexão serão explanadas as potencialidades e os constrangimentos encontrados ao longo de todo o desenvolvimento da prática pedagógica que, implícita ou explicitamente, cooperaram para a evolução profissional e pessoal da mestranda, mobilizando desta forma os pressupostos legais e conceptuais enquadrados ao longo do primeiro capítulo. Assim, foram mobilizados e articulados saberes científicos, culturais, pedagógicos, didáticos e investigativos nas práticas pedagógicas e na conceção, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, que implicou a integração de um conjunto de reflexões, numa esfera harmoniosa, capacitando o contributo do estágio, bem como da frequência das aulas das diversas unidades curriculares que integraram o plano de estudos do mestrado, para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais.

No presente processo de evolução das competências a partilha e o cruzamento de olhares entre professores das unidades curriculares e alunas da turma de mestrado sobre uma mesma situação/acontecimento/momento, tornou-se essencial, uma vez que é importante a problematização de questões emergentes das práticas em contexto, percecionadas pela observação sistemática das estagiárias nos processos de ensino e de aprendizagem, ao longo da frequência das aulas de tipologia Seminário. Nestas aulas existiam momentos de partilha de experiências vividas noutros contextos igualmente singulares e complexos, existindo espaços de diálogo registando-se uma escuta interativa entre professores e alunas. Desta forma, e tendo em conta que a aprendizagem envolve tempo e um esforço continuo, acarreta igualmente a participação ativa de professores responsáveis pela lecionação das diversas unidades curriculares, como também das alunas que integram a turma de mestrado com as diferenciadas emoções e significados

atribuídos por cada uma à prática. Contudo, teorias, atitudes e valores, por vezes não sendo comuns não eram alvo de negação, mas sim esmiuçados pela reflexão e problematização conjunta.

No que respeita à prática pedagógica supervisionada (o estágio), deve ser destacado o potencial da mesma ser desenvolvida em díade. A cumplicidade existente entre o par de estagiárias resultou num processo de negociação e reflexão de estratégias e recursos, amadurecidas numa filosofia comum subjacente ao processo de ensino e de aprendizagem de ambas. Embora a partir de um determinado momento a prática se desenvolvesse de forma alternada, esta envolvia o par na resolução de problemas, não existindo assim uma prática fragmentada, mas sim complementar.

Neste enquadramento, importa realçar que o processo de formação, apesar do seu cariz individual, concretizou-se tendo em conta outros intervenientes essenciais, sendo estes o orientador cooperante e a supervisora institucional. Estes destacavam a importância do exercício sistemático de reflexão sobre, na e pós a ação, que ao longo dos quatro meses de estágio foi fortalecida numa harmoniosa esfera conversacional principalmente em tríade (par pedagógico e professor cooperante) que alertava num processo continuo as fragilidades, potencialidades e possíveis transformações das atividades desenvolvidas. Desta forma, as planificações realizadas demonstram-se como sendo um dos instrumentos que traduzem as reflexões e observações realizadas sobre as características individuais de cada aluno e sobre a organização do grupo turma.

Tendo em conta o que foi referido anteriormente, é possível constatar que a evolução dos conhecimentos e das aprendizagens é apenas possível aquando existe uma partilha de ideias, discutidas e analisadas segundo diversas estratégias de formação. Neste sentido, enquadram-se as narrativas individuais e colaborativas que se assumem como modos de interpretação da problematização de situações formativas, sendo potenciadoras de processos de auto e coavaliação, fundamentais à promoção do desenvolvimento profissional e da orientação de transformação de práticas.

Deste modo, neste momento importa refletir sobre a importância do duplo perfil profissional valorizado e certificado para duas valências educativas diferenciada – Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. Ao realizar uma análise do que aproxima a educação pré-escolar do ensino básico, Formosinho (1997, p.25) considera que "quase tudo aproxima a educação primária e a educação préescolar". Entende-se então, que apesar de ambas as valências educacionais corporizarem como sendo dois campos diferentes, uma deveria ser a continuação da outra. O que é afinrmado por este autor, vai ao encontro do que está preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Estas referem que cabe ao educador promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a Educação Pré-Escolar e a transição para a escolaridade obrigatória (Silva, 1997). Nesta perspetiva, é também função do educador proporcionar as condições para que cada criança tenha uma aprendizagem de sucesso na fase seguinte, competindo-lhe, em colaboração com os pais e em articulação com os colegas do 1.º ciclo, facilitar essa transição tranquila.

Contudo, a continuidade atribuída não conduz por si só a uma continuidade construída. Os educadores de infância e os professores do 1.º CEB deveriam ser proactivos na procura da continuidade, não deixando de afirmar a especificidade do exercício profissional de cada um. Assim, quanto mais os docentes se inteirarem das especificidades de cada nível, mais enriquece o universo pedagógico dos educadores e dos professores e maiores serão as oportunidades de sucesso para a criança – aluno. Para tal, e na opinião da mestranda, os profissionais devem obedecer a determinadas ações que desenvolvidas adequadamente facilitam a transição da criança não criando constrangimento, tais como: escutar os pais e as suas perspetivas; escutar os profissionais e as suas perspetivas; escutar as perspetivas da administração e dos decisores políticos; escutar as perspetivas das crianças. Tal como expressa o Despacho Normativo nº5220/97 de 4 de agosto, cabe ao educador promover a continuidade educativa e ao mesmo tempo que procura proporcionar as condições necessárias "em colaboração com pais e em

articulação com os colegas do 1.º ciclo, facilitar a transição da criança a escolaridade obrigatória". Tendo em conta que no estágio da valência de Educação Pré-Escolar, a formanda esteve integrada num gruo de crianças de cinco anos, estas ações eram realizadas. Para tal, a tríade, sempre que possível, convidada os pais das crianças a participarem nas atividades desenvolvidas, como dava especial atenção aos receios e sugestões dos mesmos.

Uma das dificuldades sentidas pela mestranda, prendeu-se com a articulação de conteúdos, nomeadamente no que toca à prática correspondente ao 1.º CEB, uma vez que, enquanto no pré-escolar existia uma temática, havia no entanto a liberdade para trabalhar qualquer conteúdo nas diferentes áreas. O mesmo não acontecia no 1º CEB, uma vez que havia temáticas diferentes, nas diversas áreas, deste modo, nem sempre foi possível estabelecer uma articulação de conteúdos, no entanto, houve sempre uma preocupação em articular conteúdos, pois como refere Azevedo (2000, p. 23) "a aprendizagem bem-sucedida é a que estabelece pontes com outros elementos de saberes possuídos anteriormente. Aprender é ligar e não isolar". Por sua vez, também a elaboração da planificação originou algumas dificuldades, uma vez que as atividades a desenvolver devem ser adequadas às necessidades e interesses das crianças, bem como, tendo em conta os conhecimentos prévios das mesmas. Para tal, é necessário ter presente que apesar da sua realização, é fundamental agir na imprevisibilidade, e ter em consideração que embora seja um guia, não tem se ser obrigatoriamente seguida.

Direcionando agora o olhar para a avaliação, importa referir que, em linhas gerais, esta surge em todos os processos decorrentes da vida em sociedade, no seio familiar, económico, pessoal e profissional. Ora, se esta permite "medir" algo, esta é fundamental aquando da auto-avaliação do profissional educativo permitindo-lhe saber o que fez, como fez e o que poderá fazer para melhorar as suas práticas e, consequentemente, melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, tomando como premissa a visão de uma escola

inclusiva, democrática e pluralista. Então, no plano educativo a avaliação surge como um instrumento fundamental da ação do professor, guiando-o no processo de ajustamento das necessidades do aluno relativamente ao ensino e à aprendizagem. De acordo com a presente perspetiva, Méndez (2002) acrescenta que é possível aprender com a avaliação em duas situações: quando esta é transformada em exercício de conhecimento e quando é convertida, no momento da correção, em ato de aprendizagem. Para este autor, a aprendizagem apenas é efetiva quando se assegura à avaliação "a boa avaliação que forma, convertida ela própria em meio de aprendizagem e em expressão de saberes" (Méndez, 2002, p.16) ou seja, quando se assegura uma avaliação com carácter formativo. Desta forma, a avaliação mencionada é encarada de forma menos linear que a sumativa, uma vez que conflui na mesma diversos fatores dispostos por diferentes formas de avaliação. Este foi um dos constrangimentos sentidos pela estagiária ao longo da sua prática pedagógica, uma vez que o processo de ensino e de aprendizagem decorre tão velozmente que se tornou incomportável o preenchimento das diversas grelhas de avaliação construídas. Contudo, a mesma teve a oportunidade de perceber que a avaliação tem o importante papel de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, pois é uma forma de o educador/professor regular a eficácia das suas estratégias. Fernandes (2005, p. 157) acentua que o uso frequente e regular de "práticas de avaliação" promovem uma melhoria bastante significativa das aprendizagens das crianças, o que se traduz numa melhoria da "qualidade geral do sistema educativo."

Outro constrangimento sentido pela estagiária diz respeito ao facto de ter estado em contacto com uma turma bastante heterogénea, onde os ritmos de aprendizagem eram um pouco díspares. Cabe ao docente gerir os diferentes ritmos em simultâneo, "enquanto ajuda um aluno, durante o seu trabalho individual, a professora tem de dar atenção ao resto da turma, lidar com as interrupções e controlar o tempo" (Arends, 1995, p. 111). Assim foram utilizadas diversas estratégias com as crianças que terminavam mais rapidamente, como por exemplo a realização de mais e diversos exercícios,

solicitar que os alunos que já tinham terminado ajudassem os colegas ou recorressem ao seu diário gráfico.

Durante a prática pedagógica em ambas as valências foram realizadas diversas estratégias de trabalho de grupo de modo a criar alunos conscientes e ativos inseridos numa sociedade mutável e complexa. No decorrer destas estratégias a estagiária teve em conta a missão que atualmente é atribuída à escola, onde cabe ao educador/professor desenvolver atividades que aludem às competências de solidariedade, respeito, democracia, negociação, responsabilização, justiça, cooperação, entre outras. A gestão do trabalho de grupo mostrou-se ser um constrangimento durante a prática pedagógica em ambas as valências para a estagiária. É certo que o trabalho de grupo dá sempre origem a algum burburinho, uma vez que as crianças conversam entre si, sendo "preciso encarar esse barulho de uma forma construtiva; sem ele, dificilmente, há clima ou motivação" (Silva e Kodama, 2004, p. 5). As mesmas autoras mencionam também que quando as crianças começam a habituar-se aos trabalho de grupo, este barulho tende a diminuir, facto que começou a ser observável nas últimas semanas de estágio. Para tal foi necessário continuar a estimular o trabalho em equipa, variando o número de elementos de cada grupo.

Apesar dos constrangimentos acima referidos, o maior contratempo que a estagiária teve que ultrapassar e se mostrou ser bastante difícil foi a clareza da linguagem. Esta clareza não estava ligada aos conteúdos a serem explorados nas diversas atividades, mas prendia-se com alguma imperfeição na forma de falar da mesma. A estagiária abreviava diversas palavras e, por vezes, fazia a junção de duas palavras, utilizando expressões não apropriadas para um docente que se transforma num modelo que os alunos tendem em seguir. Apesar das variadas chamadas de atenção por parte da supervisora pedagógica institucional e do exaustivo exercício para tentar modificar estas lacunas, no decorrer das atividades e no à vontade que a mestranda tinha com a turma nem sempre conseguia utilizar a linguagem mais adequada.

Por sua vez, a mesma mostrava diversas potencialidades no momento de intervenção pedagógica, uma vez que era capaz de utilizar um tom de voz adequado às diversas atividades realizadas, bem como demonstrava sempre uma grande motivação intrínseca para cada uma das atividades. A assertividade e o diálogo com os alunos nos momentos de conflito ou de agitação nas aulas mostrou-se ser também uma potencialidade da estagiária.

Assim, o estágio na valência de educação pré-escolar e no ensino do 1.º CEB em conjugação com a realização do presente relatório proporcionou à mestranda a aquisição de múltiplas competências, quer no que reporta a nível prático como a nível teórico. A nível prático destaca-se a aquisição de variadas estratégias para trabalhar com crianças com diferentes características, no que diz respeito às suas origens sociais, às suas idades, aos seus comportamentos, aos seus conhecimentos prévios, entre outras. A prática também proporcionou a experimentação de alguns conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da licenciatura e do mestrado, pois só colocando estes conceitos em prática é possível constatar a sua importância. A teoria é fundamental para a formação dos docentes, é através desta que estes profissionais são capazes de responder às necessidades das crianças, contudo essencial a existência da prática, visto ser esta que proporciona que os docentes apliquem a teoria adquirida de uma forma concreta, entre a teoria e a prática existem grandes diferenças, sendo fundamental que estas duas vertentes se completem.

Com a prática pedagógica foi possível verificar que um professor/educador está sempre em desenvolvimento e em formação. Este desenvolvimento ao longo do tempo, vai permitir obter competências pessoais e profissionais, permitindo o seu crescimento enquanto profissional, na procura de inovação, competências, atitudes e saberes (Ribeiro, 2010).

Em jeito de conclusão é possível referir que “a prática pedagógica constitui-se também como sendo um momento de auto-descoberta, de alteração de condutas pessoais e como um espaço de progressiva autonomização pessoal e profissional” (Mesquita-Pires, 2007, p. 135), pois permite ter uma perceção da realidade que é vivida na educação pré-escolar e

no ensino do 1º CEB. Permite ter a perceção de que nem tudo o que está estipulado é realizado, e que muitas vezes é necessário recorrer à improvisação. O papel do educador/professor também ficou muito patente no desenvolver das práticas, podendo para tal, usar as palavras de Azevedo (2000, p. 26) quando afirma que "o professor fica definido como um profissional reflexivo que toma decisões, as põe em prática, as avalia e as ajusta de maneira progressiva em função dos seus conhecimentos e da sua experiência profissional".

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, M. & Agostinho, S. (2007). *Metodologia de avaliação no contexto escolar*. Angola: Texto Editoras

Alarcão, I. (1996). *Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores*. In: Alarcão, I. (Org.) (1996). *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Ambrósio, T., Terrén, E., Hameline, D. & Barroso, J. (2001). *O Século da escola – Entre a Utopia e a Burocracia.* Porto: Edições ASA.

Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar.* Lisboa: Mac Graw-Hill

Baffi, M. (2002) *Projeto Pedagógico: um estudo introdutório*. Rio de Janeiro Disponível em htpp: www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm. Acesso em junho de 1015

Cabanas, J. (2002) *Teoria da Educação: Concepção antinómica da educação*. Porto: Edições ASA

Carr, W., Kemmis, S. (1988). *Teoría Crítica de la Enseñanza: La Investigación-acción en lnformación del professorado*. Barcelona: Ediciones Martinez Roca.

Castro, L. & Ricardo, M. (2002). *Gerir o trabalho de projecto*. Lisboa: Texto Editora

Coll, C. (2008). *Construtivismo e educação: A concepção construtivista do ensino e da aprendizagem* (pp. 107-127). In: Coll, C. (org.), Marchesi, A., Palacios,J. et al (2008). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed.

Costa, J. & Melo, A. (1989) *Dicionário de língua portuguesa*. Porto: Porto Editora

Debesse, M. & Mialaret, G. (1974). *Tratado das Ciências Pedagógicas.* São Paulo: Editora Nacional

Diogo, F. (2010). *Desenvolvimento Curricular*. Angola: Plural Editora, Coleção Universidade - Ciências da Educação.

Dionísio, M. (2000). *A Construção Escolar de Comunidade de Leituras – Leituras do Manual Escolar.* Coimbra: Almedina

Folque, M. (1999). *A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar*. Revista Escola Moderna

Formosinho, J. (1997). *O contexto Organizacional da Expansão da Educação Pré-Escolar.* Porto: Porto Editora

Formosinho, J. (2000). *Educação para Todos. O Ensino Primário. De ciclo único ao ciclo intermédio da educação básica*. Lisboa: Ministério da Educação

Gambôa, R. (2011). *Pedagogia-em-Participação: trabalho de projet*o. In J. Oliveira-Formosinho (coord.) & R. Gambôa (org.), *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação*. Porto: Porto Editora

Gonçalves, F. (2006). *A Auto-Observação e Análise da Relação Educativa: Justificação e Prática*. Porto: Porto Editora

Jonnaert, P. (2012). *Competências e Socioconstrutivismo – Em Quadro Teórico.* Lisboa: Instituto Piaget

Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. (1989). *Trabalho de projecto I – Aprendendo por projectos centrados em problemas*. Porto: Afrontamento

Lemos, V., Neves, A., Campos, C., Conceição, J. & Alaiz, V. (1994). *A nova avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.

Méndez, J. (2002). *Avaliar para conhecer, examinar para excluir.* Porto: Edições ASA

Miranda, G. (2007) *Limites e possibilidades das TIC na educação – Revista de Ciências da Educação 3*. Disponível em em: http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11&p=41 Acedido em junho de 2015

Moreira, D. & Oliveira, I. (2004). *O Jogo e a Matemática.* Lisboa: Universidade Aberta

Morgado, J. & Tomaz, C. (2009). *Articulação curricular e sucesso educativo: uma parceria de investigação*. Comunicação apresentada no XVII Colóquio da Afirse. Lisboa: Universidade de Lisboa (documento policopiado).

Nunes, R. (2004*) O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua*. Disponível em: http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm Acedido a 2 de junho de 2015.

Oliveira-Formosinho, J. (2007a). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância. In J. Oliveira-Formosinho (org), D. Lino & S. Niza. Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação. (p. 43-92). Colecção Infância. 3ª edição. Porto: Porto Editora

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2008b). *Escutar as vozes das crianças como meio de (re)construção de conhecimento acerca da infância: algumas implicações metodológicas*. In J. Oliveira-Formosinho (org.), S. Araújo, D. Lino, S. Cruz, F. Freire de Andrade & A. Azevedo. *A Escola Vista pelas Crianças*. (p. 11-30) Colecção Infância. Porto: Porto Editora

Pacheco, J. (1994). *A avaliação dos alunos na perspectiva da reforma*. Porto: Porto Editora

Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: Editora Mc Graw-Hill.

Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia Diferenciada das Intenções à Ação.* Porto Alegre: Artmed Editora

Perrenoud, P. (2001). *A Pedagogia na Escola das Diferenças. Fragmentos de uma Sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed Editora

Rangel, M. (2001). *Monodocência – Coadjuvação. In Gestão Curricular no 1º Ciclo: Monodocência – Coadjuvação*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica

Roldão, M. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada: conceito, discurso e práxis*. Porto: Porto Editora.

Ribeiro, D. (2014) *Ficha Curricular Prática Pedagógica Supervisionada na Educação Pré-Escolar*. Mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico. Porto: Esse/IPP

Sacristán, J. (1999) *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED

Serra, C. (2004). *Currículo na Educação Pré-Escolar e articulação curricular com o 1.º Ciclo do Ensino Básio.* Porto: Porto Editora

Silva, M. (1997) *Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica

Silva, A. & Kodama, H. (2004) *Poliminós: Núcleo de Ensino, Vol. 1*. UNESP

Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Ministério da Educação

Sobrinho. J., Rebanal, J., Martínez-Conde, J., Gutíerrez del Vale, D., Merino, P. & Alonso, J. (1994). *Apuntes de Literatura infantil: Cómo Educar en la Lectura.* Santander: Alfaguara

Sousa, H. (2006). *A Comunicação Oral na aula de Português. Programa de Intervenção pedagógico-didática.* Porto: Edições ASA

Teixeira, J. (1995) A Ludicidade na Escola. São Paulo: Loyola

Tomlinson, C. & Susan, D. (2001). *Liderar projectos de diferenciação pedagógica*. Porto: Edições ASA

Torres, J. (1994). *Globalización e interdisciplinaridad: el curriculum integrado*. Madrid: Ediciones Morata.

Trindade, V. (2007). *Práticas de Formação. Métodos e Técnicas de Observação, Orientação e Avaliação (em Supervisão)*. Lisboa: Universidade Aberta

Vasconcelos, T. (2011). *Trabalho por projectos na educação de Infância: Mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência

Vasconcelos, T. (2006). *Trabalho de projeto em educação de infância: limites e possibilidades*. In 3º Encontro de educadores de infância e professores do 1º Ciclo. Porto: Areal Editores

Vasconcelos, T., et al (2012). *Trabalho por projectos na Educação de infância: Mapear Aprendizagens/Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC)

Viana, F. L. e Teixeira, M. (2002) A*prender a ler – da aprendizagem informal à aprendizagem formal.* Porto: Edições ASA.

Vieira, F., Moreira, M. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho docente: Para uma abordagem de orientação transformadora*. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho científico para a avaliação de professores. Disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm. Acedido em junho de 2015

Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola.* Lisboa: Edições ASA

Zabalza, M. A. (2004). *Práticas Educativas en la Educación Infantil: transversalidade y transiciones. Infância e Educação: Investigação e práticas.* Salamanca

WEBGRAFIA

Direção do Colégio Novo da Maia (2012) “Projeto Educativo”. Disponível em: http://colegionovodamaia.pt/site/?page_id=172

DOCUMENTAÇÃO LEGAL E OUTROS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Lei nº 46/86 de 14 de outubro. Diário da República – I Série A. Ministério da Educação. Lisboa. Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei nº 9/79 de 19 de março. Diário da República nº 65 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa. Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo

Decreto Lei nº 210/01 de 30 de agosto. Diário da República nº 241 – I Série A. Ministério da Educação. Lisboa. Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário

Decreto Lei nº 3/08 de 7 de janeiro. Diário da República nº 4 - I Série A. Ministério da Educação. Lisboa. Apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundários dos setores públicos, articulares e cooperativos.

Decreto Lei nº 91/2013 de 10 de julho. Diário da República nº 131 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa

Decreto Lei nº 75/08 de 22 de abril. Diário da República nº 309 - I Série A. Ministério da Educação. Lisboa. Regime autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto Lei nº 139/12 de 5 de julho. Diário da República nº 129 - I Série A. Ministério da Educação. Lisboa. Princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos e adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básio e secundário.

Despacho Normativo nº 6/2014 de 26 de maio. Diário da República nº 100 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa. Gabinete de Ministro

Despacho Normativo nº1/2005 de 5 de janeiro. Diário da República nº3 – I Série B – Ministério da Educação. Lisboa. Princípios e procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens e competências dos alunos nos três ciclos do ensino básio.

ANEXOS

Anexo 2AI – Narrativa individual

Narrativa Individual

A construção de saberes em contexto de 1º ciclo pelo compromisso e responsabilização da ação docente, prende-se com o conhecimento e com a análise crítico-reflexiva dos fatores múltiplos que abrangem o ambiente educativo que, simultaneamente, sustentam e fundamentam a prática pedagógica desenvolvida, espelhada numa coerência profissional. Paralelamente à presente capacidade, torna-se fulcral a existência de uma estratégia formativa investigativa de cariz igualmente reflexivo, que permita o acesso ao pensamento do docente ao mesmo tempo que é encarada como uma estratégia de desenvolvimento pessoal. Desta forma, na presente narrativa, sendo de cariz individual, tem como principal objetivo refletir sobre as práticas realizadas ao longo do tempo de estágio até então.

O par pedagógico encontra-se a desenvolver a sua prática numa instituição privada, nomeadamente no Colégio Novo da Maia, numa turma de 2º ano do ensino básico, com um total de 20 alunos. A presente turma, apesar de não ser constituída por um grande número de alunos é, na opinião da mestranda, uma turma bastante particular, uma vez que os elementos nela inseridos são bastante dinâmicos e participativos, sendo por vezes difícil de dirigir uma aula.

Adotando uma postura investigativa, o profissional educativo poderá promover aprendizagens e relações significativas e compreender a dinâmica subjacente ao contexto educativo. A referida postura emerge da "recolha sistemática de informações" apoiada num método transversal a todo o processo de ensino e de aprendizagem, a observação (Trindade, 2007, p.39). Sendo um processo do qual "podemos aprender sobre o nosso comportamento e dos outros" (Trindade, 2007, p.39). Assim sendo, as situações descritas e analisadas criticamente sustentam-se nas observações participantes, não participantes e ainda nos diálogos constantes entre o professor cooperante e o par pedagógico. Assim sendo, para melhor compreender a dinâmica organizacional adotada pelo professor cooperante, bem como as relações existentes entre os demais intervenientes no processo educativo, o par pedagógico realizou uma entrevista, bem como guiões de observação que permitiram a recolha de informações e inferências para caracterizar o processo em análise.

Refletindo, neste momento, sobre algumas das informações recolhidas, foi possível ao par observar que a turma é bastante heterogénea no que respeita aos ritmos de

aprendizagem, facto que leva o professor cooperante a adotar nas suas práticas uma permanente diferenciação pedagógica, dando maior apoio aos alunos com um menor ritmo e colocando os restantes a realizarem maioritariamente trabalho autónomo. Deste modo, foi observado e dialogado com o docente que este planeia e executa de forma "pró-activa diversas abordagens ao conteúdo, processo e produto numa antecipação e resposta às diferenças de nível de preparação, interesses e necessidades educativas" (Tomlinson, 2008, p.20). Subjacente a isto, torna-se importante referir que os alunos com maiores dificuldades nas diversas áreas disciplinares frequentam o apoio ao estudo. Este é lecionado por um professor especialista de cada área e ocorre no final do horário letivo, e tem como principais objetivos promover a inclusão educativa e social, bem como a promoção da igualdade de oportunidades e preparar o aluno para o prosseguimento de estudos, visando sempre o melhoramento individual. A adequação do processo de ensino e de aprendizagem pressupõe uma abordagem assente nos princípios da diferenciação e da flexibilização do currículo. Assim sendo, o plano educativo individual (PEI) traduz-se numa das medidas educativas que integram a adequação referida anteriormente, pois permite a "priorização de áreas curriculares ou determinados conteúdos em detrimento de outros" (Crespo, et al, 2008, p.33). Confirmando a afirmação acima referida, importa salientar que a díade tem em atenção, aquando a planificação, todos as necessidades dos alunos, promovendo um maior apoio aos alunos com maiores dificuldades.

Perspetivando, agora, o olhar para a organização do espaço, tempo, materiais e atividades é de salientar a importância que a organização do ambiente educativo assume no processo de ensino-aprendizagem, tendo um profissional educativo que tomar consciência que os alunos necessitam de um ambiente previamente "planeado e equipado" para a realização de uma "aprendizagem ativa" (Hohmamn & Weikart, 2009, p.33). Neste ponto torna-se importante referir e analisar o facto de que no contexto onde a estagiária encontra-se a desenvolver a sua prática não existe monodocência, ou seja, a turma tem um professor titular, que é responsável pelas áreas curriculares de Estudo do Meio e Matemática, e que trabalho em coadjuvação com uma professora de Português, existindo ainda diversos docentes que são responsáveis por realizar atividades nas áreas das expressões e de inglês. No ponto de vista da estagiária, este fator influência a organização da sala e das atividades, uma vez que cada professor tem o seu método e utiliza as suas estratégias.

No que diz respeito à organização do ambiente educativo, mais especificamente à autonomia mostrada pelos alunos, a formanda teve a oportunidade de observar que com um dos docentes os alunos são, neste momento, autónomos na realização de algumas atividades, como por exemplo: ir à casa de banho, afiar os lápis, ir ao lavatório buscar lenços, entre outras.

O mesmo não acontece durante as aulas de outro docente, ou seja, os alunos têm que pedir autorização para realizar qualquer uma das referidas atividades acima referidas.

No ponto de vista da mestranda, uma outra desvantagem na pluridocência apresentada no cotexto em questão, é o facto de não ser possível existir uma forte relação professor-aluno, uma vez que, e tal como Rangel (2001, p.64) refere, as crianças têm a "necessidade de terem uma pessoa de referência", sendo muitas vezes essa a figura do professor de uma turma, uma vez que, segundo o olhar da estagiária, este "transfigura-se", variadas vezes em pai/mãe, amigo, enfermeiro, psicólogo, uma vez que os alunos confiam no professor e este, por sua vez, preocupa-se com eles. No contexto referido, as crianças passam menos horas com o professor titular de turma, não existindo, por vezes, a cumplicidade acima referida. Neste sentido, a existência de um único professor por turma permite que este tenha um maior conhecimento sobre o seu grupo de alunos, bem como sobre cada criança em particular, percebendo assim os seus comportamentos e atitudes. Tal com Formosinho (2000, p.14) refere "a permanência constante com um grupo de alunos leva a um maior conhecimento e também a um maior acompanhamento de cada uma das crianças", sendo por isso possível ao professor, adequar mais facilmente as suas ações às características dos seus alunos.

Sendo a pluridocência um projeto apenas implementado no presente ano letivo, e por isso demonstrar-se como uma novidade para toda a comunidade escolar, já foi possível ser observado pela estagiária o descontentamento por parte de alguns encarregados de educação, uma vez que, estes depositaram uma grande confiança no professor titular de turma, sendo que este era único professor da mesma no ano letivo anterior, existindo uma relação positiva e enriquecedora entre ambos. Deste modo, e segundo Magalhães (2007, p.147), podemos concluir que a monodocência favorece "um relacionamento mais estreito entre os encarregados de educação" e o professor responsável. Coma integração deste novo projeto, também a interdisciplinaridade é menos propícia, uma vez que existe um horário em que os alunos têm Português, Matemática ou Expressões, desfavorecendo a autonomia na gestão curricular.

Contudo, no ponto de vista da estagiária, a pluridocência acarreta consigo uma vantagem, uma vez que são mais os olhares dirigidos para cada um dos alunos, existindo uma troca de informação sobre o comportamento dos mesmos entre os diversos docentes, e apontando com mais facilidade algum problema. Torna-se igualmente importante salientar o facto de o docente, ao estar introduzido num projeto de pluridocência, canaliza as suas ações apenas para duas áreas curriculares, tornando-as mais ricas e diversificadas, tendo mais tempo para a construção de novos e diferentes recursos.

Para a mestranda, enquanto estagiária, este novo projeto também trouxe algumas complicações, uma vez que esta não teve que adaptar as suas práticas às ações de apenas a um professor cooperante, mas sim às ações de dois, sendo estas bastante díspares. O professor titular de turma, mostra-se mais liberal com os alunos, promovendo neles a autonomia e o trabalho em grupo através da realização de diversas atividades em grande grupo que os motiva para a discussão e para a reflexão. Por sua vez, a professora colaborativa incide a sua prática em atividades mais individualizadas, recorrendo sistematicamente ao manual ou ao livro de fichas. Desta forma, no momento de planificar, a estagiária tem em conta as referidas diferenças, de forma a realizar um trabalho contínuo de acordo com ambos os professores. Ou seja, para as aulas de matemática a díade tem a possibilidade de criar diversos jogos para consolidar/avaliar os conhecimentos dos alunos, por sua vez, nas aulas de português as mestrandas têm que recorrer ao manual para efetuar esta consolidação/avaliação, tendo que procurar outras estratégias para tornar este material mais atrativo motivando os alunos para a realização das atividades propostas.

No que diz respeito à flexibilidade da planificação, ambos os docentes são bastante flexíveis no que concerne ao desenvolvimento das atividades planificadas, alterando o dia ou a hora das mesmas consoante as necessidades dos alunos, traduzindo assim a ideia expressa por Clark & Peterson que afirma que a principal função da planificação é "transformar e modificar o currículo para o adequar às características particulares de cada situação de ensino" (cit. por Zabalza, 2000, p.54). Seguindo o exemplo dos professores cooperantes, também a díade mostra-se flexível em relação à planificação consoante as necessidades e interesses dos alunos, demonstrando, desta forma uma boa reflexão na ação, que segundo Alarcão (1996, p.16) traduz-se "numa reformulação da própria acção".

Assim sendo, importa salientar que um profissional educativo é constantemente intimidado com uma problematização das exigências da prática educativa de forma fundamentada e reflexiva, conduzindo assim o desenvolvimento holístico dos alunos. A referida evolução será observada quando sustentada numa pedagogia diferenciada que assenta no conhecimento dos alunos e no contexto educativo, facilitando o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo de forma equilibrada.

Referências Bibliográficas:

Alarcão, I. (1996). "Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores". *In*: ALARCÃO, I. (Org.) (1996). *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão.* Porto: Porto Editora.

Crespo, A., Correia C. & Cavaca, F. (2008) *Educação Especial. Manual de Apoio à Prática.* Lisboa: Ministério da Educação. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Formosinho, J. (2000). *Educação para Todos. O Ensino Primário. De ciclo único ao ciclo intermédio da educação básica.* Lisboa: Ministério da Educação

Hohmamn, M & Weikart, D. (2009) *Educar a criança* (5ª ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Rangel, M. (2001). *Monodocência – Coadjuvação. In Gestão Curricular no 1º Ciclo: Monodocência – Coadjuvação.* Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica

Tomlinson, C. (2008) *Diferenciação Pedgógica e Diversidade. Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidade.* Porto: Porto Editora

Trindade, V. (2007). *Prática de Formação. Métodos e Técnicas de Observação, Orientação e Avaliação (em supervisão).* Lisboa: Universidade Aberta

Zabalza, A. (2000) *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola.* Lisboa: Edições ASA

Anexo 2AII – Horário da Turma

Horário da Turma					
Horas/Dias	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:30 – 9:30	FPC	EM	MAT	MAT	EM
9:30 – 9.45	Intervalo				
9:45 – 10:45	MAT	PT	MAT	MAT	MAT
10:45 – 11:00	Intervalo				
11:00 – 12:00	ING	PT	PT	PT	PT
12:00 – 13:15	Almoço				
13:15 – 14:15	PT	ING	APE	EART	PT
14:15 – 15:15	PT	MAT	EFM	APE	EFM
15:15 – 15:30	Intervalo				
15:30 – 16:30	EM	MAT	[redacted]	MUS	ING

Anexo 2AIII – Grelha de Observação

Grelha de Observação

Grupo de Crianças					
Nº de alunos:	20	Nº de raparigas:	9	Nº de rapazes:	11
Idades:	7 e 8 anos				
Existem alunos com NEE ou patologias associadas?	Não, apenas existe um aluno com um menor ritmo de aprendizagem.				
Existe algum apoio por parte de algum centro especializado?	O referido aluno usufrui de apoio ao estudo a cada uma das áreas disciplinares, desenvolvido em horário extracurricular.				

Horário da Turma					
Horas/Dias	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:30 – 9:30	FPC	EM	MAT	MAT	EM
9:30 – 9.45	Intervalo				
9:45 – 10:45	MAT	PT	MAT	MAT	MAT
10:45 – 11:00	Intervalo				
11:00 – 12:00	ING	PT	PT	PT	PT
12:00 – 13:15	Almoço				

13:15 – 14:15	PT	ING	APE	EART	PT
14:15 – 15:15	PT	MAT	EFM	APE	EFM
15:15 – 15:30	Intervalo				
15:30 – 16:30	EM	MAT	[redacted]	MUS	ING

Espaço Físico	
Onde se localiza a sala?	Sala 4, piso 0 do polo II
Quais as normas de higiene e segurança?	A sala é limpa com regularidade. Esta contém um lavatório que os alunos utilizam com frequência e um conjunto de lenços para uso pessoal. O espaço apresenta-se como um lugar seguro, sendo que as crianças não têm acesso a tomadas e o quadro de eletricidade encontra-se fechado.
Qual a disposição das mesas na sala de aula?	As mesas encontram-se dispostas em U com uma fila de mesas colocada de frente para o quadro. A secretária dos professores encontra-se do lado direito do quadro.
Quais os recursos físicos presentes na sala de aula?	A sala encontra-se adequada ao número de alunos, tendo um quadro interativo, um quadro branco e um computador para utilização frequente. Cada aluno possui um cacifo onde coloca as suas mochilas e as mesas contêm uma prateleira inferior para a colocação do material escolar. Existe uma prateleira de acesso comum com um conjunto de obras literárias, bem como uma coleção de livros do jornal expresso sobre a história de Portugal. Na secretária do professor pode encontrar-se alguns materiais estruturados como o MAB, o ábaco, ou jogos de palavras. No canto esquerdo encontra-se uma mesa com as capas que contêm os trabalhos de cada aluno.
Como é o sistema de ventilação?	A sala não se encontra bem ventilada, uma vez que as janelas proporcionam pouca abertura e a porta encontra-se sempre fechada.
Existe iluminação natural suficiente e adequada?	Uma das paredes laterais contém um conjunto de janelas que providenciam uma boa iluminação do espaço.
A sala possui aquecimento e refrigeração?	A sala possui aquecimento central que se encontra a uma temperatura adequada, e ainda existem duas ventoinhas de teto que são ligadas quando necessário.
A turma tem em conta medidas ecológicas?	Existem dois baldes do lixo de cor azul e amarela para a separação do lixo, contudo, para além de não existir um balde para resíduos indiferenciados, os alunos não fazem a separação do mesmo.

Existe trabalhos ou apontamentos afixados nas paredes?	Como o ano letivo ainda se encontra no início, a sala não possuí trabalhos afixados à exceção de um cartaz realizado em Língua Portuguesa sobre os nomes comuns e coletivos. Para além disso à entrada da sala existe um calendário de aniversários, bem como um conjunto de cartões indicativos dos meses do ano e dos seus respetivos dias.
Os alunos têm a oportunidade de escolher onde se sentam em cada aula?	Não, os alunos possuem lugares marcados, sendo apenas alterados mediante a indicação do docente.
Qual o motivo da ordem dos lugares dos diferentes alunos?	Os alunos estão organizados nos respetivos lugares devido às características pessoais de cada um. O professor, ao organizar os alunos teve também em consideração a formação de pares equilibrados de forma a ajudarem-se mutuamente. Estes encontram-se em U, de forma a facilitar o trabalho individualmente, em pares e em grupo, conseguindo-se ouvir uns aos outros com facilidade.
Gestão da Sala de aula	
Qual a rotina diária dos alunos?	Pela manhã, os alunos chegam à instituição, dirigem-se à sala de aula para arrumar os seus pertences nos cacifos individuais, bom como o material escolar na sua mesa. De seguida, deslocam-se para a sala do aluno, onde exploram atividades livremente. Às 8:30h regressam para a sala para iniciar as aulas. Por volta das 9h30, têm o primeiro intervalo da manhã, onde realizam o lanche, voltando para a sala às 9:45h, voltando a ter um intervalo de 15minutos às 10h45. Às 12:00h vão para o almoço e realizam atividades livres até às 13:15h. É de salientar que nas rotinas não está comtemplado um momento para a higiene oral devido à falta de condições para a realização da mesma. Na parte da tarde, apenas existe um intervalo de 15minutos que decorre às 15:30h, finalizando o dia de aulas às 16:30h.
Quem define o que se vai fazer na aula?	A instituição organiza-se por grupos disciplinares, onde as planificações são elaboradas antecipadamente pelo grupo de docentes da respetiva área disciplinar, não incluindo propostas ou sugestões dos alunos.
São utilizados meios audiovisuais diversificados?	O professor utiliza o quadro branco e o quadro interativo com muita frequência, recorrendo ainda à utilização de músicas relaxantes durante o trabalho autónomo dos alunos.
Quais as regras de sala de aula?	São várias as regras da sala de aula, entre elas, falar apenas um aluno de cada vez colocando o dedo no ar antes de falar; a posição tartaruga, que é utilizada para os alunos acalmarem quando estão bastante agitados, esta posição consiste em cruzar os braços em cima da mesa e pousar a cabeça em cima. Nesta turma, existe também as pintas de comportamento, onde se tiverem 3 ou mais pintas vermelhas levam recado para casa.
Quem definiu as regras apresentadas?	As regras foram definidas em cooperação entre o professor e os alunos.

De que forma se organizam os alunos na realização das tarefas propostas?	Normalmente os alunos trabalham individualmente, contudo, sempre que um aluno termina a tarefa mais cedo, ajuda os pares.
A gestão das aulas é realizada tendo em conta o horário acima apresentado?	Sim, uma vez que a instituição optou por uma organização em equipas multidisciplinares, onde existe um professor titular de turma que, neste caso, leciona Estudo do Meio e Matemática, sendo outros docentes a lecionar cada uma das restantes áreas disciplinares.
Os alunos necessitam de pedir autorização ao professor sempre que saem da sala?	Sim, sempre que necessitam de algo fora da sala de aula, os alunos necessitam de solicitar a autorização do professor, não demonstrando autonomia.
Comportamento adotado pelo professor	
O professor dá feedback aos alunos?	O professor dá um feedback aos alunos adequado ao seu comportamento, perspetivando sempre a melhoria do desempenho dos mesmos.
Todos os alunos recebem o mesmo tipo de atenção por parte do professor?	Normalmente sim, mas como existem alguns alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, o professor proporciona maior atenção a estes.
Que tipo de perguntas faz o professor?	O professor coloca questões de modo a compreender o raciocínio de cada aluno, exigindo uma fundamentação das mesmas, sendo desse modo, questões abertas.
O professor dá tempo para os alunos pensarem depois de colocar a pergunta?	Quando um aluno não sabe uma resposta o professor tende a colocar um conjunto de novas questões que induzem a uma resposta imediata do aluno, não permitindo a formulação de uma resposta autónoma por parte do mesmo. Por outro lado, o par pedagógico observou que por vezes o professor também não fornece este tempo necessário, devido à rigidez da planificação.
O professor estimula a discussão? De que forma?	No que diz respeito ao conteúdo das diferentes áreas disciplinares, esta componente não se concretiza. Contudo, a mesma é valorizada quanto à gestão dos comportamentos dos alunos dentro e fora da sala de aula. É de referenciar que a turma não possui um tempo especifico para a Assembleia de Turma, sendo que a reflexão dos problemas de grupo realiza-se ocasionalmente.
O professor tem em atenção	Sim, procurando esclarecer estas dúvidas individualmente ou em grande grupo se justificável.

as dúvidas dos alunos?	
Discurso dos alunos	
Os alunos costumam sugerir temas ou opiniões ao professor?	Raramente é dada esta oportunidade aos alunos, uma vez que a planificação é realizada pela equipa de docentes responsáveis pelas diferentes áreas disciplinares, tendo os tempos letivos bastante preenchidos.
Qual o grau de desenvolvimento evidenciado pelos alunos nas perguntas colocadas e nas respostas formuladas?	Os alunos normalmente não colocam muitas questões, não apresentando um espirito critico desenvolvido. No que diz respeito às respostas, evidencia-se uma formulação pouco extensa, uma vez que os alunos são pouco estimulados com este tipo de estratégia.
Com que frequência os alunos colocam questões?	Sendo esta uma turma bastante interativa e participativa, as questões são colocadas com bastante frequência.
Os alunos conversam com frequência?	Esta é uma turma bastante particular, existindo elementos bastante fortes que destabilizam os restantes alunos. Deste modo, a conversa é uma característica bastante presente nesta
Os alunos utilizam uma linguagem rigorosa sobre as temáticas?	Nem sempre, tendo dificuldades em fazer articulação curricular entre as áreas disciplinares.
De que forma reagem os alunos ao feedback dos alunos?	Normalmente os alunos reagem de forma positiva, valorizando os comentários tecidos pelo professor, ou tentado melhorar o seu comportamento. Contudo rapidamente regressam à postura anteriormente adotada, sendo necessário um feedback constante.
Evidenciam-se diferenças no discurso mediante o género?	Não, é notório um grau de desenvolvimento oral equivalente em ambos os géneros.
É notório a diferença de tempo de conversação consoante o género ou a disposição de lugares?	Sendo esta uma turma bastante participativa, não é notória a referida diferença, uma vez que todos os alunos, independentemente do género e disposição dos lugares tendem a aumentar o tempo de conversação.
Relação entre os alunos	
De que forma interagem os	A turma normalmente faz um trabalho individual, uma vez que distraem-se com muita facilidade nos trabalhos conjuntos.

alunos entre pares na sala de aula?	Contudo, mostram-se cooperativos e colaborativos sempre que desenvolvem este tipo de trabalho.
De que forma os alunos solicitam ajuda?	De forma desorganizada, não mostrando aprendizagem ou respeito pelas regras da sala de aula.
Como se comportam os alunos com os restantes docentes?	À exceção da docente da área curricular de expressão plástica, com a qual os alunos acalmavam muito e demonstravam um comportamento mais organizado, com os restantes docentes os alunos mantinham a sua postura participativa, agitada e conversadora.
Como se define a relação entre os alunos e o pessoal não docente?	Esta é uma relação de cumplicidade e de amizade, uma vez que os alunos partilham com estes momentos de diversão e brincadeira no espaço de recreio.
Qual o comportamento dos alunos nos espaços comuns da instituição?	Nos espaços comuns da instituição, os alunos apesar de mostrarem um comportamento agitado e com brincadeiras que nem sempre são as mais favoráveis, são bem educados com o pessoal não docente, cumprindo as regras impostas por estes.
Os alunos apresentam dificuldade em partilhar?	Sim, os alunos apresentam alguma dificuldade em partilhar os seus bens, e por isso será realizado pela díade um projeto que promove tal valor e terá como objetivo fomentar a amizade entre os pares.
A turma apresenta valores de cooperação e interajuda com os seus pares?	Dentro da sala de aula, estes valores são notórios entre um pequeno grupo de alunos, uma vez que o restante grupo é bastante individualista. Tal como referido anteriormente será desenvolvido pelo par pedagógico um projeto que promova os referidos valores
Os alunos sabem ouvir e respeitar uma opinião divergente da sua?	Sendo este grupo de alunos bastante heterogéneo, existe um pequeno grupo de alunos que não consegue respeitar uma opinião diferente da sua.
Os alunos interagem na tomada de decisões sobre os conteúdos e as atividades das aulas?	Apesar de nas planificações realizadas pela equipa educativa existir um espaço para integrar as sugestões dos alunos sobre os conteúdos a abordar e das atividades a realizar na sala de aula, as mesmas não são contempladas.
Clima da sala de aula	
Os alunos e o professor estão interessados e entusiasmados durante o horário letivo?	O professor mostra-se entusiasmado, conseguindo motivar os alunos de forma calma e divertida. No entanto, apesar do esforço efetuado por este, os alunos, por vezes mostram-se desmotivados, distraindo-se com facilidade.

O humor é usado de forma apropriada?	Sim, o professor procura ensinar os alunos de forma divertida, fazendo-o de forma adequada ao contexto.
O professor inferioriza ou envergonha os alunos?	Não, o professor dá um igual apoio a cada criança, tendo em conta e respeitando as suas necessidades, capacidades e ritmos. Deste modo, não desvaloriza nenhuma das crianças, tentando responder a todas as dúvidas de diferentes formas para que todos entendam.
O professor ouve atentamente cada um dos alunos?	Sim, o professor tem sempre em consideração a opinião de cada aluno, bem como as suas sugestões.
Aprendizagem	
Como é a relação entre pares e com o professor?	Esta é uma relação de cumplicidade, amizade, cooperação e interajuda. O professor mostra-se preocupado com todos os problemas dos alunos, tentando ajudar sempre que possível.
Os alunos autoavaliam-se?	Não, esta não é uma prática presente grupo turma.
Os alunos evidenciam uma atitude responsável e consciente?	Sim, os alunos evidenciam uma atitude responsável e consciente sobre os seus comportamentos.
Os alunos demonstram iniciativa e espírito crítico?	Sim, um grande grupo de alunos demostra iniciativa e espirito crítico nos momentos de aprendizagem em sala de aula.
Durante as aulas evidenciam autonomia no desempenho das tarefas?	Salvo algumas exceções, os alunos evidenciam autonomia no desempenho das diversas tarefas propostas pelo docente.
Os alunos participam de forma adequada?	Como já referido anteriormente, os alunos participam de forma desorganizada. Contudo, isto acontece devido a ser uma turma bastante participativa.
Participam ativamente nas propostas elaboradas pelo professor?	Sim, os alunos participam ativamente em todas as propostas elaboradas pelo docente, entusiasmando-se com as mesmas.

Os alunos demonstram evidências de aprendizagem?	Sim, este é um grupo que desenvolve facilmente a sua aprendizagem, demonstrando bastante evidencias desse desenvolvimento.
Planificação	
A planificação é flexível e integra as sugestões dos alunos?	Sim, se os alunos fizerem uma sugestão, esta é integrada na planificação. Contudo, os alunos não o costumam fazer frequentemente, uma vez que esta questão não lhes é colocada com frequência.
As necessidades individuais dos alunos são integradas, existindo diferenciação pedagógica?	Apesar de existir um esforço acrescido por parte do professor para respeitar as necessidades de cada um, este objetivo nem sempre é alcançado.
Na planificação os conteúdos são articulados?	Não, como as planificações são realizadas em separado, não é realizada uma articulação dos conteúdos.
A planificação é feita individualmente ou em grupo por áreas disciplinares?	As planificações são feitas pelo grupo de professores de cada área disciplinar, realizando-se semanalmente à exceção de Estudo do Meio que se realiza mensalmente.
Avaliação	
Com que frequência avalia o professor os seus alunos?	O professor realiza uma avaliação diária de comportamento, bem como grelhas semanais fixas. Para além disso, realiza a avaliação de final de cada período e de final de ano.

Que critérios são utilizados na avaliação?	São utilizados critérios a nível cognitivo e sócioafetivo, englobando parâmetros como trabalho de casa, trabalho em grupo, responsabilidade, entre outros. Sendo assim, realizada uma avaliação quantitativa e qualitativa de cada um.
Na avaliação o professor tem em conta os diferentes ritmos dos alunos?	Sim, nos testes por exemplo, o professor atribui maior tempo a dois alunos da turma que necessitam de mais tempo para a realização do mesmo.
Na avaliação são identificadas e registadas as necessidades dos alunos?	Apenas na avaliação diária, como esta se avalia segundo diversos parâmetros, é possível realizar uma interpretação desta, compreendendo se o aluno necessita, por exemplo, de melhorar o trabalho em grupo.
São criados documentos específicos com o registo das avaliações?	Sim, as grelhas semanais de avaliação e as Fichas de final de Período.
Recreio	
O recreio mostra-se adequado e suficiente?	Sim, a instituição possui diferentes recreios em diferentes áreas estratégicas, permitindo um fácil acesso às salas e separando níveis de ensino.
Apresenta condições de segurança e de higiene?	No recreio circulam sempre adultos, supervisionando as crianças. Este possui vários caixotes do lixo, permitindo a criação de um espaço limpo. Este apresenta-se como um espaço seguro e com reduzidos riscos.

Como são as interações entre pares neste espaço?	Na turma do 2º C as interações são bastante complexas, sendo que o grupo apresenta dificuldades em gerir comportamentos e respeitar diferentes opiniões. O grupo frequentemente entra em conflitos durante os jogos e brincadeiras, agredindo e não respeitando o outro.
Apresenta recursos diversificados permitindo diferentes atividades?	Sim, possui diferentes materiais que permitem diferentes atividades. Este possui pneus fixos e amovíveis, possui uma estrutura de cordas, um parque de skate e um campo de futebol.

Anexo 2AIV - Mapa Conceptual da semana de 24 a 28 de novembro de 2014

Histórias e contos infantis

PORTUGUÊS:

- Pontos de vista (Leitura e Escrita e Gramática)

Na presente atividade será lida uma história sobre os sinais de pontuação e qual a sua função, servindo de mote para a aula de revisões sobre os conteúdos abordados nas aulas anteriores.

- Noite de Natal (Leitura e Escrita e Gramática)

Na presente aula será lido pela tríade um excerto do conto *Noite de Natal* de Sophia de Mello Breyner, sendo a professora cooperante a narradora do conto e o par pedagógico as

ESTUDO DO MEIO:

- O Leonardo e as Regras de Higiene (À descoberta de si mesmo)

Para iniciar a aula será lida uma história sobre um menino que não gostava de tomar banho, neste sentido, e de forma a realizar revisões sobre os conteúdos abordados nas aulas anteriores, os alunos terão que elaborar uma *Palavras Cruzadas* de modo a ajudar o Leonardo a conhecer as regras de higiene do corpo e do

MATEMÁTICA:

- Os Triciclos de Gepeto (Números e Operações – Multiplicação)

A aula de hoje tem como principal objetivo a introdução da tabuada do três e da noção de triplo. Deste modo, inicialmente será lido uma história sobre um senhor marceneiro, Gepeto, que tinha que construir 5 triciclos, precisando de três rodas para cada triciclo. Assim, será questionado aos alunos quantas rodas precisa o Gepeto, de forma a mostrar-lhes que a adição sucessiva de parcelas iguais, é o mesmo que multiplicar o número das parcelas pela

Anexo 2AV – Planificação diária de 26 de novembro de 2014

Planificação

Tempo previsto	Áreas curriculares/domínios/ Descritores	Percurso de aula (atividades/estratégias)	Recursos	Avaliação
Início: 8:30h **Fim:** 9:30H **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e operações **Subdomínio:** Números Naturais; sistema de numeração decimal; Adição e subtração; Multiplicação **Objetivos:** Conhecer os números ordinais; contar até 1000; reconhecer a paridade; descodificar o sistema de numeração decimal; adicionar e subtrair números naturais; Resolver problemas; Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Utilizar corretamente os numerais ordinais até "vigésimo"; efetuar contagens de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100; reconhecer a paridade de um número através do algarismo das unidades; Comparar números naturais até 1000 utilizando os símbolos "<" e ">"; Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo; subtrair dois números naturais até 1000, privilegiando a representação vertical do calculo; Resolver problemas de um ou dois passos	Os alunos entram na sala de aula e arrumam as suas mochilas nos cacifos. **Atividade:** Prova escrita **Estratégias:** Os alunos realizam individualmente a prova escrita da área curricular de matemática sobre os conteúdos abordados nas aulas.	Prova escrita Caneta Régua	**Modalidade de avaliação:** sumativa **Instrumentos de avaliação:** Prova escrita

	envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar; Utilizar corretamente o símbolo “x” e os termos “fator” e “produto”; reconhecer que o produto de qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0; Calcular e saber as a tabuada do dois.			
Os alunos realizam o primeiro lanche da manhã.				
Início: 9:45h **Fim:** 10:45h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e operações **Subdomínio:** Números Naturais; sistema de numeração decimal; Adição e subtração; Multiplicação **Objetivos:** Conhecer os números ordinais; contar até 1000; reconhecer a paridade; descodificar o sistema de numeração decimal; adicionar e subtrair números naturais; Resolver problemas; Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Utilizar corretamente os numerais ordinais até “vigésimo”; efetuar contagens de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10 e de 100 em 100; reconhecer a paridade de um número através do algarismo das unidades; Comparar números naturais até 1000 utilizando os símbolos “<” e “>”; Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo; subtrair dois números naturais até 1000, privilegiando a representação vertical	**Atividade:** Prova escrita **Estratégias:** Continuação da aula anterior	Prova escrita Caneta Régua	**Modalidade de avaliação:** sumativa **Instrumentos de avaliação:** Prova escrita

	do calculo; Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar; Utilizar corretamente o símbolo “x” e os termos “fator” e “produto”; reconhecer que o produto de qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0; Calcular e saber as a tabuada do dois.			
Os alunos realizam o segundo lanche da manhã.				

Anexo 2AVI - Planificação diária de 27 de novembro de 2014

Planificação

Tempo previsto	Áreas curriculares/domínios/ Descritores	Percurso de aula (atividades/estratégias)	Recursos	Avaliação
Início: 8:30h **Fim:** 9:30h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e Operações **Subdomínio:** Multiplicação **Objetivos:** Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a	**Atividade:** Os triciclos de Gepeto **Estratégias:** As aulas da área curricular de matemática do dia de hoje têm como principal objetivo introduzir a tabuada do três. Desta forma, para dar inicio à aula será lida uma história (Anexo 1), elaborada pela estagiária, que dará origem ao problema que os alunos terão que resolver (Anexo 2), sendo este o mote de toda a aula. De seguida, e após realizar e corrigir o problema no quadro em grande grupo e com recurso a um material não estruturado que representa os conjuntos, ou seja, a tabuada de forma visivelmente concreta, iremos construir a tabuada, para tal irei recorrer ao colar das tabuadas, que será construído com os alunos. Este material é constituído por 30 grandes missangas divididas em conjuntos de 3 através da utilização de uma mola de madeira com uma etiqueta que nos mostra qual o resultado. Ou seja, para realizar a multiplicação 6x3, contamos 6 molas e obtemos o resultado De seguida, será distribuído o quadro do 100, para que os alunos pintem os múltiplos de três, simultaneamente, serão assim descobertas as regularidades da referida tabuada. Aquando terminarem a tarefa proposta, os alunos serão convidados a sair da sala de forma ordeira, para tal, serão questionados	Problema Material não estruturado 30 missangas 10 molas etiquetadas Fio Quadro do 100 Lápis de cor	**Modalidade de avaliação:** formativa **Instrumentos de avaliação:** Observação direta

	desenhos; construir a tabuada do 3	individualmente sobre os múltiplos que descobriram, tendo autorização para ir para o intervalo os alunos que responderem corretamente.		
Os alunos realizam o primeiro lanche da manhã.				
Início: 9:45h **Fim:** 10:45 **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e Operações **Subdomínio:** Multiplicação **Objetivos:** Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos; construir a tabuada do 3; Utilizar corretamente o termo "triplo".	**Atividade:** **Estratégias:** A presente aula terá início com a sistematização das regularidades da tabuada do três. A partir do quadro do 100 preenchido na aula anterior, e em discussão em grande grupo, serão sistematizadas no quadro as regularidades da presente tabuada. De seguida, será entregue aos alunos um lembrete, para colarem no caderno, com as regularidades encontradas. O presente lembrete será elaborado previamente pela estagiária. De seguida, e por forma a consolidar a tabuada, cada aluno irá construir uma serra da tabuada do três, que consiste em ligar o fator ao produto através de um elástico, colocando a lápis (com recurso a uma régua) a solução na parte de trás. A presente serra será colocada junto das restantes que os alunos construíram na semana anterior com o meu par pedagógico. Para terminar a aula, será questionado aos alunos se já alguma vez ouviram as pessoas a falar do triplo de um número, sendo explicado de seguida que o triplo de um número é o mesmo que multiplicar esse mesmo número por três. Neste momento, será questionado aos alunos que se o Luís tiver 7 lápis de cor e o Miguel tiver o triplo dos lápis, quantos lápis tem o Miguel. Desta forma, os alunos terão a oportunidade de perceber o que foi referido anteriormente. Para terminar a aula, e de modo a que os alunos saiam de forma ordeira para o intervalo, serão questionados os triplos de vários números, sendo	Lembrete Serra da tabuada do três Elástico Régua Lápis	

		que saem os alunos que responderem corretamente.		
Os alunos realizam o segundo lanche da manhã.				
Início: 11:00h **Fim:** 12:00h **Duração:** 1 hora	**Área curricular:** Português **Domínio:** Leitura e escrita **Objetivos:** Mobilizar o conhecimento da pontuação; Apropriar-se de novos vocábulos **Descritores:** Identificar e utilizar adequadamente os sinais de pontuação; Reconhecer o significado de novas palavras relativas a temas do quotidiano	**Atividade:** Pontos de vista **Estratégia:** A presente aula terá início com um pequeno conto sobre os sinais de pontuação (Anexo 3), sendo este o mote para a realização da aula de revisões. Primeiramente será questionado aos aulos sobre as funções de cada um dos sinais, recorrendo ao cartaz elaborado numa das aulas anteriores, de seguida será entregue aos alunos um lembrete com a função de cada um dos sinais para os mesmos colarem no caderno. Posteriormente, os alunos terão que pontuar corretamente um pequeno texto que lhes será entregue para colar no caderno. De seguida, e de forma a dar continuidade à aula de revisões, será questionado aos aulos se sabem o que são sinónimos e antónimos. Desta forma será relembrado que sinónimos são duas ou mais palavras com o mesmo significados, enquanto que antónimos diz respeito a duas ou mais palavras com significado oposto. Assim sendo, será realizado um exercício de correspondência, onde os alunos terão que ligar as palavras com significado igual e posteriormente as palavras com significado oposto. Para terminar a aula, será relembrado o conceito de família de palavras, onde os alunos terão que realizar a família de palavras de *casa.* Para terminar a aula, tendo como objetivo a saída ordeira da sala de aula, será questionado aos alunos alguns sinónimos e antónimos de diversas palavras, onde apenas os alunos que responderem corretamente podem sair da sala de aula.		
Almoço				

Início: 14:15h **Fim:** 15:15h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática (Apoio ao Estudo) **Domínio:** Números e Operações **Subdomínio:** Multiplicação **Objetivos:** Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos; construir a tabuada do 3; Utilizar corretamente o termo "triplo".	**Atividade:** Problema da semana **Estratégia:** Como tem vindo a acontecer nas últimas semanas, a aula de apoio ao estudo de matemática, é reservada para a resolução do problema da semana. Para tal será entregue um exemplar do problema a cada um dos alunos. De seguida será solicitado a um aluno que leia o problema para os restantes colegas ouvirem. Posteriormente, os alunos irão resolver, individualmente, o problema proposto, recorrendo às multiplicações abordadas até então. Para terminar a aula, proceder-se-á à correção do mesmo no quadro, em grande grupo, recorrendo, novamente, ao material não estruturado apresentado na aula da manhã.	Problema da semana Material não estruturado	

Anexo 1

Os triciclos de Gepeto

Era uma vez um senhor chamado Gepeto. Ele era um homem muito bom que morava sozinho numa bela casinha numa pequena vila italiana.

Gepeto era marceneiro, fazia trabalhos incríveis com madeira, brinquedos, móveis, relógios, e muitos outros objetos. As crianças adoravam os brinquedos que este velho senhor construía com as suas mão e alguns pedaços de madeira.

Vocês nunca ouviram falar deste senhor?

Claro que já, este senhor foi o criador de Pinóquio, um boneco de madeira que se transformou num menino de verdade.

Depois de Pinóquio se transformar num menino de verdade, todos os dias pedia para que Gepeto lhe construísse um triciclo. Contudo, devido às várias encomendas que as pessoas da aldeia lhe faziam, nunca tinha tempo para ceder ao pedido do seu filho.

Um dia, Gepeto teve uma ideia. Para conseguir construir o triciclo que o Pinóquio tanto queria, fez uma promoção na sua loja, onde cada pessoa que lhe encomendasse um triciclo ele oferecia um cesto das suas maças maravilhosas. Desta forma, iria construir triciclos de madeira para os meninos da aldeia e também para o seu filho.

Contudo, Gepeto não se lembrou que os triciclos têm 3 rodas cada um, e por isso teria que comprar algumas rodas de plástico ao seu vizinho Sr. João. Como não queria comprar rodas a mais, esperou até receber todas as encomendas.

Depois de três dias sem receber nenhuma encomenda, Gepeto verificou que teria que construir 5 triciclos, pois recebeu 4 encomendas e ainda tinha que construir o triciclo para Pinóquio. Vamos ajudar Gepeto a saber de quantas rodas precisa ele.

Anexo 2

Ouve com atenção a história para conseguires completar o problema antes de o resolveres.

Gepeto, um velho marceneiro, tem que construir _____ triciclos.

Sabendo que cada triciclo tem _____ rodas, ajuda Gepeto a descobrir quantas rodas precisa para realizar este seu trabalho.

Para resolver o problema podes utilizar cálculos ou desenhos, mas não te esqueças de apresentar a estratégia que utilizaste.

Anexo 3

Pontos de Vista

Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português quando estourou a discussão.

— Esta história já começou com um erro — disse a Vírgula.

— Ora, por quê? — perguntou o Ponto de Interrogação.

— Deveriam ter-me colocado antes da palavra "quando" — respondeu a Vírgula.

— Concordo! — disse o Ponto de Exclamação. — O certo seria: "Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português, quando estourou a discussão".

— Viram como eu sou importante? — disse a Vírgula.

— E eu também — comentou o Travessão. — Eu logo apareci para o leitor saber que você estava falando.

— E nós? — protestaram as Aspas. — Somos tão importantes quanto vocês. Tanto que, para chamar a atenção, já nos puseram duas vezes neste diálogo.

— O mesmo digo eu — comentou o Dois-Pontos. — Apareço sempre antes das Aspas e do Travessão.

— Estamos todos a serviço da boa escrita! — disse o Ponto de Exclamação. — Nossa missão é dar clareza aos textos. Se não nos colocarem corretamente, vira uma confusão como agora!

— Às vezes podemos alterar todo o sentido de uma frase — disseram as Reticências. — Ou dar margem para outras interpretações...

— É verdade — disse o Ponto. — Uma pontuação errada muda tudo.

— Se eu aparecer depois da frase "a guerra começou" — disse o Ponto de Interrogação — é apenas uma pergunta, certo?

— Mas se eu aparecer no seu lugar — disse o Ponto de Exclamação — é uma certeza: "A guerra começou!"

— Olha nós aí de novo — disseram as Aspas.

— Pois eu estou presente desde o começo — disse o Travessão.

— Tem hora em que, para evitar conflitos, não basta um Ponto, nem uma Vírgula, é preciso os dois — disse o Ponto e Vírgula. — E aí entro eu.

— O melhor mesmo é nos chamarem para trazer paz — disse a Vírgula.

— Então, que nos usem direito! — disse o Ponto Final. E pôs fim à discussão

Fonte: http://www.soportugues.com.br/secoes/portuguesinho/sinaisPontuacao.php

Anexo 2AVII- Planificação diária de 28 de novembro de 2014

Planificação

Tempo previsto	Áreas curriculares/domínios/ Descritores	Percurso de aula (atividades/estratégias)	Recursos	Avaliação
Início: 8:30h **Fim:** 9:30H **Duração:** 1h	**Área curricular:** Estudo do Meio **Domínio:** Á descoberta de si mesmo; Á descoberta dos outros e das instituições **Subdomínio:** A saúde do seu corpo; Modos de vida e funções de alguns membros da comunidade **Objetivos:** Conhecer normas de higiene do corpo (hábitos de higiene diária) e do vestuário; Contactar e descrever em termos de idade, o que fazem, onde e como trabalham.	**Atividade:** Revisões para a Prova escrita **Estratégias:** Na aula de hoje, serão realizadas atividades de revisões sobre os conteúdos abordados nas aulas anteriores para realização da prova escrita que será realizada na próxima semana. Para tal, será entregue aos alunos uma *Palavras Cruzadas (*anexo 1) onde os alunos terão que completar as regras de higiene corporal para realizar a atividade referida. A presente atividade será realizada na folha de registo fornecida pela estagiária e corrigida em grande grupo recorrendo ao quadro interativo existente na sala de aula. De seguida, e para rever as profissões e algumas das suas funções, será realizada uma *Sopa de Letras* (anexo 2). Tendo como ponto de partida as funções das profissões, os alunos terão que descobrir o seu nome no interior de uma *Sopa de Letras.* A presente atividade será igualmente realizada numa folha de registo cedida pela estagiária e corrigida em grande grupo recorrendo ao quadro interativo existente na sala de aula.	Palavras Cruzadas Quadro Interativo Sopa de Letras	**Modalidade de avaliação:** formativa **Instrumentos de avaliação:** Grelha de observação – intervenção oral
Os alunos realizam o primeiro lanche da manhã.				

Início: 9:45h **Fim:** 10:45h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e Operações **Subdomínio:** Multiplicação **Objetivos:** Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos; construir e saber de memória a tabuada do 1, do 2 e do 3; Utilizar corretamente os termos "dobro" e "triplo".	**Atividade:** Os Jogos das Tabuadas **Estratégias:** A presente aula tem como principal objetivo consolidar as tabuadas abordadas até ao momento, desde a tabuada do zero até à do três. Assim sendo, será realizado o jogo das roletas da tabuada. O presente jogo consiste num tabuleiro com 6 níveis, sendo que cada jogador apenas passa para o nível seguinte se acertar na pergunta colocada pelas roletas. Numa das extremidades do tabuleiro estão coladas duas roletas e o sinal "x" no meio, na primeira roleta estão os números de 0 a 10, que constituem o primeiro fator, e na segunda os números do 0 ao 3, que dizem respeito ao segundo fator. O tabuleiro de jogo será uma palete de ovos e os pins de jogador serão tampas de garrafa decoradas. Enquanto quatro alunos realizam o referido jogo, outros 4 irão realizar o jogo da glória das tabuadas, o referido grupo terá um tabuleiro na sua mesa e sempre que um aluno laça o dado para avançar nas casas, terá que responder a uma questão que estará colocada num cartão no meio do tabuleiro e se relaciona com as tabuadas abordadas até então. Deste modo, os alunos apenas poderão avançar nas casas se responderem corretamente às questões colocadas, caso contrário continuam na casa inicial. Os restantes três grupos irão realizar os puzzles das tabuadas, ou seja cada um dos grupos constrói o puzzle de uma das tabuadas e os puzzles vão rodando entre os grupos. No final da aula, pretende-se que cada grupo tenha realizado cada um dos jogos. Para a realização da presente aula, irei necessitar da colaboração do professor cooperante e do meu par pedagógico, uma vez que terá que estar um adulto em cada grupo de alunos para verificar as respostas dos mesmos.	Puzzle das tabuadas Roletas das tabuadas Joga da Glória das tabuadas	**Modalidade de avaliação**: formativa **Instrumentos de avaliação**: Grelha de observação
Os alunos realizam o segundo lanche da manhã.				
Início: 11:00h	**Área curricular:** Português	**Atividade:** A noite de Natal **Estratégia:** A presente aula tem como principal objetivo a realização de		

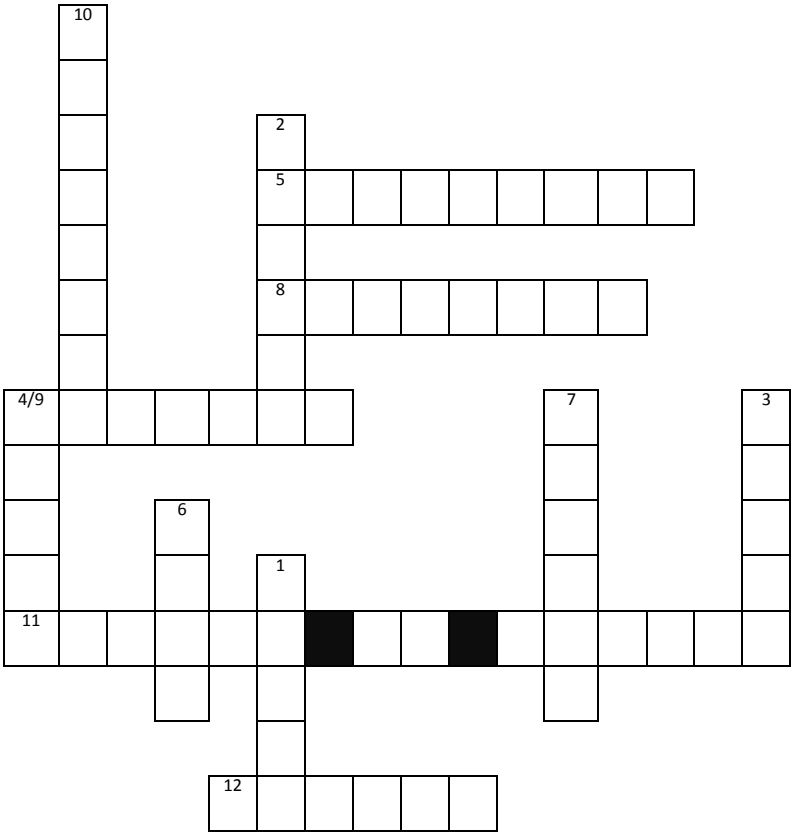
Fim: 12:00h **Duração:** 1h	**Domínio:** Leitura e escrita; Gramatica **Objetivos:** Mobilizar o conhecimento da pontuação; Apropriar-se de novos vocábulos; explicitar regularidades no funcionamento da língua **Descritores:** Identificar e utilizar adequadamente os sinais de pontuação; Reconhecer o significado de novas palavras relativas a temas do quotidiano; identificar nomes	revisões dos conteúdos gramaticais abordados durante as aulas anteriores da área curricular de português, para tal será distribuído pelos alunos um exemplar de uma ficha construída pela estagiária (documento à parte)Para dar início à realização da ficha, a tríade irá ler o texto nela presente, ou seja, a professora cooperante será o narrador do conto, a estagiária será a personagem Joana e o seu par pedagógico será a personagem Gertrudes. Posteriormente, os alunos realizarão a ficha individualmente. No final da aula, proceder-se-á à correção da mesma em grande grupo e no quadro.	Ficha de trabalho	
Almoço				
Início: 13:15h **Fim:** 14:15H **Duração:** 1h	**Área curricular:** Português – Hora da Leitura **Domínio**: Leitura e Escrita **Objetivos:** Ouvir ler e ler textos literários;	**Atividade: A Girafa que Comia Estrelas** **Estratégia:** A aula de hoje tem como principal objetivo terminar a leitura e análise da obra *A girafa que comia estrelas*, assim sendo, será realizada uma leitura expressiva do último excerto. Tendo em conta que os alunos irão realizar a prova escrita da área curricular de português na próxima semana, o excerto lido será distribuído pelos alunos, contudo, este excerto não terá pontuação nem acentuação (Anexo	Excerto do conto	

	Compreender o essencial Dos textos escutados **Descritores de desempenho:** Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância; antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações;	3). Desta forma, os alunos terão que acentuar corretamente as palavras e colocar os sinais de pontuação nos devidos lugares. Simultaneamente, os alunos terão que pintar de sublinhar de verde os nomes próprios e de cor de laranja os verbos. Para terminar a aula, será realizada a correção no quadro em grande grupo.		

Anexo 1

Ajuda a Raquel a conhecer as regras de higiene, realizando as seguintes *Palavras Cruzadas*, completando as frases abaixo.

1) Devemos tomar [1]_____ todos os dias.
2) Todos os dias, devemos vestir roupa [2]_____.
3) Temos que cortar as [3]_____ com regularidade.
4) Devemos [4]_____ o cabelo depois do banho e quando [5]_____.
5) Temos sempre que lavar as [6]_____ antes das refeições e os [7]_____ depois.
6) Não devemos usar roupa [8]_____ para podermos movimentar-nos à vontade.
7) O [9]_____ serve para pentear o cabelo.
8) O [10]_____ serve para lavar as mãos e o corpo.
9) A [11]_____ é usada para lavar os dentes.
10) Com a [12]_____ devo secar bem o corpo depois do banho



Anexo 2

Descobre as profissões das pessoas abaixo referidas e encontra-as na *Sopa de Letras.*

1) Eu exploro o espaço e uso um fato muito especial com um grande capacete. Sou um _____

2) Todos os dias estou na cozinha do teu colégio a fazer uma comidinha bem boa e saudável para ti. Sou a _____

1) Se de uns óculos precisas é à minha loja que tens que vir. Sou o _____

2) Sabes aqueles legumes deliciosos que comes? Sou eu que os cultivo na terra, por isso sou o _____

3) Eu uso uma farda, trabalho por turnos e tenho a função de manter a ordem e a segurança na estrada. Sou o _____

4) Eu sou aquele que ajudo as crianças a crescer, ensinando-lhes muitas coisas, como por exemplo a ler e a escrever. Sou o _____

5) Se estás doente é comigo que vens falar. Sou o _____

6) A minha profissão é feita dentro de um campo. Uso um equipamento próprio e preciso da ajuda dos meus companheiros de equipa para ganhar um jogo. Já me esquecia, apenas consigo trabalhar se tiver uma bola nos pés. Sou um _____

S	A	S	T	R	O	N	A	U	T	A	A	O	U	N	H	G	C	A	M	A
U	N	H	A	T	G	H	U	L	O	F	X	D	B	D	A	R	A	D	M	D
D	C	O	K	D	L	V	N	M	F	S	G	K	I	B	T	F	A	X	E	U
C	A	O	C	U	L	I	S	T	A	L	N	B	A	P	I	T	O	Z	D	F
J	I	O	Z	O	K	S	T	N	M	L	A	S	V	O	O	V	T	N	I	S
L	A	N	H	I	D	O	M	O	N	T	A	N	H	L	A	V	R	I	C	P
M	A	N	H	A	N	A	N	I	M	O	A	G	R	I	C	U	L	T	O	R
I	M	P	O	R	S	H	I	A	O	N	I	O	T	C	E	C	E	R	O	A
P	I	Z	A	R	I	A	E	C	I	M	A	N	A	I	J	O	A	N	A	R
O	M	L	D	V	I	U	D	I	O	E	S	Z	Q	A	U	A	B	H	O	R
D	T	V	I	S	O	Ç	V	A	R	R	E	E	R	N	A	R	U	A	D	O
F	U	T	E	B	O	L	I	S	T	A	L	I	S	B	O	A	E	M	P	S
A	M	A	E	S	A	U	D	A	D	E	D	S	R	E	C	R	A	N	Ç	S
I	P	A	P	A	I	D	E	I	A	S	E	M	C	E	M	N	E	N	H	A
T	O	P	I	A	D	A	D	P	R	O	F	E	S	S	O	R	O	D	A	E

Anexo 3

1. **Lê o texto e acentua corretamente as palavras. Tem em atenção à falta de sinais de pontuação, e coloca-os no local correto.**

A Girafa que comia Estrelas

Nao havendo nuvens tambem nao chove – e a savana comecou a secar Era dificil encontrar alguma coisa para comer As girafas estavam muito fracas Dona Augusta ja quase nao conseguia caminhar Olimpia era o unico animal em toda a savana que continuava gordo

Podia faltar capim podia ser dificil encontrar arvores com folhas tenras mas a noite no ceu havia sempre estrelas saborosas para comer

Decidiu entao partir a procura de ajuda.

Andou andou andou Andou muito Uma madrugada acordou com um alegre cacarejar Abriu os olhos e viu Dona Margarida la em cima pendurada numa nuvem Levantou o pescoço e foi ter com ela

Contou-lhe que tinha acontecido na savana não chovia ha muito tempo o capim secara as arvores tinham perdido as folhas e os animais estavam a morrer

O que fazer

Dona Margarida fechou os olhinhos para pensar melhor Pensou com muita força

Já sei disse Vamos soprar as nuvens

Parecia uma ideia tola mas Olimpia experimentou e deu certo As duas juntas soprando e soprando foram pouco a pouco enchendo de nuvens o ceu da savana

E agora quis saber Olimpia quando finalmente conseguiram juntar uma boa centena de nuvens em cima da terra seca

O que temos de fazer para que a chuva caia

Dona Margarida arrancou uma pena da asa direita e colocou-a no nariz da girafa

Agora espirra

Olimpia espirrou

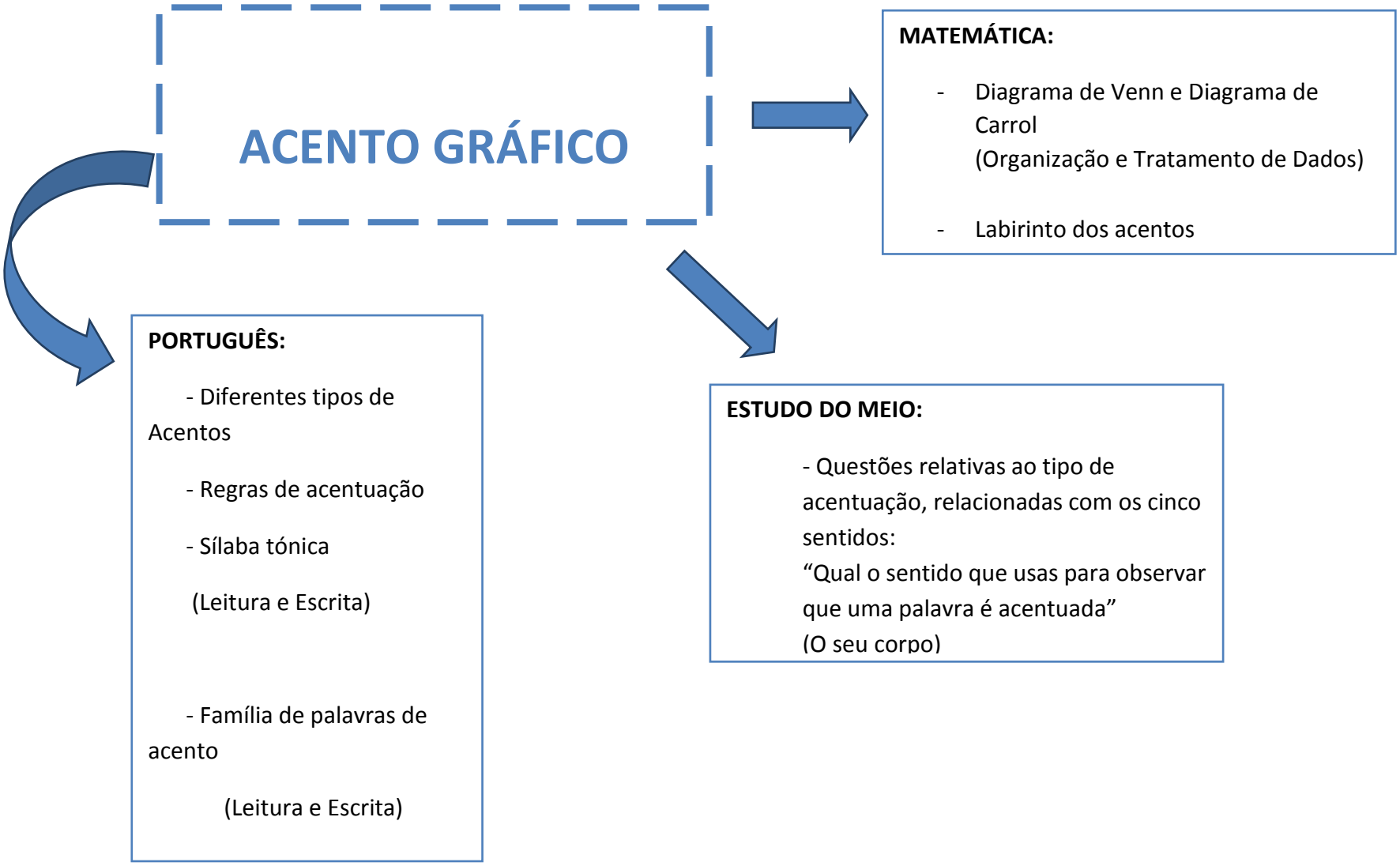
O espirro sacudiu as nuvens e começou a chover

Choveu durante tres dias e a terra voltou a ficar verde

E por isso que ate hoje as girafas sao amigas das galinhas-do-mato

2. **Sublinha de verde os nomes próprios e de cor-de-laranja nomes comuns.**

Anexo 2AVIII - Mapa Conceptual da semana de 20 a 24 de outubro de 2014



Anexo 2AIX – Planificação diária de 24 de outubro de 2014

Planificação

Tempo previsto	Áreas curriculares/domínios/ Descritores	Percurso de aula (atividades/estratégias)	Recursos	Avaliação
Início: 8:30 **Fim:** 9:30 **Duração:** 1 hora	**Área curricular:** Estudo do Meio **Domínio:** O seu corpo **Objetivos:** Localizar no corpo os órgãos dos sentidos, distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma e distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que os certa.	**Atividade:** Jogo dos cinco sentidos do corpo humano **Estratégias:** Na presente aula os alunos terão que realizar uma revisão dos conteúdos sobre os cinco sentidos do corpo humano abordados pelo professor, para a realização da prova escrita. Neste sentido, a aula terá inicio com a realização de um jogo interativo, realizado pela estagiária, onde as crianças terão que identificar as características de diversos objetos refletindo sobre qual (quais) o(s) sentido(os) estão a utilizar. Simultaneamente, a estagiária irá colocar diversas questões aos alunos, de forma a avaliar os seus conhecimentos sobre os conteúdos abordados. Durante a realização do	Computador Projetor Jogo interativo: "Os cinco sentidos do corpo humano"	**Modalidade de avaliação:** formativa **Instrumentos de avaliação:** observação direta

		jogo serão colocadas algumas perguntas sobre o tipo de acentos em diversas palavras, de forma a relacionar a atividade com o tema da semana. Posteriormente, serão selecionados alguns alunos para se dirigirem ao centro da sala, e adivinhar qual o objeto que estão a tocar, utilizando todos os sentidos, exceto o da visão, uma vez que estarão com os olhos tapados. Novamente, a estagiária irá questionar os alunos sobre os seus conhecimentos. Os alunos realizam o primeiro lanche da manhã. Ao entrar na sala organizam o material e escrevem o plano de aula.	Venda para os olhos Variados objetos	
Início: 9:45 **Fim:** 10:45 **Duração:** 1 hora	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e Operações **Subdomínio:** Adição e	**Atividade:** Revisão da adição **Estratégias:** Na aula de hoje, os alunos terão que efetuar uma revisão dos conteúdos abordados pelo professor com o objetivo de realizarem a prova escrita. Para tal, irão realizar diversas fichas elaborados pelos professores da	Conjunto de fichas realizadas pelos professores da área disciplinar de matemática	

	subtração **Objetivos:** Adicionar e subtrair números naturais **Descritores de desempenho:** - Adicionar mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos; - Adicionar dois ou mais números naturais privilegiando a representação vertical do cálculo.	área disciplinar de matemática, bem como alguns exercícios do manual e do livro de fichas de consolidação (orientações dadas pelo professor cooperante) Posteriormente, será realizado um jogo que avalia as estratégias de cálculo mental dos alunos, onde serão selecionadas algumas crianças para virem ao quadro realizar diversas somas utilizando apenas as estratégias acima referidas. Deste modo, será possível avaliar também, qual a estratégia mais utilizada por grande parte dos alunos, percebendo, assim, qual destas eles entendem melhor. Os alunos realizam o lanche da manhã. Ao entrar na sala organizam o material e após escreverem o plano de aula, escrevem o abecedário no caderno diário.	Manual Livro de fichas de consolidação Quadro	

Início: 11h **Fim:** 12h **Duração:** 1 hora	**Área curricular:** Português **Domínio:** Leitura e escrita **Subdomínio:** Organizar a informação de um texto lido **Objetivos:** Relacionar diferentes informações contidas no texto, de maneira a pôr em evidência a sequência temporal de acontecimentos, mudanças de lugar, encadeamentos de causa e efeito	**Atividade:** Vamos aprender a escrever uma história **Estratégia:** Inicialmente a estagiária irá ler, de forma expressiva, o conto tradicional *A Princesa e a ervilha* de Hans Christian Andersen. Após a leitura, irá questionar os alunos sobre a estrutura do texto, para que os mesmo concluam qual a estrutura que um texto deve ter. Neste sentido, os alunos irão perceber quais os elementos presentes no texto narrativo (enredo, personagens, espaço, tempo e narrador), e como estes de interligam entre si. Simultaneamente, serão colocadas questões sobre diversas palavras acentuadas que aparecem no conto, e qual o tipo de acento presente nas mesmas, de forma a relacionar a atividade com o tema da semana. De seguida, os alunos irão realizar uma atividade elaborada pelo grupo de professores da área disciplinar de Português, onde são apresentadas sete frases que terão de organizar de forma a construir um conto (proposta da professora responsável).	Conto *A princesa e a ervilha* Ficha de atividades.	

Anexo 2AX - Planificação diária de 28 de novembro de 2014

Tempo previsto	Áreas curriculares/domínios/ Descritores	Percurso de aula (atividades/estratégias)	Recursos	Avaliação
Início: 9:45h **Fim:** 10:45h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e Operações **Subdomínio:** Multiplicação **Objetivos:** Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos; construir e saber de memória a	**Atividade:** Os Jogos das Tabuadas **Estratégias:** A presente aula tem como principal objetivo consolidar as tabuadas abordadas até ao momento, desde a tabuada do zero até à do três. Assim sendo, será realizado o jogo das roletas da tabuada. O presente jogo consiste num tabuleiro com 6 níveis, sendo que cada jogador apenas passa para o nível seguinte se acertar na pergunta colocada pelas roletas. Numa das extremidades do tabuleiro estão coladas duas roletas e o sinal "x" no meio, na primeira roleta estão os números de 0 a 10, que constituem o primeiro fator, e na segunda os números do 0 ao 3, que dizem respeito ao segundo fator. O tabuleiro de jogo será uma palete de ovos e os pins de jogador serão tampas de garrafa decoradas. Enquanto quatro alunos realizam o referido jogo, outros 4 irão realizar o jogo da glória das tabuadas, o referido grupo terá um tabuleiro na sua mesa e sempre que um aluno laça o dado para avançar nas casas, terá que responder a uma questão que estará colocada num cartão no meio do tabuleiro e se relaciona com as tabuadas abordadas até então. Deste modo, os alunos apenas poderão avançar nas casas se responderem corretamente às questões colocadas, caso contrário continuam na casa inicial. Os restantes três grupos irão realizar os puzzles das tabuadas, ou seja cada um dos grupos constrói o puzzle de uma das tabuadas e os puzzles vão rodando entre os grupos. No final da aula, pretende-se que cada grupo	Puzzle das tabuadas Roletas das tabuadas Joga da Glória das tabuadas	**Modalidade de avaliação:** formativa **Instrumentos de avaliação:** Grelha de observação

	tabuada do 1, do 2 e do 3; Utilizar corretamente os termos “dobro” e “triplo”.	tenha realizado cada um dos jogos. Para a realização da presente aula, irei necessitar da colaboração do professor cooperante e do meu par pedagógico, uma vez que terá que estar um adulto em cada grupo de alunos para verificar as respostas dos mesmos.		

Anexo 2AXI - Grelha de avaliação da aula de matemática de 29 de novembro de 2014

Grelha de Observação – As tabuadas

Data : 28 de novembro de 2015

Nome do Aluno:

	Fraco	Suficiente	Bom	Muito Bom
Tabuada do 0				
O aluno reconhece que todos os produtos de uma multiplicação desta tabuada são iguais a **0**				
Tabuada do 1				
O aluno reconhece que o produto de uma multiplicação desta tabuada é igual ao multiplicando				
O aluno é capaz de construir a tabuada				
Tabuada do 2				
O aluno reconhece que todos os produtos de uma multiplicação desta tabuada são números pares				
O aluno responde corretamente quando questionado sobre a presente tabuada				
O aluno é capaz de construir a presente tabuada				
O aluno reconhece o conceito de “dobro”				
O aluno aplica corretamente o conceito de “dobro”				
Tabuada do 3				
O aluno reconhece que os produtos de uma multiplicação desta tabuada variam entre números pares e números impares				
O aluno responde corretamente quando questionado sobre a presente tabuada				
O aluno é capaz de construir a presente tabuada				
O aluno reconhece o conceito de “triplo”				
O aluno aplica corretamente o conceito de “triplo”				

Anexo 2AXII - Planificação diária de 16 de janeiro de 2015

Planificação

Tempo previsto	Áreas curriculares/domínios/ Descritores	Percurso de aula (atividades/estratégias)	Recursos	Avaliação
Início: 8:30h **Fim:** 9:30H **Duração:** 1h	**Área curricular:** Estudo do Meio **Domínio:** À descoberta das inter-relações entre espaços **Subdomínio:** Os meios de comunicação **Objetivos:** Reconhecer tipos de comunicação pessoal (correio, telefone...) e social (jornais, rádio, televisão, …)	**Atividade:** Meios de comunicação **Estratégias:** A aula de hoje em como principal objetivo abordar com os alunos os diferentes tipos de meio de comunicação, fazendo o contraste entre os meios de comunicação pessoais (telefone, telemóvel, e-mail, …) e os sociais (televisão, internet, jornais, …). Para dar início à aula, estarão distribuidos pela sala diversos meios de comunicação, uns mais antigos outros mais recentes, como telefones, telemóveis, computadores, rádios, jornais, entre outros. Neste momento os alunos serão questionados sobre o porquê daqueles objetos todos estarem na sala de aula e o que poderão ter em comum. Aqui será explicado o que são meios de comunicação e entregue um lembrete com tal definição. É, também, neste momento que será efetuada a diferenciação entre os meios de comunicação pessoais e sociais. Posteriormente, serão distribuidos pelos diferentes grupos diversas imagens, com alguns meios de comunicação, desde o antigamente até aos dias de hoje. Com recurso às imagens, os alunos serão convidados a construir uma linha do tempo, organizando as mesmas por ordem cronológica. De seguida, será projetado um pequeno vídeo que mostra a correção da ordenação realizada pelos alunos, mostrando a evolução dos meios de comunicação e os criadores dos mesmos(telefone, televisão,	Diversos meios de comunicação Imagens com meios de comunicação Vídeo Computador com ligação à internet Aplicação Skype Projetor Colunas	**Modalidade de avaliação:** formativa **Instrumentos de avaliação:**

		internet…). Após a visualização do vídeo, os alunos serão questionados sobre qual o meio de comunicação mais utilizado nos dias de hoje, sendo que a resposta desejada é a internet. Neste sentido, será estabelecida uma ligação via skype com um encarregado de educação, onde os alunos poderão colocar questões e falar livremente com a pessoa. No final da chamada os alunos serão convidados a saírem da sala e forma ordenada, para tal a estagiária irá pedir exemplos de diversos meios de comunicação, sendo que não poderão repetir o que os dois colegas anteriores disseram.		
Os alunos realizam o primeiro lanche da manhã.				
Início: 9:45h **Fim:** 10:45h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e Operações **Subdomínio:** Multiplicação **Objetivos:** Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Efetuar multiplicações adicionando parcelas; construir e saber de	**Atividade:** Vamos multiplicar **Estratégias:** A aula de hoje tem como objetivo abordar com os alunos a estratégia da decomposição na multiplicação, seguindo o exemplo: 124x2= (100x2)+(20x2)+(4x2). Neste sentido será relembrado com os alunos a estratégia da decomposição na adição, fazendo uma analogia para a multiplicação. Seguindo o exemplo acima apresentado, e sabendo que 124 = 100+20+4, é explicado aos alunos que ao multiplicar as diferentes parcelas obtemos o mesmo resultado. De seguida, serão realizados diversos problemas para que os alunos pratiquem esta nova estratégia. 1.º Problema: A família da Joana bebe 4 litros de água por dia. Quantos litros bebem em 15 dias? (15x4=(10x4)+(5x4). 2.º Problema: A reprografia do CNM gasta, em média, 78 folhas por dia. Quantas folhas são gastas em 12 dias? 3-º Problema: Um automóvel tem quatro rodas. Se forem 125 automóveis, quantas rodas têm?	Folhas de registo com problemas	

	memória a tabuada do 1, do 2, do 3, do 4, do 5 e do 10			
Os alunos realizam o segundo lanche da manhã.				
Início: 11:00h **Fim:** 12:00h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Português **Domínio:** Gramática **Objetivos:** Explicitar regularidades no funcionamento da língua **Descritores de desempenho:** Identificar adjetivos	**Atividade:** Ficha de trabalho **Estratégia:** De modo a consolidar os conteúdos abordados nas aulas da presente semana sobre os adjetivos, os alunos irão realizar uma ficha de trabalho da gramática *Vamos Gramaticar! 2* de Liliana Costa e Carla Santos, livro adotado pelos docentes da presente área curricular.	Livro: Vamos Gramaticar 2	
Almoço				
Início: 13:15h **Fim:** 14:15H **Duração:** 1h	**Área curricular:** Português – Hora da Leitura **Domínio**: Leitura e Escrita **Objetivos:** Ouvir ler e ler textos literários; Compreender o essencial Dos textos escutados	**Atividade:** O dia em que o mar desapareceu **Estratégia:** A aula de hoje tem como objetivo iniciar a exploração da obra do mês de Janeiro: *O dia em que o Mar desapareceu* de José Fanha. Assim sendo, antes dos alunos entrarem na sala, estará colado na porta o título da obra, bem como alguns elementos marítimos, como por exemplo estrelas-do-mar, peixes e algas, suscitando assim a curiosidade nos alunos. Para dar início à aula será projetada a capa do livro, e recorrendo a um programa informático – Prezzi – serão destacadas algumas partes importantes da mesma. Inicialmente será destacado o título, onde os alunos	Computador com programa Prezzi Imagens com elementos marítimos Projetor Folas brancas Lápis de cera Tinta preta	

	Descritores de desempenho: Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância; antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações;	serão questionados realçando a antecipação do conteúdo do livro através do mesmo. De seguida, será destacado o nome do autor, perguntando aos alunos a quem pertence o nome, desejando ouvir a resposta autor. Serão então transmitidas aos alunos diversas informações sobre o autor, realizando uma breve biografia do mesmo e mostrando outras obras escritas por ele. Posteriormente, será solicitado aos alunos que prestem atenção para a capa como um todo, e que refiram quais os elementos nela presente, e se conseguem dizer qual o conteúdo da obra através da mesma. Neste momento os alunos serão conduzidos a observarem a pintura que se encontra no lado inferior direito. Aqui serão questionados sobre a técnica de pintura ali presente (pintar numa folha varias colunas coloridas com lápis de cera, e passar tinta preta por cima. De seguida, com a pinta do pincel fazer o desenho desejado e deixar secar). Os alunos irão então realizar a sua própria pintura utilizando a mesma técnica. Para terminar a aula será lido um pequeno excerto da obra que irá ser analisada durante o presente mês.	Pinceis Obra literária	

Anexo 2AXIII - Guião de Pré-Observação do dia 16 de janeiro de 2015

Instituição Cooperante: Colégio Novo da Maia

Orientador(a) Cooperante: Nuno Resende **Turma/Ano**: 2ºC

Díade: Ana João Silva e Juliana Monteiro

Estagiária(o) observada(o): Ana João Silva

Data de observação: 16 de janeiro de 2015

Síntese das evidências que emergiram da reflexão retrospetiva e que sustentam a atividade pedagógica

As atividades pedagógicas perspetivadas, planificadas e desenvolvidas pelo profissional educativo exigem e ocorrem de uma constante reflexão retrospetiva, fazendo com que as mesmas sejam ajustadas ao contexto onde se inserem os alunos.

Deste modo, e adotando uma postura reflexiva a estagiária optou pela realização de uma aula mais dinâmica para a área curricular de Estudo do Meio, onde o tema a que será abordado com os alunos são os meios de comunicação e a sua evolução. Neste sentido, e tendo em conta as atitudes comportamentais da turma onde a formanda se encontra a realizar a sua prática pedagógica, a aula terá início com a hora do abraço, momento que acontece com alguma frequência no início do dia, uma vez que, segundo Arendes (1995, p. 173) "na área da organização, gestão e disciplina na sala de aula os professores podem realçar uma atitude de preocupação e valorização dos seus alunos. Atitudes como o calor humano, a amizade […] ajudam a fomentar a cooperação em alturas de conflito". Sendo a motivação um dos principais fatores para o sucesso da aprendizagem, a mestranda optou por iniciar a aula dando a oportunidade aos alunos de manipularem alguns meios de comunicação antigos (um rádio, um computador portátil e um telefone) e outros mais recentes (um telemóvel, uma televisão e um *tablet).* Neste momento será solicitado que os alunos se questionem sobre a característica comum entre os objetos (meios de comunicação) e que de seguida os dividam em 2 grupos diferentes (meios de comunicação pessoal e meios de comunicação social). Com a presente atividade a estagiária pretende que os alunos aprendam novos conceitos através da experimentação e do erro.

Recorrendo às observações realizadas previamente e às reflexões realizadas, torna-se bastante importante promover à presente a turma trabalhos de grupo, ou seja, tarefas para as quais todos os elementos tenham que trabalhar em conjunto para atingirem o mesmo objetivo. Atendendo à teoria de Vygotsky é possível perceber a importância do trabalho cooperativo na aprendizagem, pois segundo este autor (cit. por Wertsch, 1985, p. 60) "os processos interpsicológicos envolvem pequenos grupos de indivíduos ocupados com interacções sociais e são explicados em termos da dinâmica e das práticas comunicativas de pequenos grupos". Neste sentido, a estagiária irá distribuir pelos alunos diversas imagens com meios de comunicação, tendo estes que se organizar em turma colocando as ilustrações que retratam a evolução dos meios de comunicação por ordem cronológica, formando assim uma espécie de friso cronológico. Este será corrigido através da projeção de um *PowerPoint* que nos mostra a

evolução dos meios de comunicação, bem como os criadores dos mais importantes, como por exemplo do telefone, da rádio e da televisão.

Para terminar a aula, será realizada uma videochamada através da aplicação do computador: *Skype.* Esta será realizada com uma turma do 4º ano, da Escola E. B. 1 J. I. do Paranho, do concelho da trofa, onde as crianças irão poder estabelecer um diálogo com a turma, apresentando-se e realizando diversas questões. É de salientar que a presente atividade foi planeada para ser efetuada com um encarregado de educação, uma vez que, segundo Marques (1997, p.6) "quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background mas cujos pais se mantêm afastados da escola". Contudo, devido a diversos fatores externos à estagiária, possível a realização da atividade como planeado.

A seguinte atividade será realizada no âmbito da área curricular de Português, na Hora da Leitura. Uma vez que a presente aula tem com objetivo iniciar a exploração do livro *O dia em que o mar desapareceu* de José Fanha, a estagiária terá o cuidado de preparar o ambiente da sala de aula para a análise da obra. Neste sentido, no momento de entrada dos alunos na sala, estará colado no quadro o título da obra bem como alguns elementos marítimos, como por exemplo estrelas-do-mar e peixes, estando a ressoar o som do mar no interior da sala de aula. Tendo em conta que este semana os alunos têm estado bastante agitados, e a atividade se realiza na parte da tarde, a estagiária irá iniciar a aula com um exercício de relaxamento, onde as crianças irão imaginar que são uma estrela-do-mar adormecida e que vão acordando seguindo as ordens dadas pela mestranda.

Posteriormente, a formanda irá iniciar a exploração da capa do livro, onde realizará diversas questões aos alunos sobre o título da obra, a capa e as imagens uma vez que, segundo Silva (2011, p. 28) é importante "realizar atividades de antecipação de sentidos e de criação de expetativas a partir de: títulos, […] imagens, capa, viagem da capa à contracapa, etc."

De modo a realizar uma interdisciplinaridade entre a área curricular de Português e a expressão plástica, os alunos irão realizar uma pintura utilizando a técnica que está presente na ilustração da capa do livro. No ponto de vista da estagiária, todos os momentos de interdisciplinaridade são importantes, uma vez que são raros acontecer devido à metodologia adotada pela instituição onde a mesma se encontra a realizar a sua prática pedagógica.

Prevê dificuldades no desenvolvimento da atividade? Se sim, como espera resolvê-las?

Tendo em conta que o contexto onde a estagiária se encontra a desenvolver a sua prática pedagógica se caracteriza por ser incerto e complexo, devido às atitudes comportamentais das crianças, e após variadas reflexões retrospetivas em tríade, são previstas algumas dificuldades no desenvolvimento da atividade, como por exemplo alguma desorganização no momento de organizar as imagens dos meios de comunicação por ordem cronológica. Também no momento da chamada de vídeo via Skype, é esperada alguma agitação, tendo por isso a estagiária que colocar a regra que apenas fala para a camara quem se mantiver em silêncio.

Sendo falta de concentração uma outra característica da turma, esta constitui-se como sendo um dos entraves ao desenvolvimento da atividade. No entanto, esta foi planificada tendo em conta esse aspeto, sendo utilizadas diversas estratégias, como acima referidas, para o colmatar,

No que diz respeito aos ritmos de aprendizagem dos diversos alunos, importa referir que a turma é bastante heterogénea, tendo a mestranda de colmatar este aspeto utilizando variadas estratégias, como por exemplo explicar a atividade em grande grupo e, posteriormente, ir auxiliar os alunos que assim o pretenderem.

Tomando como base as presentes previsões, a estagiária irá recorrer a recursos informáticos e a objetos reais tentando motivar os alunos e captar a sua atenção para as atividades que estão a ser desenvolvidas.

O que acha relevante ser observado nesta atividade? Justifique

Como já referido anteriormente, a falta de concentração e o ritmo diferenciado de cada aluno(a) traduzem-se nas principais questões que a estagiária, enquanto futura profissional, e atual dinamizadora das presentes atividades terá em atenção no decorrer da mesma. Deste modo, e por forma a colmatar os referidos obstáculos, considera-se fulcral concentrar a observação na competência comunicativa da mesma, bem como na articulação dos conteúdos abordados. Paralelamente a isto, deverá ser também observada a assertividade com que a mestranda irá guiar a aula, uma vez que este é outro aspeto fundamental a ser adotado na prática docente.

Por sua vez, torna-se igualmente relevante analisar a capacidade discursiva da estagiária, nomeadamente no que diz respeito à interrogação individual dos alunos, de forma a testar o acompanhamento dos conteúdos por parte dos mesmos; adequação do tom de voz; facilidade e eficácia de comunicar. Importa também avaliar o domínio dos conteúdos por parte da mestranda e a utilização dos diversos recursos para apoiar a lecionação.

Referências Bibliográficas:

Arendes, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal

Marques, R.(1997). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora

Silva, E. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico: Leitura.* Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC

Wertsch, J. (1985). *Vygotsky and the social formation of mind*. Cambridge (USA): Harvard University Press (http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v15n4/v15n4a04.pdf - visualisado a 14 de janeiro de 2

Anexo 2AXIV - Mapa Conceptual da semana de 12 a 16 de janeiro de 2015

Meios de Comunicação

PORTUGUÊS:

- Uma família unida (rádio)
Estratégias: De forma a introduzir a temática dos adjetivos, que será trabalhada durante a presente semana com os alunos, será elaborado um exercício de escuta ativa. Neste exercício os alunos irão ouvir a discrição de uma família de três pessoas (pai, mãe e filho) que terão que desenhar segundo os adjetivos que os caracteriza. Esta descrição será transmitida através da rádio.

- Os jogos dos adjetivos (e-mail)
Estratégias: De modo a consolidar o conteúdo dos adjetivos abordado na sessão anterior, na presente aula, os alunos irão realizar dois jogos que foram enviados por e-mail para a estagiária.

- Adjetivos dos amigos (carta)
Estratégia: A aula de hoje tem como principal objetivo abordar com os alunos a flexão dos adjetivos em género e número. Inicialmente será projetada uma imagem, que foi enviada por carta para a estagiária, que ilustra diversos adjetivos que caracterizam uma pessoa.

MATEMÁTICA:

- Notícia de última hora (televisão)
Estratégias: A estagiária irá iniciar a aula mostrando uma notícia sobre a turma onde se encontra a realizar a sua prática pedagógica, recorrendo à aplicação da internet: Voki. Esta afirma que os alunos já abordaram a tabuada do 5, tendo agora que realizar exercícios para a praticarem.

- Jardineiro que não sabe de quantas flores precisa (jornal)
Estratégias: Para introduzir o termo *quíntuplo* e mostrar que este significa multiplicar um número por cinco, a estagiária irá mostrar uma capa de jornal que trás a notícia de um Jardineiro que se encontra confuso, pois plantou três flores num canteiro e tem que plantar o seu quíntuplo no canteiro seguinte. Colocando a questão de quantas flores terá que plantar o jardineiro.

- O Luís quer saber quantos dedos têm os amigos(jornal)
Estratégias: A aula de hoje tem como principal objetivo introduzir a tabuada do dez. Desta forma, para dar início à aula, será apresentada uma outra capa de jornal, onde vem a notícia de um menino que sabe que cada pessoa tem 10 dedos nas mãos, mas gostava de saber quantos dedos têm 5 amigos juntos.

ESTUDO DO MEIO:

- Meios de comunicação
Estratégias: A aula de hoje em como principal objetivo abordar com os alunos os diferentes tipos de meio de comunicação, fazendo o contraste entre os meios de comunicação pessoais (telefone, telemóvel, e-mail, …) e os sociais (televisão, internet, jornais, …). Para dar início à aula, estarão distribuídos pela sala diversos meios de comunicação, uns mais antigos outros mais recentes, como telefones, telemóveis, computadores, rádios, jornais, entre outros. Neste momento os alunos serão questionados sobre o porquê daqueles objetos estarem na sala de aula e o que poderão ter em comum. Aqui será explicado o que são meios de comunicação e entregue um lembrete com tal definição. É, também, neste momento que será efetuada a diferenciação entre os meios de comunicação pessoais e sociais. Posteriormente, serão distribuídas pelos diferentes grupos diversas imagens, com alguns meios de comunicação, desde o antigamente até aos dias de hoje. Com recurso às imagens, os alunos serão convidados a construir uma linha do tempo organizando as mesmas por ordem cronológica. De seguida, será projetado um pequeno vídeo que mostra a correção da ordenação realizada pelos alunos, mostrando a evolução dos meios de comunicação e os criadores dos meios de comunicação mais importantes (telefone, televisão, internet…).Após a visualização do vídeo, os alunos serão questionados sobre qual o meio de comunicação mais utilizado nos dias de hoje, sendo que a resposta desejada é a internet. Neste sentido, será estabelecida uma ligação via skype com um encarregado de educação, onde os alunos poderão colocar questões e falar livremente com a pessoa .No final da chamada os alunos serão convidados a saírem da sala e forma ordenada, para tal a estagiária irá pedir exemplos de diversos meios de comunicação, sendo que não poderão repetir o que os dois colegas

Anexo 2AXV - Planificação diária de 14 de janeiro de 2015

Planificação

Tempo previsto	Áreas curriculares/domínios/ Descritores	Percurso de aula (atividades/estratégias)	Recursos	Avaliação
Início: 8:30h **Fim:** 9:30H **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e operações **Subdomínio:** Multiplicação **Objetivos:** Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Construir e saber de memória a tabuada do 5	**Atividade**: Notícia de última hora (televisão) **Estratégias:** A presente aula tem como principal objetivo rever a tabuada do 5 lecionada pelo professor cooperante. Neste sentido, Sendo o tema da semana os meios de comunicação, a estagiária irá iniciar a aula mostrando uma notícia sobre a turma onde se encontra a realizar a sua prática pedagógica, recorrendo à aplicação da internet: Voki. Esta afirma que os alunos já abordaram a tabuada do 5, tendo agora que realizar exercícios para a praticarem. Assim, e como tem vindo a acontecer para as restantes tabuadas já abordadas, será construída com os alunos o colar da tabuada dos cinco. Este será constituído por missangas grandes, molas de madeira etiquetadas e fio de pesca. Ao confecionar este material não estruturado, os alunos irão relembrar os produtos da tabuada. De seguida, será distribuído o quadro do 100, para que os alunos pintem os múltiplos de cinco, simultaneamente, serão assim descobertas as regularidades da referida tabuada e será entregue um lembrete com as mesmas. Para terminar, e por forma a consolidar a tabuada, cada aluno irá construir uma serra da tabuada do cinco, que consiste em	Computador com acesso à internet Projetor Missangas Fio de pesca Etiquetas Molas de madeira Serras da tabuada do 5 Quadro do100 Lembrete	**Modalidade de avaliação:** **Instrumentos de avaliação:**

		ligar o fator ao produto através de um elástico, colocando a lápis (com recurso a uma régua) a solução na parte de trás. A presente serra será colocada junto das restantes que os alunos construíram nas aulas anteriores. Sendo esta uma atividade demorada, os alunos irão terminá-la na hora seguinte. Aquando terminarem a tarefa proposta, os alunos serão convidados a sair da sala de forma ordeira, para tal, serão questionados individualmente sobre os múltiplos que descobriram, tendo autorização para ir para o intervalo os alunos que responderem corretamente.		
Os alunos realizam o primeiro lanche da manhã.				
Início: 9:45h **Fim:** 10:45h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Matemática **Domínio:** Números e operações **Subdomínio:** Multiplicação **Objetivos:** Multiplicar números naturais **Descritores de desempenho:** Utilizar adequadamente os termos "triplo", "quádruplo" e "quíntuplo"	**Atividade:** Jardineiro que não sabe de quantas flores precisa (jornal) **Estratégias:** Como já referido previamente, a presente aula tem início com o culminar da tarefa proposta na hora anterior. De seguida, e tendo como objetivo colmatar uma dificuldade observada na semana anterior, que se prendia com o facto de os alunos ainda terem dúvidas sobre os termos triplo e quádruplo, a estagiária irá realizar um ditado das tabuadas, mas questionando os alunos sobre os triplos e quádruplos dos números. Com a presente estratégia a mesma tem o objetivo rever os conteúdos, realizando um reforço sempre positivo aos alunos consoante as suas respostas corretas. Posteramente, e para introduzir o termo *quíntuplo* e mostrar que este significa multiplicar um número por cinco, a estagiária irá mostrar uma capa de jornal (ligando, assim a presente atividade ao tema da semana) que trás a notícia de	Computador com ligação à internet Projetor Serras da tabuada do 5 Ímanes Folha de registo	**Modalidade de avaliação:** **Instrumentos de avaliação:**

		um Jardineiro que se encontra confuso, pois plantou três flores num canteiro e tem que plantar o seu quíntuplo no canteiro seguinte. Colocando a questão de quantas flores terá que plantar o jardineiro. De forma a tornar visível a presente questão-problema, a formanda irá recorrer a ímanes. No quadro apresenta um conjunto com três ímanes, desenhando ao lado um conjunto vazio e questionando os alunos sobre quantos ímanes terão que colocar no mesmo, respondendo, assim, à questão colocada pelo jardineiro. De seguida, será distribuída pelos alunos uma folha de registo com alguns conjuntos vazios. Para completar a folha de registo serão colocados no quadro alguns conjuntos que os alunos terão que copiar para a sua folha completando-a, desenhando o quíntuplo dos elementos de cada conjunto. Quando terminarem a tarefa proposta, os alunos serão convidados a sair da sala de forma ordeira, para tal, serão questionados individualmente sobre o dobro, triplo, quádruplo ou quíntuplo de diferentes números.		
Os alunos realizam o segundo lanche da manhã.				
Início: 9:45h **Fim:** 10:45h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Português **Domínio:** Oralidade; Gramática **Objetivos:** Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos; Explicitar	**Atividade:** Uma família unida (rádio) **Estratégias:** As aulas da área curricular da presente semana têm como principal objetivo abordar com os alunos as palavras que qualificam os substantivos: adjetivos. Para tal, e de forna a introduzir a presente temática, será elaborado um exercício de escuta ativa. Neste exercício os alunos irão ouvir a discrição de uma família de três pessoas (pai, mãe e filho) que terão que desenhar segundo os	Computador Colunas Folhas brancas Lembrete	**Modalidade de avaliação:** **Instrumentos de avaliação:**

	regularidades no funcionamento da língua **Descritores de desempenho:** Referir o essencial de textos ouvidos; Identificar adjetivos	adjetivos que os caracteriza. Para tal, inicialmente os alunos irão realizar uma escuta atenta, sem desenharem nada. De seguida, será solicitado que os alunos atentem à discrição da mãe e a tentem desenhar, e assim sucessivamente para cada uma das personagens, escutando atentamente a gravação três vezes para cada uma. De seguida, serão selecionados alguns alunos para apresentarem os desenhos que elaboraram. Posteriormente, será realizado um diálogo com os alunos onde, estes terão que dizer quais as palavras que lhe deram as pistas para conseguirem elaborar os desenhos. Aqui, será explicado que as referidas palavras dizem quais são as características das diversas personagens, qualificando-as, tendo o nome de adjetivos. Aqui, ser-lhes-á entregue um lembrete com a definição de adjetivo.		
Almoço				
Início: 9:45h **Fim:** 10:45h **Duração:** 1h	**Área curricular:** Português **Domínio:** Gramática **Objetivos:** Explicitar regularidades no funcionamento da língua **Descritores de desempenho:** Identificar adjetivos	**Atividade:** Os jogos dos adjetivos (e-mail) **Estratégias:** De modo a consolidar o conteúdo dos adjetivos abordado na sessão anterior, na presente aula, os alunos irão realizar dois jogos. De modo a incluir a presente atividade no tema da semana, estes jogos irão ser recebidos por e-mail. O primeiro jogo consiste em pintar, da mesma cor, as figuras geométricas iguais que contêm no seu interior uma sílaba. Depois de pintadas, os alunos terão que organizar as sílabas formando adjetivos. O segundo jogo caracteriza-se por ser umas Palavras Cruzadas, onde as pistas levam os alunos a encontrar diversos adjetivos.	Folha de registo com figuras geométricas Folha de registo com palavras cruzadas	**Modalidade de avaliação:** **Instrumentos de avaliação:**

Anexo 2AXVI – Planificação conjuntado dia 23 de janeiro de 2015

Planificação

Tempo previsto	Áreas curriculares/domínios/ Descritores	Percurso de aula (atividades/estratégias)	Recursos	Avaliação
Dia da liberdade – *A caminho da liberdade*				
Início: 9:45 **Fim:** 9:55 **Duração:** 10 minutos **Início:** 9:55 **Fim:** 10:15 **Duração:** 20 minutos	**1º ano** Área Curricular: - Português Domínios: - Oralidade. Objetivos: - Respeitar regras da interação discursiva; - Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos; - Produzir um discurso oral com correção; - Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; - Apropriar-se de novos vocábulos. Descritores de desempenho: - Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar; - Referir e compreender o que foi escutado; - Falar de forma audível;	**Entrada** As três turmas do 1º ano dirigem-se, com os respetivos professores, para o auditório do polo III, onde se devem sentar de acordo com as indicações das formandas. Durante esse momento, será reproduzida uma música (cf. anexo 1) clássica calma, propiciando um ambiente tranquilizante. **1ª Atividade:** O que é a liberdade? **Estratégias:** Para iniciar o diálogo sobre a liberdade, será solicitado a cinco alunos que se desloquem ao palco. Assim, neste estarão dispostas cinco cadeiras, voltadas para o público com uma corda amarrada numa perna, sendo pedido que se sentem e amarrem a mesma até à outra perna da cadeira, de modo a ficarem presos. Posteriormente, irá ser solicitado que se levantem, sendo analisados os resultados obtidos, onde as formandas esperam que alguns alunos não se prendam na totalidade, proporcionando a discussão das diferentes atitudes, em torno do conceito de liberdade, partindo dos sentimentos	- Anexo 1 – música de entrada; - Computador; - Colunas. - Cadeiras; - Cordas.	**Modalidade de avaliação:** Ao longo de todas as atividades a avaliação irá assumir um caráter formativo.

Início: 10:15 **Fim:** 10:25 **Duração:** 10 minutos **Início:** 10:25 **Fim:** 10:40 **Duração:** 15 minutos	- Articular corretamente palavras; - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - Responder adequadamente a perguntas; - Formular perguntas; - Partilhar ideias e sentimentos; - Reconhecer o significado de novas palavras relativas a temas do quotidiano e conhecimento do mundo. <u>Área Curricular:</u> - Expressão plástica. <u>Domínio:</u> - Descoberta e organização progressiva de superfícies. <u>Subdomínio:</u> - Desenho; - Pintura; <u>Descritores de desempenho:</u> - Desenhar livremente em superfícies planas e de pequenas dimensões; - Ilustrar de forma pessoal; - Pintar livremente em papel branco de pequenas dimensões; - Pintar utilizando lápis de cor e marcadores. <u>Área Curricular:</u> - Estudo do meio.	despoletados pelos alunos quando estavam presas e/ou soltas. **2ª atividade:** <u>Medo da liberdade?</u> Após o momento inicial de apresentação do intuito das atividades, será projetado um *powerpoint* (cf. anexo 2), onde constaráum vídeo, <u>onde o conceito de liberdade é explorado, retratando a história de um pássaro que, apesar de viver numa gaiola e sonhar que um dia poderia voar e ser livre, demonstrava receio pelo mundo que poderia vir a conhecer. De seguida, as estagiárias, deverão fomentar um diálogo com os alunos acerca do que foi observado anteriormente, proporcionando um momento de reflexão. Deste modo, para que o mesmo seja concretizável, as formandas colocarão questões orientadoras previamente definidas e estruturadas.</u> **3ª atividade:** <u>Liberdade com responsabilidade</u> O momento de reflexão anterior permitirá estabelecer uma ligação entre o medo que o pássaro sentia quando sonhava com a liberdade e saía da gaiola, com a responsabilidade intrínseca à prática da liberdade. Assim, os alunos poderão refletir sobre a necessidade de compreender a importância do cumprimento de regras no respeito pela liberdade, pois a forma como é praticada tem de ser responsável. De modo a marcar este momento, serão distribuídos origamis de pássaro por todos os alunos, que cada um terá dedecorar à	- Anexo 2 – apresentação 1º ano; - Computador; - Projetor; - Colunas. - Marcadores; - Lápis de cor; - Origamis de pássaro.	

Início: 10:40 **Fim:** 10:45 **Duração:** 5 minutos	Domínio: - À descoberta de conceitos do mundo. Subdomínio: - Reconhecer aspetos da vida em sociedade. Descritores de desempenho: - Conhecer algumas regras de convivência social; - Respeitar os direitos e deveres individuais e coletivos.	sua vontade com os materiais, como lápis de cor, tintas e marcadores, trazidos da sala de aula. **Saída** Após todos os alunos terminarem a decoração dos origamis, ao sinal das estagiárias todas as turmas deverão sair do auditório, acompanhadas pelos respetivos professores, e dirigir-se à sua sala de aula.		
Início: 11:00 **Fim:** 11:10 **Duração:** 10 minutos	**2º ano** Área Curricular: - Português Domínios: - Oralidade.	**Entrada** As três turmas do 2º ano dirigem-se, com os respetivos professores, para o auditório do polo III, onde se devem sentar de acordo com as indicações das formandas. Durante esse momento, será reproduzida uma música (cf. anexo 1) clássica calma, propiciando um ambiente tranquilizante.	- Anexo 1 – música de entrada; - Computador; - Colunas.	
Início: 11:10 **Fim:** 11:30 **Duração:** 20 minutos	Objetivos: - Respeitar regras da interação discursiva; - Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos; - Produzir um discurso oral com correção; - Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; - Apropriar-se de novos vocábulos. Descritores de desempenho: - Respeitar o princípio de cortesia e usar formas de tratamento adequadas;	**1ª Atividade:** O que é a liberdade? **Estratégias:** Para iniciar o diálogo sobre a liberdade, será solicitado a cinco alunos que se desloquem ao palco. Assim, neste estarão dispostas cinco cadeiras, voltadas para o público com uma corda amarrada numa perna, sendo pedido que se sentem e amarrem a mesma até à outra perna da cadeira, de modo a ficarem presos. Posteriormente, irá ser solicitado que se levantem, sendo analisados os resultados obtidos, onde as formandas esperam que alguns alunos não se prendam na totalidade, proporcionando a discussão das diferentes atitudes, em torno do	- Cadeiras; - Cordas.	

Início: 11:30 **Fim:** 11:40 **Duração:** 10 minutos	- Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; - Falar de forma audível; - Articular corretamente palavras; - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - Utilizar a entoação e o ritmo adequados; - Responder adequadamente a perguntas; - Formular adequadamente perguntas; - Partilhar ideias e sentimentos; - Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, esperando a sua vez e respeitando o tema; - Referir o essencial do que foi escutado.	conceito de liberdade, partindo dos sentimentos despoletados pelos alunos quando estavam presas e/ou soltas.	- Anexo 3 – apresentação 2º ano; - Computador; - Projetor.	
Início: 11:40 **Fim:** 11:55 **Duração:** 15 minutos	<u>Área Curricular:</u> - Expressão plástica. <u>Domínio:</u> - Descoberta e organização progressiva de superfícies. - Exploração de técnicas diversas de expressão. <u>Subdomínio:</u> - Pintura; - Impressão; - Cartazes. <u>Descritores de desempenho:</u> - Pintar sobre papel de cenário de grandes dimensões; - Explorar as possibilidades técnicas de mão; - Estampar a mão com tinta;	**2ª atividade:** <u>Liberdade em todo o mundo</u> **Estratégias:** Terminado o anterior momento reflexivo, as formandas irão dar início à apresentação de um *power point* (cf. anexo 3), onde será questionada a importância da liberdade em todas as sociedades mundias. Deste modo, será apresentada, no respetivo recurso, a estátua da liberdade, que pretende simbolizar a liberdade, atendendo à importância desta e contando a história deste património mundial. **3ª atividade:** <u>Mãos à obra</u> **Estratégias:** De acordo com o monumento referido anteriormente, será apresentado a sua silhueta em papel de cenário. Assim, as estagiárias irão propor aos alunos que, com as suas mãos, pintem o interior da estátua, de forma a criarem a sua estátua da liberdade. Na concrertização deste momento, será explorado o conceito de união e refletidas as atitudes a tomar para que a liberdade exista na sociedade, sendo respeitada, através das ações de cada. Por isso, a decoração da estátua da liberdade com as mãos dos alunos, remete para a premissa de que a liberdade é constuída pelas mãos de todos, que juntos são mais fortes.	- Silhueta em papel de cenário da estátua da liberdade; - Tintas.	
Início: 11:55		**Saída**		

Fim: 12:00 **Duração:** 5 minutos	- Fazer composições com fim comunicativo, usando a imagem, imprimindo e estampando. <u>Área Curricular:</u> - Estudo do meio. <u>Domínio:</u> - À descoberta dos outros e das instituições. <u>Subdomínio:</u> - A vida em sociedade. <u>Descritores de desempenho:</u> - Conhecer algumas regras de convivência social; - Respeitar os direitos e deveres individuais e coletivos.	Após todos os alunos terminarem a decoração dos origamis, ao sinal das estagiárias todas as turmas deverão sair do auditório, acompanhadas pelos respetivos professores, e dirigir-se à sua sala de aula.		
Início: 13:15 **Fim:** 13:25 **Duração:** 10 minutos	**<u>3º ano</u>** <u>Área Curricular:</u> - Português <u>Domínios:</u> - Oralidade.	**Entrada** As três turmas do 3º ano dirigem-se, com os respetivos professores, para o auditório do polo III, onde se devem sentar de acordo com as indicações das formandas. Durante esse momento, será reproduzida uma música (cf. anexo 1) clássica calma, propiciando um ambiente tranquilizante.	- Anexo 1 – música de entrada; - Computador; - Colunas.	
Início: 13:25 **Fim:** 13:45 **Duração:** 20 minutos	<u>Objetivos:</u> - Escutar para aprender e construir conhecimentos; - Produzir um discurso oral com correção; - Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;	**1ª Atividade:** <u>O que é a liberdade?</u> **Estratégias:** Para iniciar o diálogo sobre a liberdade, será solicitado a cinco alunos que se desloquem ao palco. Assim, neste estarão	- Cadeiras; - Cordas.	

Início: 13:45 **Fim:** 13:55 **Duração:** 10 minutos **Início:** 13:55 **Fim:** 14:10	- Apropriar-se de novos vocábulos; - Redigir corretamente. <u>Descritores de desempenho:</u> - Identificar informação essencial; - Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu; - Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados; - Adaptar o discurso às situações de comunicação; - Informar, explicar; - Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - Responder adequadamente a perguntas; - Formular adequadamente perguntas; - Partilhar ideias e sentimentos; - Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões; - Referir o essencial do que foi escutado; - Registar ideias relacionadas com o tema; - Utilizar uma caligrafia legível. <u>Área Curricular:</u> - Expressão plástica. <u>Domínio:</u> - Descoberta e organização progressiva de superfícies. - Exploração de técnicas diversas de expressão.	dispostas cinco cadeiras, voltadas para o público com uma corda amarrada numa perna, sendo pedido que se sentem e amarrem a mesma até à outra perna da cadeira, de modo a ficarem presos. Posteriormente, irá ser solicitado que se levantem, sendo analisados os resultados obtidos, onde as formandas esperam que alguns alunos não se prendam na totalidade, proporcionando a discussão das diferentes atitudes, em torno do conceito de liberdade, partindo dos sentimentos despoletados pelos alunos quando estavam presas e/ou soltas. **2ª Atividade:** <u>Somos livres?</u> **Estratégias:** Será apresentado um *powerpoint* (cf. anexo 4) onde estará explanada a letra da música "Somos livres" de Ermelinda Duarte, realizando-se, assim, dois momentos de audição da mesma. Deste modo, num primeiro momento os alunos apenas escutarão a música e num segundo momento será concretizada uma interpretação da mesma, em que os alunos realizarão gestos ao longo da audição da música, interpretando-a da forma que entenderem. Neste seguimento, a letra da música será explorada, sendo colocadas questões orientadas que coloquem os alunos a refletir sobre o conceito de liberdade. **3ª Atividade:** <u>A liberdade é...</u> **Estratégias:** Após a exploração da música e reflexão sobre o conceito de liberdade, será	- Anexo 4 – apresentação 3º ano; - Computador; - Projetor; - Colunas.	

Duração: 15 minutos **Início:** 14:10 **Fim:** 14:15 **Duração:** 5 minutos	<u>Subdomínio:</u> - Desenho; - Pintura. <u>Descritores de desempenho:</u> - Ilustrar de forma pessoal; - Desenhar livremente; - Pintar livremente em superfícies planas de pequena dimensão; - Pintar utilizando lápis de cor e marcadores; - Desenhar utilizando lápis de cor e marcadores. <u>Área Curricular:</u> - Estudo do meio. <u>Domínio:</u> - À descoberta dos outros e das instituições. <u>Subdomínio:</u> - A vida em sociedade. <u>Descritores de desempenho:</u> - Conhecer algumas regras de convivência social; - Respeitar os direitos e deveres individuais e coletivos. <u>Área curricular:</u> - Expressão e educação musical <u>Domínio:</u> - Jogos de exploração;	entregue uma tira de carolina aos alunos, sendo que estes já terão trazido consigo marcadores, onde escreverão com os mesmos uma palavra que associem à liberdade, tendo também a liberdade de escrever uma frase ou fazer um desenho. Para a concretização deste momento será explicado aos alunos que terão a liberdade de escreverem ou desenharem o que entenderem na tira de cartolina, tendo de respeitar este momento, considerando o que foi dialogado anteriormente. **Saída** Após todos os alunos terminarem a decoração dos origamis, ao sinal das estagiárias todas as turmas deverão sair do auditório, acompanhadas pelos respetivos professores, e dirigir-se à sua sala de aula.	- Tiras de cartolina; - Marcadores.	

	- Experimentação, desenvolvimento e criação musical. <u>Subdomínio:</u> - Corpo; - Desenvolvimento auditivo. <u>Descritores de desempenho:</u> - Acompanhar canções com gestos; - Associar movimentos a pulsação, dinâmica e andamento; - Escutar o que é musicado.			
Início: 14:15 **Fim:** 14:25 **Duração:** 10 minutos **Início:** 14:25 **Fim:** 14:45 **Duração:** 20 minutos	**4º ano** <u>Área Curricular:</u> - Português <u>Domínios:</u> - Oralidade. - Leitura e escrita. - Educação literária. <u>Objetivos:</u> - Escutar para aprender e construir conhecimentos; - Produzir um discurso oral com correção; - Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; - Apropriar-se de novos vocábulos; - Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos; - Ler em voz alta palavras e textos;	**Entrada** As três turmas do 4º ano dirigem-se, com os respetivos professores, para o auditório do polo III, onde se devem sentar de acordo com as indicações das formandas. Durante esse momento, será reproduzida uma música (cf. anexo 1) clássica calma, propiciando um ambiente tranquilizante. **1ª Atividade:** <u>O que é a liberdade?</u> **Estratégias:** Para iniciar o diálogo sobre a liberdade, será solicitado a cinco alunos que se desloquem ao palco. Assim, neste estarão dispostas cinco cadeiras, voltadas para o público com uma corda amarrada numa perna, sendo pedido que se sentem e amarrem a mesma até à outra perna da cadeira, de modo a ficarem presos. Posteriormente, irá ser solicitado que se levantem, sendo analisados os resultados obtidos, onde as	- Anexo 1 – música de entrada; - Computador; - Colunas. - Cadeiras; - Cordas.	

Início: 14:45 **Fim:** 14:55 **Duração:** 10 minutos	- Ler textos diversos; - Organizar os conhecimentos do texto; - Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo; - Ler e ouvir ler textos literários; - Compreender o essencial dos textos escutados e lidos; - Ler para apreciar textos literários. <u>Descritores de desempenho:</u> - Distinguir informação essencial de acessória; - Identificar informação implícita; - Diferenciar facto de opinião; - Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor; - Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; - Informar, explicar; - Formular adequadamente perguntas perguntas; - Responder adequadamente a perguntas; - Debater ideias; - Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; - Interpretar pontos de vista diferentes; - Retomar o assunto, em situação de interação; - Justificar opiniões; - Acrescentar informação pertinente; - Precisar ou resumir ideias; - Decodificar palavras com fluência: decodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra; - Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 125 palavras por	formandas esperam que alguns alunos não se prendam na totalidade, proporcionando a discussão das diferentes atitudes, em torno do conceito de liberdade, partindo dos sentimentos despoletados pelos alunos quando estavam presas e/ou soltas. **2ª Atividade:** <u>O nosso pássaro leva-nos aonde queremos ir?</u> **Estratégias:** Dando continuidade à reflexão iniciada na primeira atividade, será apresentado, num *powerpoint* (cf. anexo 5) o poema "Pássara da cabeça" de Manuel António Pina. Assim, será pedido que os alunos realizem, inicialmente, uma leitura silenciosa e, posteriormente, será solicitado a um aluno que leia em voz alta para todas as turmas. Após este momento, será analisado o poema, compreendendo as mensagens que este transmite, de modo a partir-se para uma análise mais profunda das duas primeiras estrofes. A escolha deste poema e a forma como se pretende apresentar e analisar com os alunos, relaciona-se com a metáfora apresentada pelo mesmo à liberdade. A escrita do poema, partindo desta metáfora, associa a conceção de liberdade à imaginação, devido ao pássaro da cabeça do sujeito poético, que lhe permite viajar por qualquer lugar, mesmo quando o indivíduo se sente preso. Deste modo, ao longo da análise as estagiárias deverão moderar o debate colocando questões previamente estruturadas e pensadas, de	- Anexo 5 – apresentação 4º ano; - Computador; - Projetor.	

Início: 14:55 **Fim:** 15:10 **Duração:** 15 minutos **Início:** 15:10 **Fim:** 15:15 **Duração:** 5 minutos	minuto; - Ler textos poéticos; - Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas no texto; - Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações; - Propor e discutir diferentes interpretações sobre as intenções e sentimentos do sujeito poético, tendo em conta as informações apresentadas; - Ler e ouvir ler textos poéticos; - Fazer a leitura expressiva de pequenos textos; - Ler poemas silenciosamente e em voz alta; - Identificar e interpretar os sentidos e pontos de vista do sujeito poético; - Manifestar sentimentos e ideias suscitados pelo poema lido e ouvido. <u>Área Curricular:</u> - Estudo do meio. <u>Domínio:</u> - À descoberta dos outros e das instituições. <u>Subdomínio:</u> - A vida em sociedade. <u>Descritores de desempenho:</u>	modo a conduzir este momento, pretendendo-se fazer com que os alunos compreendam que a liberdade implica respeito e responsabilidade, através de uma reflexão filosófica e crítica, onde todos terão o direito de participar. **3ª Atividade:** <u>O que sente o meu pássaro da cabeça</u> **Estratégias:** De modo a sintetizar tudo o que foi abordado nas atividades anteriores, os alunos dirão palavras que associem a tudo o que foi refletido, incluindo às mensagens que o poema lhes transmitiu, e ao seu conceito de liberdade. As suas palavras serão registadas no programa *tagxedo*, simultaneamente ao momento em que as pronunciam, e, assim, criado um mapa concetual em forma de pássaro, de modo a realizar uma articulação com o poema analisado anteriormente. **Saída** Após todos os alunos terminarem a decoração dos origamis, ao sinal das estagiárias todas as turmas deverão sair do auditório, acompanhadas pelos respetivos professores, e dirigir-se à sua sala de aula.	- Computador; - Projetor; - Programa online *tagxedo*.	

	- Conhecer algumas regras de convivência social; - Respeitar os direitos e deveres individuais e coletivos.			

M

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E
ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

junho | 2015